GUSTAVO BARROSO

O INTEGRALISMO
E O
MUNDO

1936
CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, S. A.
RIO DE JANEIRO

"Todo movimento espiritualista é, por essencia, universalista. A ordem futura, que sairá do cáos atual, impôr-se-á decerto a todo o Ocidente e, provavelmente, ao mundo inteiro".

(LEÓN DE PONCINS,
"Tempête sur le monde").

Os Homens do Integralismo

O grande publicista e pensador oriental Adolfo Agório escreveu no numero de janeiro de 1936, da revista uruguaia "Corporaciones", o seguinte artigo:

"Entre os espiritos mais representativos do Brasil contemporáneo, Gustavo Barroso se revela em traços fortes. Ao lado de Plinio Salgado, prodigioso animador do Integralismo e Chefe Supremo das hostes organizadas para completar a obra dos heróois da Independencia, libertando o povo do Ipiranga das oligarquias financeiras do estrangeiro, Gustavo Barroso constitue, não só uma expressão do pensamento e de fé no destino da America, como o vigoroso sentido critico que anula todos os ensaios de imitação senil das cousas da Europa.

Prosador de estilo conciso e flexivel, autor de livros definitivos como "Brasil-colonia de banqueiros", "O Que o Integralista deve saber" e "Integralismo do Norte a Sul", Gustavo Barroso defende os postulados do Integralismo. Que postulados são esses?

Sobretudo, o primado do espirito, o orgulho da disciplina conscientemente aceita, a coragem de morrer por uma idéa, o despreso das recompensas materiais, o caráter sagrado da familia, nacionalismo sem xenofobia, limpeza de proceder, o Estado integrado na Nação, o valor ético do trabalho, a organização corporativa dos trabalhadores, dignidade e intan-

gibilidade da pessôa humana, guerra de morte ao materialismo e capitalismo de procedencia burguêsa ou communista e, afinal, supressão dos partidos politicos.

Até agora, o ilustre membro da Academia Brasileira de Letras se empenhou em fazer ressaltar a autonomia americana do impetuoso movimento dirigido por Plinio Salgado. O Integralismo, com efeito, move-se em clima historico proprio. Por isto, está destinado a sobreviver a todas as contingencia duma realidade dura, feroz e implacavel, que corrói todas as versatilidades das idéas sociais de importação. Evidentemente só existem criaturas grutescas ou tragicas no espirito de escravidão ás doutrinas cosmopolitas. Eis por que, numa carta particular que temos á vista, Gustavo Barroso explica que, se tivesse de procurar um antecedente inteletual ao Integralismo, não o fixaria em Hitler ou em Mussolini e sim em Bolivar.

Força creadora destinada a vencer a inercia imortal das massas, mobilizando todos os impulsos historicos para exaltar a propria personalidade contra as modos dissolventes do estrangeiro, o pensamento de Bolivar seria o modelo mais completo para inspirar o Integralismo Libertador. Tal é a idéa que, deante dos exemplos de decadencia européa provocada pelo odio e pelos egoismos, traz em si mesma a capacidade de coordenar todos os interesses de comunhão americana. No Brasil, país de territorio imenso, com fabulosas riquezas e uma população que mal excede a da França, a atividade da idéa integralista que conta em Barroso um dos mais esforçados defensores, luta para unir numa frente unica todas as forças do trabalho.

Dêsde os estancieiros do Sul aos fazendeiros do Norte, circula a seiva vital, despertando as energias intermedias, invenciveis, ocultas, que crêam os destinos das nações. "No fundo da alma de qualquer povo — escreve Barroso — dormem forças ignoradas e infinitas. Quem as souber despertar moverá montanhas".

Espera-se a hora de acabar com as cartas eleitorais, que se julgam muito fortes, porque basêam suas esperanças na repressão violenta, ditatorial, mas que, no fundo, são profundamente fracas, pois repousam na possibilidade dos interesses dos velhos partidos demagogicos. Para o Integralismo, a atividade do Estado não póde ser limitada por preocupações de grupos. Gustavo Barroso nos dá uma concepção autentica de governo forte, sem subterfugios eleitorais, que põe o interesse nacional acima dos apetites das castas burocráticas organizadas para a industria do susfragio.

Esperemos que o Integralismo mobilize um milhão de homens para influir com a elevação de suas idéas no ressurgimento do Brasil e tambem na causa da unidade da America!"

I

INTEGRALISMO

FASCISMO

NAZISMO

Como reação natural ao materialismo e ao internacionalismo dissolvente, em todo o mundo desabrocham e se desenvolvem movimentos baseados em idéas que se inspiram numa mistica nacionalista. São movimentos de sintese que se contrapõem á analise levada ao extremo em todos os dominios e atividades da vida pelo espirito do seculo XIX, filho da Reforma, da Enciclopédia e da Revolução Francêsa.

Variando em cada país, de acordo com suas verdadeiras realidades, ligam-se na base por principios comuns. Daí as suas semelhanças.

O primeiro dêles que triunfalmente se manifestou foi o fascismo italiano, chefiado por Benito Mussolini. Daí se ter dado o nome de *fascismo* a todos os movimentos identicos, análogos ou semelhantes.

Ao internacionalismo individualista do seculo passado, quer permita a hipertrofia do individuo isolado ou em grupos com o capitalismo, quer dissolva o individuo na massa, deixando-lhe somente os interesses individuais, com o bolchevismo, sucede o universalismo personalista das dou-

trinas denominadas *fascistas*, as quais, na essencia, respeitam a liberdade e a dignidade da pessôa humana, e se universalizam pelo seu espiritualismo. "A ordem futura que sairá dos cáos atual, se imporá decerto a todo o Ocidente e, provavelmente, ao mundo inteiro. E', portanto, indiferente trabalhar por ela aqui ou ali, pois que todos êsses movimentos parciais contribuirão para instaurar essa ordem universal, ordem que ultrapassa de muito a moldura das nacionalidades e servirá para a pacificação geral, que tornará ilusorio o principio das nacionalidades, tal como é hoje concebido".

Estas sábias palavras de Leon de Poncins, no seu livro "Tempête sur le monde", nos mostram como o nacionalismo ferrenho a que se ateem muitos dos movimentos denominados "fascismos" não é mais do que uma reação natural contra a dissolução dos grupos naturais das pátrias, ameaçadas de completa destruição pela desordem.

No sentido de nêles impôr ordem nas partes, em nome do Espirito, contra a Materia, afim de que, mais tarde, a sintese universal se processe pela ordem imposta, senão ao mundo todo, pelo menos ao mundo cristão ocidental.

Êle expõe em outra pagina o seu pensamento total: "O universalismo que temos em vista conservará preciosamente a cada país seu territorio, sua cultura, sua fisionomia, sua civilização

propria, fruto de longa tradição, de acordo com o genio de cada raça. Reconhecerá, todavia, que existem principios superiores ás raças e nacionalidades, principios comuns a toda a civilização ocidental, que é do nosso dever e do nosso interesse defender no mundo inteiro."

O fim dêste livro é mostrar a amplitude de manifestações dessas idéas no mundo, dêsde a Asia á America, afim de que se veja o impulso e se sinta a grandeza dos movimentos de caráter fascista que florescem em todos os povos. A leitura dos seus postulados doutrinarios mostrará claramente os pontos de contáto dêsses movimentos no ambito dos "principios superiores ás raças e nacionalidades" e os pontos de divergencia em relação ás circunstancias e realidades proprias de cada nação ou povo, indicando, ao mêsmo tempo, a posição do Integralismo Brasileiro no panorama dos nacionalismos modernos.

De todos os movimentos de caráter fascista, e assim os denominamos por falta de expressão mais apropriada para a sua generalidade, o Integralismo Brasileiro é o que contem maior dóse de espiritualidade e um corpo de doutrina mais perfeito, indo dêsde a concepção do mundo e do homem á formação dos grupos naturais e á solução dos grandes problemas materiais. Surgindo depois de Mussolini e de Hitler, êle afirma mais fortemente o primado do espirito e mais alto se ele-

va, doutrinariamente, para as verdades Eternas, que cintilam na aurora dos novos tempos (*).

O Integralismo defende os principios básicos da civilização cristã ocidental. Como êsses principios fundamentam todos ou quasi todos os chamados fascismos, naturalmente com êles se cruza o Integralismo aqui e ali. Os ignorantes em questões filosoficas e sociais ou os de má fé poderão confundi-los. Os que os estudam e conhecem sabem que ha diferenças essenciais no modo de considerar as questões, as quais se refletem, na pratica, no modo de resolvê-las.

Tomemos como exemplo o Integralismo, o Fascismo Italiano e o Nazismo Alemão. Os tres teem os seguintes pontos de contáto: No terreno espiritual, são reações do espiritualismo contra o materialismo, do nacionalismo contra o internacionalismo, do idealismo cristão contra o naturalismo judaico-puritano. No terreno economico, são reações da produção contra a especulação, da propriedade contra o capitalismo absorvente. No terreno social, são reações contra as doutrinas unilaterais dos seculos XVIII e XIX, liberalismo e comunismo. No terreno moral, são reações do nobre sentido de trabalho honesto e sacrificio do cristianismo contra o sentido de gozo material e de utilitarismo sem honra da burguêsia judaizada e paganizante.

(*) G. Barroso — "O Quarto Imperio".

Todos tres condenam as forças ocultas que dominam o Estado, querem o Corporativismo, manteem o direito de propriedade, afirmam a soberania economica, adotam a economia de plano, defendem a pátria, garantem a familia, detestam a usura e organizam as hierarquias.

Separam-nos, no entanto, diferenças profundas. O Fascismo se enraiza na gloriosa tradição do Imperio Romano e sua concepção do Estado é cesariana, anti-cristã. O Estado nazista é tambem pagão e se basêa na pureza da raça ariana, no exclusivismo racial. Apoiado nêste, combate os judeus. O Estado Integralista é profundamente cristão, Estado forte, não cesarianamente, mas cristãmente, pela autoridade moral de que está revestido e porque é composto de homens fortes. Alicerça-se na tradição da unidade da pátria e do espirito de brasilidade. Combate os judeus, porque combate os racismos, os exclusivismos raciais, e os judeus são os mais irredutiveis racistas do mundo.

No fundo, o Fascismo, entroncando-se na tradição romana, reveste-se dum caráter cesareo e pagão. Cultúa o super-homem nitzscheano, que é a *pianta uomo* de Alfieri, prendendo-se á hipertrofia dos grandes tipos do Renascimento. Do mêsmo modo, o Nazismo, estatuido sobre a tradição racial nordica, toma um feitio nitidamente odinico. Rende preito á força bárbara da invasão dos godos antigos. O Integralismo trás em si o

idealismo de tres raças: o sonho das tribus andejas dos tupis em busca duma terra feliz, o sonho de libertação dos escravos arrancados aos sertões longinquos, o sonho de gloria e riqueza dos conquistadores e bandeirantes audazes. A benção do jesuita uniu todos debaixo da mêsma cruz. Dos Guararapes ao Aquidaban, o sangue de todos os uniu no mêsmo destino. O seu culto é a cruz que juntou as tres raças e os tres sonhos.

O Estado Corporativo Brasileiro é uma verdadeira democracia organica, pois resulta dos sufragios dos sindicatos, federações e corporações. A base do Estado reside na familia. Das familias nasce o municipio. E os sindicatos se organizam nos municipios. A organização vem de baixo para cima, nasce do proprio povo.

O Estado Corporativo Italiano já não é assim. O impulso parte de cima. E' o governo quem tudo organiza até o âmbito familiar, de onde o movimento organizador volta novamente ao Estado, como um reflexo. O mêsmo se dá mais ou menos no Estado Corporativo Nazista.

As Corporações na Italia e na Alemanha refletem o Estado; no Brasil, produzem o Estado.

Estudando-se bem as tres doutrinas, verificar-se-á que o Integralismo está num ponto em que se não pode aproximar do Fascismo e do Nazismo sem perda de expressão; mas em que ambos podem evoluir até êle.

II

O FASCISMO E O MUNDO

Apesar do silencio continuado, verdadeiramente tumular, dos jornais acerca do movimento fascista no mundo, e das noticias caluniosas ou perversas que estampam, nós sabemos que êle vai em franco progresso e por toda a parte supera a criminosa propaganda comunista.

Em toda a Suecia se organizam nucleos de Nazis, com a mêsma camisa e o mêsmo emblema dos alemães. Na Holanda, um grupo bastante forte ostenta identica indumentaria com identico ideal. Os fascistas belgas usam os capacetes de aço com que se cobriram de gloria nas trincheiras da Grande Guerra. Em França, a Action Française, as Jeunesses Patriotes, a Croix de Feu, o Front National e os Francistas passeam camisas azues e, como simbolo, a dupla acha de guerra de seus antepassados francos, o "frankisk". Azues são tambem as camisas dos fascistas irlandêses do general O. Duffy. Negras, as da British Union of Fascists, chefiada na Inglaterra por sir Oswald Mosley. A Falange Espanhola reúne a mocidade da patria de Cervantes á sombra duma bandeira em que se enfeixam cinco flechas. Cornelio Cor-

deanu chefia na Romenia uma bela organização fascista. Pelas ruas de Belgrado, desfilam as juventudes fascistas da Orjuna. Na Suissa, os Frontistas se movimentam. Na Bulgaria, o fascismo constantemente se mostra. No Mexico, os Cristeros envergam uma camisa amarela, batendo-se pelas tradições de seu país, ameaçadas pelo materialismo judaico. O Chile, livre de comunistas, vê o desfile de suas milicias nacionais. Os apristas agitam-se no Perú, agitando a alma nacional que se aletargava. Nos Estados Unidos, camisas-kaki, camisas-brancas e camisas-prateadas. Mesmo no Japão o deputado Matsuoka fez brotar a idéa dum "fascio" niponico. E na propria China o fascismo reponta, emquanto o bolchevismo vai sendo repellido. As idéas nacionais corporativistas estão sendo pregadas na Argentina e no Uruguai.

Estados fascistas corporativos integrais são, de direito e de fáto, hoje em dia a Alemanha, a Italia, a Austria e Portugal. Estados fascistas, embora sem rotulo, são, sem duvida, a Hungria, a Turquia, a Bulgaria e a Polonia. Estados de tendencias fascistas, inegavelmente, a Finlandia, a Letonia, a Estonia, o Chile e, a dar credito ao que diz o famigerado Trotsky no seu livro "Proble-mas do desenvolvimento da U.R.S.S.", a propria Russia sovietica de Staline!...

No Brasil, tremúla de Norte a Sul e de Leste a Oeste a bandeira azul e branca marcada com o Sigma. Uma grande literatura integralista entra no mercado de livros e o movimenta em edições sucessivas, algumas das quais se esgotam em dias. Cerca de 600 mil camisas-verdes marchavam e marcharão ainda um dia militarmente ao som dos tambores por todos os recantos da patria. O Estado Integral Brasileiro não é mais somente um sonho dum punhado de idealistas, porem avulta como a derradeira esperança do Brasil já se corporificando num horizonte proximo.

O FASCISMO NO AFGANISTÃO

O povo afgan, querendo defender-se de qualquer infiltração judaico-comunista que venha do Turquestão, hoje nas mãos dos Sovietes, está se organizando em ligas nacionalistas. Uma delas, no velho reino de Herat, coração da Asia, conseguiu convencer o governo dos perigos do judaismo. O resultado foi uma lei severa, de que a Europa tomou conhecimento graças a uma reportagem do jornal "Kurger Polski" de Lvov, na Galicia, em seu numero de 18 de maio de 1935,

Segundo a mêsma, os judeus serão obrigados a usar trajes especiais que os distingam do resto da população, evitando que se misturem ou disfarcem. Ficam proibidos de andar a cavalo e de carro. Devem trazer como marcas um gorro preto e uma roda vermelha ao peito. Não podem usar a barba raspada nem construir casas mais altas do que as dos mussulmanos. E a sua correspondencia é censurada.

Alem disso, não será permitida a entrada de judeus na cidade de Kandahar, nem sua permanencia nas proximidades das fronteiras. Os que habitam em Kabul somente podem entrar e sair com autorização da policia.

O FASCISMO NA AFRICA DO SUL

OS CAMISAS-CINZENTAS

O movimento fascista na Africa do Sul tem caráter nacional-socialista e faz terrivel propaganda anti-semita.

O ministro do Interior da União Africana do Sul, em dezembro de 1934, declarava numa reunião publica, que o desenvolvimento do anti-se-

mitismo em todo o país era de molde a preocupar vivamente os meios oficiais. Aventou mêsmo a necessidade de se promulgar uma lei especial sobre o assunto. Ao mêsmo tempo, porem, lembrou ás organizações judaicas a conveniencia de moderarem sua propaganda anti-germanica, a qual provocava os sentimentos dos sul-africanos de origem alemã.

Os fascistas sul africanos usam camisas cinzentas.

O FASCISMO NA ALEMANHA

O NAZISMO

Nazismo é a abreviatura de Nacional-Socialismo. Êle representa a vitoriosa reação do organismo da nação alemã contra a opressão externa do Tratado de Versalhes e a obra interna de dissolução levada a efeito pelo judaismo. A fome, o desemprego, a escravização geraram no seio dum povo ordeiro, resistente, bravo e culto êsse movimento formidavel que levou ao poder Adolfo Hitler, um desconhecido da véspera, e reconsti-

tuiu a Alemanha em novas bases, vencendo todos os obstaculos e desafiando todos os inimigos.

As imposições dos Aliados tiravam toda e qualquer liberdade de movimentos ao povo alemão, que fenecia na esterilidade das lutas partidarias, permitindo a infiltração do bolchevismo judaico. A ganancia israelita cevava-se nessas ruinas, desvalorizando a moeda e concentrando todas as propriedades nas mãos ávidas. "Descontente, desagregado, faminto, o povo desesperava, e os governos viam crescer, assustadoramente, sem saber o que fazer, as legiões de desocupados. Era o campo propicio ás explorações do extremado marxismo, favorecido, aliás, pelo grande capitalismo, que assim não seria observado nas suas manobras."

A voz de Hitler começou a acordar as forças profundas da nação nêsse cenario tragico. Êle convidava todo o povo alemão a vigiar pela manutenção da ordem, a libertar-se das servidões que o exauriam, a crear uma ordem social nova sob esta maxima de união nacional: "Altruismo e não egoismo" (*Gemeinnutz vor Eigenmutz.*) E o movimento de que o autor de "Mein Kampf" se fez o "fuhrer", atingindo o poder, verdadeiro renascimento duma pátria, se desdobrou com estas directivas gerais:

a) — A Alemanha é a pátria dos Alemães. Todos os povos de sangue alemão devem reunir-

se no mêsmo Estado Nacional, dentro do qual os estrangeiros somente gozarão do direito de hospitalidade. Judeus e não alemães não terão direitos politicos, nem poderão ocupar cargos de responsabilidades. Os que fôrem considerados nocivos á Alemanha serão expulsos.

b) — A propriedade privada será mantida sob a égide do Estado, que velará pela honestidade de sua aquisição e impedirá o excessivo enriquecimento de uns em beneficio de outros.

c) — Condenação absoluta da usura.

d) — Livre escolha do trabalho; mas trabalho obrigatorio;

e) — Oficialização dos sindicatos.

f) — Soberania economica do Estado a par da soberania politica. Monopolio bancario do Estado. Estabilização cambial. Proibição de emprestimos públicos. Emprestimos sem juros ás atividades nacionais na industria e na lavoura. Abolição dos impostos indiretos que gravam o consumidor.

g) — A suprema lei da nação é o bem publico

h) — Garantia da velhice e da incapacidade fisica.

i) — Educação civica, moral e fisica em novas bases. Cultura generalizada. Alta proteção ás artes.

j) — Liberdade religiosa.

k) — Proibição da propaganda de partidos contrarios ás idéas cristãs. Censura do teatro, do cinema, da imprensa, do livro, da arte.

l) — Abolição do exercito profissional. Creação dum Exercito Nacional.

m) — Creação de Camaras Sindicais, cujos representantes serão responsaveis.

n) — Inalienabilidade do solo.

o) — Afirmação da pátria e da familia.

p) — Guerra ao marxismo.

q) — Guerra ao mamonismo judaico.

r) — Zêlo pela pureza da Raça, garantia de perpetuidade das grandes qualidades que tornaram forte e ilustre o povo alemão.

As idéas do Nazismo, tanto quanto á sua genese e desenvolvimento como quanto ao seu conceito estatal, economico, racista e filosofico, podem ser hauridas no livro de Hitler, "Mein Kampf" (Minha Luta), no de Gottfried Feder, "As Bases do Nacional-Socialismo", no de Carl Schmitt, "Huter der Verfassung" e no de Rosenberg, "O mito do seculo XX."

O FASCISMO NA ARGELIA

OS CAMISAS VERDES

Com o nobre intuito de se defenderem contra as fraudulentas manobras dos judeus parasitarios, na Argelia, os cultivadores e camponezes daquela rica colonia francêsa, organizaram uma Liga de carater fascista, vestindo uma camisa verde como a nossa.

Ainda recentemente, os Camisas Verdes argelinos tomaram uma atitude energica contra as explorações judaicas. Tendo prevenido os negociantes de trigo e farinha da região que não admitiriam mais a importação de trigo estrangeiro destinada a jogos de preço, foram enganados por aquêles, que continuaram a importação sob o pretexto de ser temporaria. Fizeram, então, uma exigencia mais formal e os negociantes cumpriram á risca a promessa de não importar mais grão do estrangeiro, moendo sómente o da região. Mas umas tres casas judaicas continuaram desabaladamente o comercio de trigo estrangeiro. Eis o que aconteceu, segundo narra o jornal "Province":

"Na quinta-feira, 17 de setembro, um barco carregado de trigo do Canadá chegou ao porto de Mostaganem. Prevenidos pela junta de Defesa dos Camponêses, perto de 12 mil Camisas Verdes, vindos de Sidi-bel-Abbés, Relizane, Perregaux, Cossaigne e mesmo de Orleansville, se reuniram naquela cidade. Forças consideraveis protegeram os cáes: guardas mobilisaveis, gendarmes, policiaes. Nada disso valeu. Os Camisas Verdes apoderaram-se do navio e lançaram a carga ao mar. A operação foi tão rapida e brilhante que a policia ficou tonta sob os aplausos freneticos da multidão..."

O FASCISMO NA ARGENTINA

A LEGIÃO CIVICA

Ha um grande movimento fascista na República Argentina que já se vai concretizando em poderosas organizações. A mais conhecida delas é a Legião Civica, com seu Comando Geral em Buenos Aires. Seu chefe militar é o general do Exercito Argentino Fasola Castano e seu chefe civil o dr. Floro Lavalle.

O uniforme dos legionarios é o seguinte: blusa cinzenta, gorro, botas, talabarte. Estão armados de casse-têtes e pistolas. São, na grande maioria, oficiais das forças armadas, estudantes, camponêses, operarios e pequenos burguêses. Entre êles se conta o grande poeta Leopoldo Lugones.

Os comunistas já atacaram varias vezes a Legião e fôram repelidos com graves perdas. Sua "brigada de choque" é respeitavel.

A Legião tem núcleos em todas as provincias e goza de grande simpatia.

O GRUPO "REVULSION"

Com o nome de "Revulsion" existe outro grupo fascista na Argentina que se basêa nesta declaração de principios:

"Somos nacionalistas por razonamiento y por determinismo biologico, pero estamos dispuestos a dejar de serlo, si esto es posible, el dia que nos entreguéis una tea, hecha con las banderas de todas las naciones del mundo, para quemar con ela nuestra bandera nacional: pero antes... NO!..."

Não póde haver maior afirmação nacionalista deante do cinico internacionalismo judaico que

floresce por aí afóra na demagogia barata dos oradores de "carrefour"...

O ACIONALISMO CORPORATIVO

Um grupo de jovens argentinos, do qual tomaram a frente Luis Agote Robertson, Ricardo J. Albert, Oscar R. Castilla, Luis M. Ferraro, Oscar F. Oliveira, Carlos A. Rojos Torres e Carlos M. de la Torre, lançaram no país visinho as bases dum movimento corporativista muito interessante. Êles combatem a tendencia conservadora e acomodaticia dos politicos liberais e a tendencia destruidora dos comunistas, em nome da tendencia renovadora do seculo atual. Repudiam os usurpadores da politica e os exploradores do socialismo, proclamando a necessidade de ação da gente moça. Seu grito de guerra é — "Juventude, desperta!". E dirigem á mocidade, no seu manifesto, em que juram viver ou morrer com gloria, estas palavras de fogo:

"Luchemos para legar a nuestros hijos una Patria mejor, de la cual puedan enorgullecerse, como la que heredámos de nuestros antepasados cuya obra no supimos continuar.

De un extremo a otro de la República oímos el sordo rumor de un pueblo que sufre; escuchamos el clamor de los trabajadores de todas las

clases que no ganan lo necesario para aplacar el hambre de sus hijos, oímos el crujido del País que se derrumba y todo eso es el toque de atención que siguiendo la tradición heroica de sus antepasados de Mayo responderá como un solo hombre: ¡Presente!, y la Nación será salvada con la declaración de nuestra segunda Independencia, que sólo conseguiremos olvidando por un momento nuestros derechos para ponernos al servicio de los deberes que nos impone nuestra condición de argentinos y de hombres."

O FASCISMO NA AUSTRIA

O NACIONAL SOCIALISMO

O governo austriaco já decretou a organização corporativa do Estado, mas isso não satisfaz ao povo austriaco, que se vê minado pelo judaismo e que já experimentou os horrores dos golpes comunistas. Tal organização é formalista e não se enraiza na alma da nação.

Existe na Austria o partido nacional-socialista, que representa o verdadeiro fascismo austriaco. Êle luta muito especialmente contra a

opressão judaica. Daí seu caráter nitidamente anti-semita. São os estudantes e os operarios que constituem sua maioria. Por toda a parte se multiplicam as suas células. O partido faz uma propaganda intensa contra os judeus e os comunistas.

O judaismo tem na Austria uma de suas capitais. Em 1923, convocou um congresso judaico em Viena, o que deu origem a muitas perturbações da ordem devido ás intervenções e protestos dos nacionalistas. Dêsde essa época que o anti-semitismo se propaga intensamente na Austria.

O FASCISMO NA BELGICA

OS CAPACETES DE AÇO E OS REXISTAS

Organizou-se em toda a Belgica uma ação nitidamente fascista, na qual a maioria dos aderentes era composta de veteranos da guerra. Por essa razão, ao invés de camisas, usavam os capacetes de aço com que, nas trincheiras, durante quatro anos haviam defendido sua pátria.

Seu programa doutrinario compreendia a condenação da usura e da especulação, a defesa da pátria e da familia, e a afirmação de Deus.

Os governos semi-socialistas e semi-judaicos da Belgica perseguiram de todos os modos os fascistas de capacete de aço, acabando por proibirem o funcionamento das sédes, as reuniões e os desfiles.

As bases das idéas fascistas, na Belgica, estão sob as cinzas. Um dia, as labaredas voltarão a brilhar... Os capacetes de aço transformaram-se no partido dos Rexistas e já concorreram ás eleições com vantagens.

O FASCISMO NO BALTICO

OS PESKONKRUSTS DA LETONIA

Os acontecimentos de 15 para 16 de maio de 1935, na Letonia, marcaram a transição que se opera entre um governo parlamentar e um governo autoritario, embora os que tomaram o poder ainda não cheguem ao ponto revolucionario que todo o povo deseja.

A "Sacima', ou parlamento, todavia, foi definitivamente dissolvida e suspensa toda a atividade dos partidos politicos.

Todos os chefes da Social Democracia foram recolhidos a campos de concentração.

Muita gente não vê nisso tudo os sintomas da Revolução Fascista e continua a sorrir amarelo deante dos fascistas letões, os "Peskonkrusts", cuja organização vai em franco progresso, guiada por chefes habeis que se não cansam de apregoar sua confiança na mocidade e no futuro.

No seu numero 42-43, o orgão de propaganda comunista "La Correspondance Internacionale" estampa um artigo do comunista L. Arbo, de Riga, capital da Letonia, sobre o fascismo nêsse país. Por êle, o insuspeito comunista letão, é que sabemos que a pequena nação letona, cujas fronteiras entestam com as dos Sovietes, desafiando o famoso Exercito Vermelho, tem o topete de ser fascista.

O marxista Arbo reconhece que os Estados Balticos constituem verdadeira ponte entre o fascismo e o socialismo; "daí sua importancia historica". E acrescenta êstes pedacinhos verdadeiramente de ouro: "O fascismo letão considera-se como um grande movimento patriotico'; "dêsde o inicio do governo "Ulmanis", governo fascista, "totalitario". começaram os preparativos para a guerra contra os Sovietes": "a milicia fascista letona, os Alsargen, constituem verdadeiro exercito dotado dos armamentos tecnicos mais modernos e até de aviões."

A Letonia, segundo o articulista, demonstra, enquadra e organiza toda a sua mocidade, constitue estados-maiores de primeira ordem, e regulamenta o serviço de transportes com grande intensidade. Moscou procura combater isso tudo com a sua eterna e já desmoralizada revolução das massas, sem o menor resultado.

A Letonia é uma janela que dá sobre a Russia. Por ela os letões estão vendo o monstruoso dominio dos aventureiros e bandidos israelitas sobre a pobre Russia. Deus os livre que semelhante gente venha anarquizar sua vida. E o fascismo é a sua legitima defesa.

Não ha maior desmoralização para a U.R.S.S. do que a existencia do fascismo nos pequeninos paises que a rodêam no litoral Baltico. O Imperio Russo reduzira-os a meras provincias. Os Sovietes, hoje, teem medo dêles. E' o proprio senhor Arbo quem confessa que êsses paises, se tiverem de marchar, marcharão com a Alemanha contra os Sovietes!!!

Êsses paises compreenderam o perigo do judaismo-comunista.

Os estudantes letões que fazem parte dos Peskonkrustzs são dum anti-semitismo feroz. Dêsde 1922 que a mocidade letona expulsou com pan-

cadaria os estudantes judeus de suas escolas. Em Riga, muitas vezes os teem apupado e varrido dos cinemas e teatros.

Em 1923, o governo instaurou um inquerito a respeito e verificou por êle que os estudantes nacionalistas tinham toda a razão. As universidades estavam invadidas pelos judeus, que ostentavam um grande luxo e só se consagravam ao estudo, enquanto que os filhos da nação explorada tinham de trabalhar para ganhar a vida e estudar. Alem disso, com uma arrogancia provocante, os estudantes judeus assoalhavam nada temer, porquanto a Rússia os protegeria. O ministro da Instrução Publica levou os resultados do inquerito ao conhecimento da Camara. Os deputados judaicos responderam-lhe com ameaças, se não fizesse deter a onda de anti-semitismo no seio dos estudantes.

Então, a mocidade se lançou numa campanha terrivel contra o judaismo até hoje, da qual uma das fórmas mais eficientes é o boicote do comercio de Israel.

A GUARDA BRANCA DA FINLANDIA

A Finlandia, ex-provincia do imperio dos czares, vive paredes meia com a U.R.S.S. Tem de defender, portanto, com unhas e dentes a sua independencia.

Ha tempos, a infiltração bolchevista conseguiu desencadear uma revolução comunista, cujo fóco principal foi Helsingfors, a qual quasi arraza o país.

Felizmente, grande parte das forças armadas ficou fiel ao governo nacional, bem como a totalidade da população. Os comunistas foram esmagados.

Dêsde essa época, o comunismo foi pôsto fóra da lei. E' hoje, no territorio da república finlandêsa, crime de direito comum. Tambem se organizou o país fascisticamente, reforçando o Estado, sindicalizando corporativamente os trabalhadores e exercendo a soberania economica. Para manter as instituições, esmagaram-se os remanescentes do comunismo e impuseram-se reformas sociaes, creou-se a Guarda Branca, milicia nacional, da qual fazem parte todos os finlandêses até certo limite de idade, bem armada, bem instruida, bem comandada. E' uma tropa de alta moral e de elevado patriotismo que o comunismo não se atreve mais a atacar. Sob a sua proteção, a Finlandia trabalha e progride em paz.

O FASCISMO NO BRASIL

O INTEGRALISMO

O Integralismo Brasileiro nasceu com o Manifesto de Outubro de 1932, de Plinio Salgado, que de ha muito vinha pregando suas idéas nacionalistas em São Paulo.

Empobrecido e desalentado, o povo brasileiro saia de varios surtos revolucionarios liberais que somente tinham servido para desorganizar a nação, sem resolver nenhum de seus graves problemas internos e externos.

O Integralismo Brasileiro combate os partidos, não reconhece classes, quer a Nação unida, identificada com o Estado, realidade etica, historica e economica, de sentido cristão e de fórma corporativa. Seus pontos principais de doutrina são êstes: unidade integral do Brasil, com centralização politica e descentralização administrativa, baseada na autonomia municipal e na organização da familia; economia de plano, impedindo o intermediario de sugar os preços da produção, defendendo esta, fazendo circular as riquezas; soberania juridica, economica e cultural da nação; nacionalização das minas, dos transpor-

tes, das emprêsas hidro-eletricas e do aparelhamento bancario; garantia da propriedade honesta; manutenção da integridade da familia, lastreando-a economicamente; liberdade de consciência religiosa; combate ao materialismo e ao judaismo; censura aos meios de propaganda; fomento cultural; disciplina, ordem, hierarquia, tradicionalismo, honra, união, heroismo, sacrificio e fé.

O Integralismo Brasileiro é anti-capitalista e anti-comunista. Entende que o liberalismo e o comunismo são unilaterais, isto é, extremismos, o primeiro vendo somente o *homem-civico*, o segundo somente considerando o *homem-economico*. Êle vê o homem sob tres aspétos, no conjunto de suas manifestações: civico, economico e espiritual. Dessa concepção do homem provem sua organização politica e social: Estado ético, politico e economico; sindicato educativo, politico e economico. Do mêsmo modo, o grupo natural da familia.

O Estado Integralista se apoiará sobre uma milicia nacional de Camisas-Verdes, unida num triangulo de ferro ás forças armadas da Nação. Seu lema é: Deus — Patria — Familia; seu simbolo, o Sigma, sinal de soma; seu grito de guerra, *Anauê!*

O Integralismo em tres anos atingiu á cifra de meio milhão de adeptos.

O PATRIANOVISMO

A Ação Imperial Patrianovista lançou o seu programa em 1928 e, segundo sua própria linguagem:

"representa o pensamento néo-monarquico brasileiro e quer a instauração do Império, com o 3.º Reinado, elevando ao trôno do Brasil Sua Alteza Imperial o Augusto Principe Senhor Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança, filho do saudosissimo Senhor Dom Luiz de Bragança, o Principe Perfeito; néto da Princêsa Imperial Dona Isabel, — a Redentôra —; bisnéto do Imperador Dom Pedro II, o Magnanimo, e trineto do Glorioso Imperador Dom Pedro I, Proclamador da Independencia, Fundador do Império e Definidor da Nacionalidade Brasileira."

Declara mais:

a) — A Patria Brasileira é uma patria imperial, que não pode, de modo nenhum, ser Republica: a Republica não só não poderá resolver os problemas da nacionalidade, e do Estado, mas tambem é dissolvente, antinacional, separatista.

b) — "A Nação, sendo a comunidade dos cidadãos em relação de interesses e ideais, e sob o mesmo regime, tende — pela personalidade humana — para um supremo fim último. Logo deve afirmar uma religião e désta uma metafisica, uma moral, um direito, uma politica, uma economia, uma ciência, uma arte. Portanto, deve encarar a pessôa humana (corpo e alma) como um todo indivisivel, real, que deve ser atendido em todas as suas necessidades — espirituais e materiais —, natural e sobrenaturalmente, logo, integralmente, organicamente."

c) — "*O Patrianovismo* é monarquista, porque é integralista. E, sendo integralista, é legitimista."

d) — E' justamente para afirmar a Patria Brasileira que o *Patrianovismo* é anti-liberal, anti-partidario, anti-parlamentar, porque são tres formas sofisticas de se aniquilar uma Pátria e humilhar uma Raça."

e) — "E' para acabar com todas essas iniquidades do Estado liberal, que o *Patrianovismo* é sindicalista-corporativista, porque a corporação é o meio de proteção que os individuos teem em face do Estado todo-poderoso dos nossos dias, quer liberal, quer socialista (êste, aliás, é a consequência logicissima do Estado liberal). A corporação é o corpo social que impedirá qualquer despotismo, mêsmo no legitimo Estado Imperial Integral, pois como força social, como instituição, tem autonomia poderosissima dentro da sua esfera que é descentralisada no particular.

E, como o *Estado Patrianovista*, tem como base juridica a instituição, claro é que a autori-

dade não intervem na esfera que lhe não é propria como a familia e as corporações, senão quando estas se desmandam.

O sindicalismo vertical cristão opõe-se ao sindicalismo horizontal igualitario marxista. A corporação é o elemento de representação, em que as forças judaicas não podem penetrar, porque o voto da incompetencia é substituido pela escolha livre das competencias, dentro de cada profissão ou categoria social. Ao bacharel livresco, deputado dos nossos dias, substitúe o representante natural das corporações; ao demagogo, substitúe o produtor, aquêle de quem depende a prosperidade nacional, seja essa produção moral, seja económica. Ao Estado liberal individualista, de *lúta pela vida*, que pelo desespero marcha para o socialismo do Estado soviético, deshumano e injusto, opômos a nação corporativa, o Estado-Nacional."

f) — "A nação, conjunto convergente e divergente de interesses — anti-federalismo; descentralização — administrativa e concentração politica."

g) — "O Estado organico, descentralizado, municipalista, protetor — a unidade da Patria."

h) — "O Imperador condição de todo o progresso nacional."

Seu grito de guerra é "Gloria!" Seu simbolo, a Cruz da Ordem de Cristo com as pontas em

lança ou em seta; seu lema — *Por Deus e pelo Imperador!*

O patrianovismo brasileiro conta com um grupo brilhante de intelectuais, porem não tem tido ação sobre as forças vivas da Nação Brasileira.

O FASCISMO NA BULGARIA

O GOLPE DE 19 DE MAIO DE 1935

Graças a um golpe revolucionario, a Bulgaria acha-se hoje sob o regime fascista.

Em maio de 1935, o ministro radical Kustauskov foi posto em minoria no parlamento bulgaro por uma coligação agraria-liberal. Os dias do gabinete Muchanov estavam contados. Veiu a crise governamental provocada pelas exigencias de mais de uma pasta, afim de contentar aos partidos.

O rei encarregou Muchanov da organização do novo ministerio e êle começou a resistir ás ambições dos partidos. Falava-se, como sempre nessas ocasiões, do que os liberais denominavam um gabinete de concentração. Falava-se tambem, va-

gamente, dum gabinete ministerial extra-parla-
mentar apoiado no Exercito. E o presidente da
Sobranié, da Camara, chegou a referir-se num
discurso aos perigos que ameaçavam o parlamen-
to e o proprio regime...

A 19 de maio, viu-se que êle estava com a ra-
zão. Em poucas horas, mudava-se de regime. O
parlamento era licenciado e arriada a bandeira
que tremulava sobre seu frontespicio.

O exercito foi o "Deus ex-machina" do gol-
pe puramente fascista, preparado em segredo por
tecnicos de primeira ordem e realizado com uma
perfeição maravilhosa. Não houve um tiro. Não
correu uma gota de sangue. O regime pôdre foi
afastado com um esbarro sem tugir nem mugir.

Pela manhã, os chefes do movimento se apre-
sentaram ao rei e lhe deram parte de tudo. Com-
penetrado de seu papel simbolico e da força que
representavam aquêles homens, o soberano ade-
riu ao golpe como Vitor Manuel aos conquistado-
res pacificos de Roma.

Aliás, o czar Boris já tivera oportunidade de
exprimir de publico o seu desejo de ver instituí-
do na Bulgaria um governo são, forte e creador,
expoente da alma nacional e não caixeiro de par-
tidos.

A's cinco horas da manhã, o general Ziatev,
inspetor da cavalaria, e o coronel de reserva Ki-
mon Gueorguiev traziam-lhe a noticia da quéda

do regime liberal e da implantação do novo re-
gime. A's sete, os dois procuraram o sr. Muchanov
e preveniram-lhe que não tivesse mais o traba-
lho de fazer cambalachos para a formação do ga-
binete. A's dez, o rei entregava as rédeas do go-
verno ao coronel Gueorguiev, êste nomeava o mi-
nisterio e mandava fechar as portas da Sobranié.

Não foi propriamente um pronunciamento
ou um golpe de Estado militar, escreve no "Tem-
ps" o sr. Georges Hateau, correspondente dêsse
jornal e testemunha ocular dos acontecimentos,
porém a utilização do Exercito para a instalação
de um governo nacional, depois do que êle vol-
tou diciplinadamente aos quarteis.

O movimento não foi feito para servir á am-
bição dêste ou daquêle general, porém a ambi-
ção de uma patria melhor. Os elementos dinami-
cos do Exercito bulgaro, nitidamente fascistas,
prepararam um grupo de homens capazes de go-
vernar o pais durante longo tempo; depois, pre-
pararam tecnicamente o golpe que lhes deu o
poder, usando do Exercito como Mussolini e Hi-
tler usaram de suas milicias; por fim instalaram
o seu governo, cujo programa logo seduziu a opi-
nião publica. O fascismo bulgaro tem a sua pe-
culiaridade. Nascido no grupo denominado Zva-
no alastrou pela União dos Oficiais de Reserva,
organizou a sua "elite" e usou da tropa como de
uma milicia nacional.

Releva notar que, na maioria, esses oficiais da reserva, na Bulgaria, são oficiais da ativa postos em disponibilidade ou em reforma pela redução dos efetivos nacionais tornada obrigatoria pelos tratados. Sua associação, ao principio, era unicamente profissional, sem caráter politico. Tomou-o, porem, de dois anos a esta parte, em vista dos erros, dos abusos e das loucuras praticadas pelos parlamentares e governos liberais. Então, começou a reclamar o Estado Forte, a administração estavel e a coesão de todas as energias nacionais em um todo. Era mais ou menos o que propagava e queria o grupo Zvano, que quer dizer o Laço. Uniram seus esforços no sentido de estabelecer um governo capaz de unir a nação, de utilizar as competencias, de acabar com os partidos e de realizar um acordo leal com a Yugoslavia, acabando de vez com a eterna intriga armamentista.

Enfim, chegou o dia da ação. As forças ocuparam as Centrais eletricas, ferroviarias e telegraficas durante a noite. Ao amanhecer, o regime liberal sem um protesto encaminhava-se para o cemiterio. Estava encerrada a falação diaria da Sobranié e terminada a éra dos conchavos para formar ministerios com as eternas questões de mais uma pasta para contentar êste ou aquêle. Um sôpro fascista derrubava o carcomido liberalismo, e o comunismo covarde, apesar da proximidade da Russia, não teve o topete de pôr a cabeça á janela ao menos para ver o enterro de seu pai, o liberalismo...

O FASCISMO NO CANADÁ

CATOLICISMO E COMUNISMO NO CANADA'

Segundo a revista novayorkina "America', no seu número de outubro de 1934, o clero canadense estava empreendendo forte e nobre campanha popular, de maneira a demonstrar ao povo, em conferencias e comicios, o que é o credo bolchevista e de que maneira está lamentavelmente falido. Nessa propaganda sistematica, as mistificações russas teem sido arrazadas com documentos irrespondiveis.

Nêsse admiravel trabalho, tomaram parte ativa o cardeal Villeneuve, arcebispo de Quebec, que discorreu sobre a Filosofia do Bolchevismo; o padre Gautier, que se ocupou da Ação Internacional dos Impios; o padre Levasque, que analizou a Reforma Social baseada nas Enciclicas de Leão XIII e Pio XI; o padre Sauvé, que estudou

a Concepção Sovietica e a Concepção Católica da Sociedade; e o padre Groulx que mostrou os Meios de Preservar a Mocidade das Idéas Bolchevistas.

Crearam-se *Semanas sociais* destinadas a rebater a propaganda insidiosa dos estudantes vermelhos nos estabelecimentos de ensino. Refutaram-se os erros do comunismo em dissertações admiraveis. E se iniciou um movimento de reação espiritual, a que emprestaram seu concurso homens como o antigo ministro Ernesto Lapointe e o jornalista Minville, diretor da "Ação Nacional", orgão de fundo fascista.

Os padres Phelon e Cousineau fizeram preleções formidaveis com grande exito nos meios estudantis. E os elementos que estão preparando a reação fascista no Canadá sentiram os beneficios dessa campanha cristã, vendo engrossar suas fileiras.

OS NACIONAIS SOCIALISTAS CRISTÃOS

A Universalidade da doutrina fascista é, hoje, fáto indiscutivel. Por toda a parte se levanta a mocidade em reação ao ateismo, ao individualismo, ao judaismo, ao comunismo e á desordem.

Temos sob os olhos a importante revista "Le St. Jean Baptiste", que se publica no Canadá Francês, em defesa dêstes principios: "Notre Foi.

Notre Langue et Nos Droits". Lendo os seus bem lançados artigos e estudos, vê-se que ela combate o bom combate contra os aventureiros da Finança Internacional que controlam industria e comercio, sugando o trabalhador e o camponês canadense.

As minas da provincia de Quebec, as florestas e as quedas dagua estão nas mãos do judaismo sem patria. E' o judeu Graunstein que domina a industria da pôlpa de madeira para o papel, uma das mais importantes, senão a mais importante do Canadá. O judeu Alfred comanda o trust da electricidade. O judeu Pollack monopoliza o comercio. Os judeus do sindicato St. Henri são donos de Montreal. O Dominion Store e o Thrift Store, carteis de sêcos e molhados, são propriedades de judeus. A Imperial Tobacco que monopoliza o comercio de fumos, é judaica. Os israelitas controlam os telefones, as modas, os cinemas, os teatros, os botequins. E o canadense que nos dá conta disso, exclama, desolado e indignado: "Certos espiritos tolerantes, filhos da escola liberal, acham isso naturalissimo, porque os judeus teem a bóssa dos negocios e nós é que somos culpados por não sermos tão finos quanto êles. Portanto, não temos o direito de nos queixar. E só nos resta uma cousa: lutar".

Mas — acrescenta o articulista — o judeu não é um homem como outros, o que torna a luta mais do que dificil para os cristãos. "Demos um pulo

á Policia Central, convida o canadense, e vejamos o que se passa. Sómente 5 % da população de Montreal é judia. O nosso pulo á Policia foi no dia 1.° de junho de 1934. Que vimos ali ? Examinámos o movimento do dia. Havia 73 réus e dêles, 62 eram judeus! Mais de 85 %! E' preciso notar que todos os acusados eram de Montreal e que nesta cidade sómente existem 5 % de judeus sobre a população total. Assim, não só na industria e no comercio se verifica a preponderancia do judeu. Ela se afirma no crime e, afirmando-se no crime, explica a do comercio e da industria".

Efetivamente, segundo a nota dos processos em questão, êsses 62 judeus deviam responder por crimes de roubo, furto, falsificações, desvios de dinheiro, chantages e falencias fraudulentas. D'ai a sua DECANTADA SUPERIORIDADE NOS NEGOCIOS. Como não ser assim, se unicamente o sentimentalismo póde exigir que se ponha o judeu, num país civilizado, no mêsmo pé de igualdade que os outros habitantes ? Êles não teem nem podem ter o respeito da palavra dada, das obrigações contrahidas e do juramento prestado, porquanto, durante o Yom-Kippur, dia do novo ano judaico, que se festeja em setembro, todos os anos os israelitas recitam 2 orações denominadas Kol-Nidre, pela qual o Rabino ABSOLVE PELO PRAZO DE UM ANO OS JUDEUS DE TODOS OS SEUS JURAMENTOS FALSOS.

As idéas fascistas, penetrando no Canadá francês, estão desencadeando um movimento de opinião muito serio, que começa por exigir que todas as classes da sociedade sejam representadas pelos filhos da terra em correspondencia á sua maioria e não continuem na mão dos "sem patria".

O movimento fascista e anti-semita se iniciou em Montreal. Os srs. Adrien Arcand e Joseph Menard, lançaram as bases do Partido Nacional Social Cristão, que se está desenvolvendo de modo formidavel. Os seus chefes exigem o NUMERUS CLAUSUS no comercio, na industria, no funcionalismo e nas universidades contra os judeus, dos quais o "Patriote", orgão nacionalista e fascista, diz o seguinte: "Une autre race est venue de Jerusalem, des ghettos de Varsovie, des fabriques de vice de Montmartre, des trous de Russie, pour nous conquérir".

A raça invasora, usando de todos os meios deshonestos ao seu alcance, tomou conta de 87 % do comercio de sêcos e molhados em grosso e 83 % a retalho. Os israelitas Cohen, Rosenfeld, Essner, Goldberg, Goldstein, Goodman, Jacob, Latovsky, Morantz, Pell Kosher, Segoll e Scheter apoderaram-se dos negocios de matadouros e carnes. Os moinhos de trigo e as padarias estão em poder de Saxby, de Harrison, de Dent e de outros judeus. Tomaram conta de 65 % dos restaurantes, de 92%

das fabricas de bebidas, de quasi todo o comercio de frutas, das leiterias, dos entrepostos, de 100 % do fornecimento de roupas, de peles, de moveis, de lenha, de carvão, de 75 % da imprensa, de 45 % das casas e apartamentos, das diversões, do fôro, da joalheria, dos emprestimos e penhores, mesmo do ensino privado e publico!

Tal é a situação horrivel, em que se encontra aquele povo do Canadá Francês, onde viajei em 1919, detendo-me um pouco em Montreal e descendo o rio S. Lourenço até Quebec, afim de observa-lo melhor. Povo excelente, tradicionalista, honesto e despreocupado, que agora se levanta para pôr fóra do seu seio os aventureiros sem Deus e sem Pátria, a vermina, a piolheira do Bezerro de Ouro, que está sugando o seu velho e nobre sangue celta-latino.

Wilfred Pagean, lidimo representante dessa raça que se revolta, exclama: "...Ainda é tempo de reagir, de desfraldar nossa energia para resistir ao inimigo!... Um povo que se lembra de suas tradições é um povo capaz de grandes cousas, sobretudo quando, como o nosso, possue profunda e carateristica fé, a qual deve formar um laço indissoluvel entre todos os cidadãos canadenses francêses, afim de dar-lhes a superioridade de que são dignos pela sua crença em Deus, sua cultura e seu patriotismo".

Dia a dia se accentúa no Canadá o movimento fascista que o libertará do jugo da finança judaica. Por todo o mundo, a reação da nossa civilização contra a exploração da Raça que odeia o arado e a enxada, que prega o ateismo e o comunismo, se avoluma. Este seculo verá grandes cousas...

O FASCISMO NA CHECOESLOVAQUIA

"FASISTICKÉ LISTY"

Apesar de se achar a nação checoslovaca sob o dominio da maçonaria, da qual seu presidente, o sr. Benés, é alto dignatario, a influencia das idéas fascistas nela se faz sentir e um movimento nacionalista começa a empolgar a alma da mocidade.

Os principios que nortêam o fascismo checoslovaco se aproximam mais do fascismo italiano do que do nazismo de Hitler. Seu jornal oficial o "Fasistické Listy', que se publica em Praga, combate terrivelmente a democracia liberal e o comunismo, deixando, porem, de parte a questão judaica.

O simbolo dos fascistas boemios, cuja camisa é negra, reproduz o italiano: o feixe litórico. Seu chefe é o sr. R. Gaida e o seu número é calculado em 290 mil aderentes.

O FASCISMO NO CHILE

A MILICIA NACIONAL

Depois do comunismo ter subvertido a ordem com dois golpes traiçoeiros, ensanguentando e enlameando o Chile, o povo dêsse pais sentiu a necessidade de defender suas tradições e sua pátria, unindo-se em torno de ideais comuns.

Um grupo de homens, cheios de vigor e de espirito sadio, possuidores de altas virtudes civicas, resolveu reunir em torno da bandeira nacionalista que iam desfraldar os chilenos de todas as condições, sentimentos, culturas e matizes politicos, afim de crear uma grande força nacional respeitavel, capaz de manter a ordem e de defender a pátria e a familia. Assim se creou a chamada Milicia Republicna, atualmente comandada pelo general Julio Schwartzenberg.

A parte mais consciente da população chilena, que vira os horrores dos dias de comunismo, compreendeu logo a irradiavel necessidade dessa creação, que somente poderia ser uma realidade se, para tal, não se medissem obstaculos nem sacrificios, e alistou-se. Êsse exemplo arrastou os mais tardos e menos ilustrados. A Milicia organizou-se rapidamente e cercou-se de real prestigio, proclamando acima de tudo que "ser miliciano era estar pronto a tudo dar sem pensar em receber alguma cousa".

A Milicia colima os seguintes fins:

1.º) Garantir o exercicio dos direitos civicos e a ação das leis.

2.º) Servir de campo de atividade aos que a desejem exercer em favor da pátria.

3.º) Servir de escola de civismo á mocidade, afastando-a da desordem e confusão que marcaram com sangue e lama sua passagem pelo país.

A base militar da organização miliciana corresponde ao ambiente da época de sua formação e á firme resolução de fazer triunfar os principios que defende e sustenta. E' uma força material em apoio de idéas morais. Seu caráter disciplinar a induz ao fiel comprimento do dever, á firmeza das resoluções, ao espirito de abnegação e sacrificio.

A Milicia Nacional, alem de ser uma guarda vigilante das instituições fundamentais da ordem chilena, proporciona os seguintes beneficios:

a) Manter os reservistas em dia com a pratica da instrução militar e com os seus progressos.

b) Instruir militarmente cidadãos que não puderam fazer o serviço militar.

c) Preparar a mocidade para os quarteis e para a vida em qualquer atividade.

d) Iduzir os chilenos ao gosto pelas cousas simples e serias, ao espirito de heroismo e de sacrificio, ao pensamento constante da pátria.

e) Educar civicamente e moralmente pela propaganda, pelo exemplo continuado, pelo jornal, pelo livro e pelos cursos.

Contando regimentos de infantaria nas idades e regimentos de infantaria montada nos distritos rurais, dotada de meios de mobilidade, armada de fusis, metralhadoras e pequenos canhões de acompanhamento, a Milicia Republicana do Chile é hoje a nação armada, em vigilancia perene contra os manejos escusos dos agentes de Moscou. O governo do presidente Alessandri que impôs ordem ao país convulsionado pelo bolchevismo compreendeu que somente nessa força se poderia apoiar com confiança. E permitiu que ela se armasse e preparasse contra os inimigos da pátria.

O FASCISMO NA ESPANHA

O PENSAMENTO DE PRIMO DE RIVÉRA

O chefe do movimento fascista que se vai alastrando pela Espanha, do mesmo modo que por todo o mundo, é o sr. Primo de Rivéra, filho do grande general — ditador do mesmo nome, já falecido. Transcrevemos de um jornal francês uma entrevista concedida pelo ardoroso chefe espanhol:

— Na minha opinião — declarou Primo de Rivéra para começar — a situação é a seguinte: divertimo-nos fingindo de distraidos em face de uma crise revolucionaria. A 14 de Abril de 1931, desapareceu totalmente um regime. Não foi sómente uma fórma de governo, mas um regime, isto é, a base social, politica e economica sobre que se alicerçava essa fórma de governo. Naturalmente os que tomaram uma parte "seria' nessa revolução não limitaram suas ambições a substituir a monarquia liberal por uma Republica Burguêsa. Assim, logo que se viram donos do poder abandonaram os modos tranquilos que muitos esperavam. Azaña e os socialistas revolucionarios autenticos puseram-se a fazer a revolução.

Prosseguiu:

— Então, vieram as eleições. As direitas com seus justos motivos de protesto e com melhores metodos conseguiram eleger muitos candidatos. Formou-se um governo republicano burguês durante muitas semanas e os grupos conservadores deixaram se embalar pela alegria de imaginar a revolução terminada como um filme cacete.

. . . .

Notamos, depois, que a revolução continuava séria e ameaçadora, que o triunfo das direitas era tão fraco que lhes não acorria nem a idéa de aceitar ou tomar o poder. Duzentos deputados no Parlamento viam-se sem força contra a revolução.

. . . .

Estamos a uma polegada da revolução. Isso que não perderam de vista os que pensam como eu significa que se passou algo de serio.

. . . .

A solução unica é substituir o Estado destruido por outro, ou o Estado socialista imposto pela revolução triunfante ou o Estado "totalitario" que assegure a paz interna e a confiança de todos, fazendo seus os interesses de todos. Não como um estribilho comum, porém penetrando até o âmago da realidade social espanhola que exige reformas profundas. Enquanto milhares de familias espanholas viverem miseravelmente, não

pode e não deve haver paz na Espanha. O que urge é fazer participar do interesse geral da Espanha o interesse dêsses milhares de familias e não atira-las ao desespero anarquico e anti-nacional.

Uma nação só é grande quando traduz na realidade a força de seu espirito. A liberdade não é um direito, é um dever. Antes de tudo, o fascismo, no que em geral concerne ao futuro e ao desenvolvimento da humanidade, pondo de parte todas as considerações da politica atual, não acredita na possibilidade e na utilidade da paz perpetua.

. . . .

E concluiu:

— Minha posição é a que expus no discurso de 29 de outubro de 1933, na "Comedia": pôr minha energia a serviço dêsse Estado totalitario nacional e social, que deverá ser considerado como instrumento do destino total da Espanha.

*

* *

O reporter que entrevistou D. José Antonio Primo de Rivéra confessa que êle batia na sua mesa de trabalho, espaçadamente, como se martelasse numa bigorna o aço do futuro Estado Totalitario Espanhol...

A FALANGE ESPANHOLA

Segundo a doutrina expressa com verdadeiro talento e grande clareza no volume "Arriba España!" por J. Pérez de Cabo, a organização fascista da Peninsula que tomou o nome de Falange Espanhola e para insignia um feixe de setas, entende que já se apagou o brilho do liberalismo politico e economico na amargura dos desenganos, e que a tarefa do presente é fazer retornar os homens ás normas eternas da disciplina e da moral. Para isso, a juventude dos Espanhóis, seguindo o exemplo de todas as juventudes do mundo, consciente de sua responsabilidade perante a historia, se preocupa com os problemas nacionais, medita sobre êles e age em prol duma recomposição dos equilibrios sociais.

A Espanha se encontra abalada por duas crises ao mêsmo tempo: a crise mundial e a sua propria crise interna, deante das quais sorria alvarmente a ignorancia de uns e a preguiça de outros, a indiferença de muitos e o egoismo da maior parte. A inquietação da mocidade deante dos perigos sociais produziu a reação dum movimento nacionalista espanhol.

Compenetrados de que o seculo atual é o seculo das massas e que, portanto, elas devem ser disciplinadas, afim de se não espraiarem como

destruidora aluvião de bárbaros, os membros da Falange querem o "exercicio vital da disciplina e da hierarquia, impondo as limitações e os esforços dramaticos". E' uma obra de ideal e de sublimação, é o despertar de todas as forças espirituais para crear um novo sentido de vida liberto dos cinismos do materialismo. Movimento de *elites* inteletuais e de milicias populares contra o marxismo destruidor de *elites* e escravizador de massas.

Leiamos um pouco J. Pérez do Cabo: "O movimento da Falange Espanhola das Juntas de Ofensiva Nacional-Sindicalista, organizado com hierarquia e disciplina, não appareceu no territorio espanhol por artes de magia, nem nasceu armado de ponto em branco, como Minerva, da cabeça de Jupiter. Teve suas causas e motivos, como todos os movimentos politicos-sociais, e suas excitações proprias, como todos os movimentos espirituais. Teve tambem seus precursores. O deploravel e o estranho é que causas, motivos e excitações tenham encontrado alma tão fria e corpo social tão insensivel, que, sendo aquelas mais poderosas e êstes mais intensos e visiveis na Espanha do que na outra peninsula do Mediterraneo, a explosão do entusiasmo revolucionario italiano nos tenha precedido de muitos anos".

A quéda da apodrecida monarquia castelhana e sua substituição por uma república libe-

raloide não mudára nada dos fundamentos da vida social espanhola. O gorro frigio substituira a corôa e uma tarja rôxa se impusera á bandeira. E foi tudo. A antiga ordem de cousas continuou com todos os seus erros e todos os seus egoismos devoradores. Então, no meio da geral decepção, ecoou o clarim do nacional-sindicalismo espanhol.

Êste faz as seguintes afirmações:

a) Não é um partido e sim um movimento de reconquista da autoridade nacional, da vitalidade nacional, da harmonia das classes divididas.

b) Quer a creação do Estado-leão em substituição do Estado-cordeiro; Estado-instrumento da Nação contrario á Nação-instrumento do Estado; Estado Nacional-Sindicalista, Corporativo e Totalitario, de tipo espanhol.

c) Organização gremial, corporativa, em que o trabalho não seja mais considerado mercadoria.

d) Ressurgimento e afirmação da pessôa humana nos seus grupos naturais contra o individualismo isolante e o coletivismo absorvedor.

e) Revolução e construção ao mêsmo tempo.

f) Combate á pseudo-democracia do liberalismo e a todas as mentiras do comunismo.

g) Construção duma democracia organica: imensa organização de produtores no campo economico e um governo de *elites* abertas no campo

politico, com as Corporações representando os interesses de toda a nação.

Assim, pois:

"A Falange sabe que o sôpro do genio espanhol somente animará a mocidade, se ela voltar á sua estrutura tradicional, unicamente modificada pelos progressos da economia moderna. E a estrutura tradicional é de tipo corporativo. E' claro que não poderemos dar acesso no governo ás incapacidades de qualquer especie, somente porque o desejem milhares ou milhões de pessôas sem qualificação. Na democracia de origem inorganica costumam estar nos postos de comando as mais resplandecentes mediocridades sem preparo algum para responsabilidade tamanha. Porque a massa não póde compreender os melhores, que estão separados de sua rude compreensão por milhões de quilómetros qualitativos. A massa entende aos seus, aos que são massa. E só aos que são massa atribúe as funções de governo, porque tem a ilusão de que, estando seus congéneres no poder, ela exerce o poder...

Nós nunca daremos o governo ás massas. O governo ha de permanecer sempre nas mãos das *elites*. Mas nossas *elites* serão abertas, permitindo que se lhes incorpore sempre toda e qualquer capacidade esforçada. Êsse acesso ás *elites* governamentais, livre sempre para todas as capacidades que queiram deixar de ser simples massa, é a

unica democracia verdadeira e sensata. O resto é o suicidio da sociedade..."

A Falange Espanhola basêa-se em sindicato e milicias. Para seus membros, "a vida é milicia e a Patria é agonia, isto é, conduta de combate e esforço heroico como se a cada minuto se travasse a derradeira batalha..."

Segundo as proprias palavras do Sr. Pedro Real Arribas, chefe dos serviços de imprensa e propaganda do movimento, a bandeira da Falange é vermelha e negra com o emblema em vermelho, no centro: um maço de flechas unidas. O uniforme consiste em camisa azul, cinto e talabarte pretos, calção preto e botas ou perneiras. Os chefes de serviços distinguem-se pelos cordões negros e rubros. Ha duas condecorações: palma de prata e palma de ouro. A milicia se compõe, nesta ordem ascendente, de esquadras, falanges, centurias, bandeiras e legiões, tomando seus comandantes o posto de chefes de falanges, de bandeiras, etc. A direção geral compete a um Estado Maior. Os oficiais da milicia usam distintivos de prata; os sub-oficiais de lã encarnada.

Em união intima com a Falange Espanhola estão o Sindicato Espanhol Universitario e a Central Operaria Nacional Sindicalista. O Chefe Nacional da Falange é D. José Antonio Primo de Rivéra, filho do antigo general e ditador do mêsmo nome.

A Falange combate o comunismo, o liberalismo, o judaismo e a maçonaria, contando já nas suas fileiras com 23 mártires, assassinados pelos comunistas. O seu grito de guerra é: *Arriba España!* Tem sido bastante perseguida pelo governo espanhol: prisões, multas, violencias, fechamento de sédes, suspensão de jornais, proibição de reuniões e propaganda. O número de aderentes, porem, crescendo sempre até que um dia: "A bandeira da Falange tremulará sobre todos os espanhois que, á sua sombra, verão crescer a Espanha livre e feliz com êste lema: *Patria, Justiça e Pão*".

O BLOCO NACIONAL

E' um grupo nacionalista formado em torno da personalidade de Calvo Sotelo, joven e audaz tribuno, que se bate pela implantação no seu pais do Estado Tótalitario. Dêle fazem parte aristocratas, burguêses e operarios.

Suas afirmações são sólidas e seus esforços não procuram o terreno revolucionario. Enleia-se em interesses politicos do momento; mas no âmbito das idéias se mantem de acordo com o espirito de reforma social do seculo XX.

O FASCISMO NOS ESTADOS UNIDOS

O FASCISMO SECRETO

No número de 22 de novembro de 1934, do grande orgão norte-americano "New York Telegram' se lê uma noticia em coluna aberta, digna de relevo, e que o serviço telegrafico de todas as agencias esqueceu. Diz o referido editorial, aliás assinado pelo dr. William Eagle, que uma vaga de anti-semitismo ou, melhor, anti-judaismo desaba sobre todo o país, vivamente impressionando áquêles que a observam.

A propaganda contra os judeus é feita por elementos fascistas que organizam células em todos os colegios e estabelecimentos de instrução, e sociedades secretas por toda a parte. Em todas as universidades se sente o mêsmo fenómeno, especialmente em Nova York.

Todas as organizações secretas de fascistas norte-americanos anti-semitas, segundo a citada noticia, contam com o apoio de grande número de estudantes. Suas reuniões são realizadas com o maior sigilo e cuidado. Seus serviços de espionagem e propaganda são verdadeiramente admiraveis. A propria Universidade de Columbia, ce-

lebre pela educação pragmatica e ultra-modernista, está sendo minada pelo fascismo secreto, que nela tem despertado magnifico campo de ação. Nos meios estudantis, os organizadores dêsse curioso fascismo dão terrivel combate ás teorias comunistas.

Todo êsse movimento se liga a varias organizações anti-comunistas e patrioticas que vivem ás claras, como o Partido Nacionalista Americano e a Alliança Vigilante Americana, e obedece a um programma definido, consubstanciado num "Plano de ação" que foi publicado sob o pseudónimo de *Ernesto Sincero*.

O publicista judeu John L. Spivak levou ao conhecimento da justiça ianqui a existencia dêsse fascismo secreto e anti-judaico, acusando o sr. Royal Gulden como chefe duma organização denominada "A Ordem 76" e os srs. Bissell, pai e filho, de seus agentes de ligação. Acusações ainda maiores, faz o mêsmo sr. Spivak ao professor Tomás Alexandre da "Columbia University", á senhora Olga Gumanald e á publicista Viola Ilma, tambem sem provas.

De tudo resulta êste fáto: a existencia duma propaganda fascista secreta que vai fazendo seu caminho no seio da juventude norte-americana, nas universidades de Yale, Harward, Princeton, Corwell, Northwestern, Chicago e Columbia.

Alarmado, o judeu Spivak combate-a no orgão comunista "Masses", fazendo revelações sensacionais sobre sua força e sobre a habilidade de sua técnica.

CAMISAS-KÁKI

Surgiram depois da celebre marcha dos pedintes, o Exercito do Bonus, em 1932. O quartel general é em Filadelfia e sua direção se compõe dum conselho supremo de generais e coroneis. Possúem um milhão e quinhentos mil milicianos. A êles pertencia o senador Huey, ditador fascista da Luiziania ha pouco assassinado. São seus lideres o deputado Mac Fodder e o general Smedley Butler, comandante dos celebres fusileiros navais iánquis.

CAMISAS BRANCAS

Os *White-Shirts* são tambem conhecidos pelo nome de "Cruzados da Liberdade Economica". Seu chefe é George G. Christians. Sua capital é Nova York, mas possúem núcleos fortes nos Estados de Washington e Oregon. A segunda capital dos Camisas Brancas é Chattanooga, no Estado do Tennessee. Contam dois milhões de aderentes com disciplina militar.

CAMISAS PRATEADAS

O grupo fascista mais popular na America do Norte é justamente êste. A séde dos *Silver-Shirts* é Oklahoma; as sub-sédes principais nos Estados da Carolina do Norte, California, Ohio, Pennisylvania, Maryland, Utah e Nebraska. Atingem a dois milhões os legionarias e seu chefe é Wiliam Dudley Pelley, cognominado o Hitler norte-americano pelo seu furioso anti-semitismo. Os camisas-prateadas não teem relações com judeus e nada lhes compram.

O grande orgão de imprensa do grupo é a revista "Libertation", na qual capitalistas, comunistas e judeus são fortemente atacados, sobretudo os banqueiros que financiam o comunismo, como Jacob Schrift.

Os camisas-prateadas atacam violentamente as reuniões de comunistas, os comicios e as sédes das associações de judeus. Suas tropas de choque gozam de grande reputação de bravura. E a imprensa burguêsa mostra-se alarmada com seus progressos.

OS GUARDAS NACIONAIS

Em Nova York, Chicago, S. Luiz e outras cidades existem quarteis de uma milicia de caráter

puramente fascista denominada os Guardas Nacionais, *National Whatchmen*, com um total de quinhentos mil homens. Em todo o Oeste norte-americano, os Guardas Nacionais estão se desenvolvendo de modo formidavel.

OS TRABALHADORES NACIONAIS-SOCIALISTAS

Em Boston, capital do Estado de Massachussets, o jornalista Raimundo José Heaby chefia o "National-Socialist Party of America", que guerrêa a crescente influencia dos judeus nos Estados Unidos, sobretudo nas grandes cidades.

O Partido edita um semanario de propaganda anti-semita que tem grande voga, o "Heaby Irish Weekley".

A UNIÃO NACIONAL

A *National Union for Social Justice* foi fundada a 11 de novembro de 1934, dia do Armistício, pelo padre Charles E. Conghlin, o mais famoso pregador catolico dos Estados Unidos, vigario da paróquia de Royal Oak, no Michigan, cuja igreja é dedicada a Santa Terezinha do Menino Jesus. E' considerado o chefe supremo dos fascistas iánquis.

Êle quer uma solução cristã para os problemas do mundo que se materializou e abandonou os postulados da moral e da justiça. Condena o banqueirismo sem entranhas e o comercio de armamentos, o lucro desleal e judaico, as competições desonestas, a corrida para a riqueza e o jogo, a avidez individual, a divinização do ouro. Quer a espiritualização pela crença em Deus, o ganho justo e licito, o respeito á dignidade da pessôa humana, os deveres antes dos direitos.

A União Nacional pela Justiça Social conta alguns milhões de membros e, se o padre Conghlin conseguir, como pretende, a adesão dos trabalhadores das industrias de automovel, dirigirá a maior concentração operaria do mundo inteiro.

O FASCISMO NA LUISIANIA

Passou-se nos Estados Unidos um caso verdadeiramente interessante e inédito de que as agencias telegraficas sempre mudas em certas ocasiões não deram senão noticias confusas e desfiguradas. Revela-o, entretanto, um magnifico estudo recente — *The Gentleman from Louisiana*, de F. Raymond Daniell, correspondente do "The New York Times', publicado no "Current History", de novembro de 1934.

Trata-se simplesmente do seguinte: um Estado da União Americana, a Louisiana despresou a constituição federal liberal-democratica e tornou-se Estado Fascista, sem que a União nêle ousasse intervir.

Essa resolução notavel por todos os titulos, foi obra dum homem que ali gozava da maior influencia; ali só, não, mas em todo o sul dos Estados Unidos, o senador federal Huey P. Long.

Eleito governador do Estado de Louisiana, não teve duvidas em se tornar o primeiro Mussolini "estadual' de America do Norte. Deu um ponta-pé nas leis liberais e proclamou o fascismo, enquanto Roosevelt, lá em cima na curul presidencial, se debatia com a N. R. A. e o New Deal. Ao sr. Daniell, que o entrevistou após o feito, declarou com sua voz clara e forte de "speaker" de radio:

— "Êles (os liberais) dizem que não gostam dos meus metodos. Pois bem, eu não gosto dos metodos dêles. Vou ser franco consigo. Na verdade, não me agrada ter sido obrigado a fazer as cousas como fiz. Tive de comparecer perante a camara Estadual e dizer: — Agora, sim, temos uma bôa lei para beneficio do povo e vocês devem vota-la no interesse do povo. Entretanto, eu sei que não é por êsse processo que se votam as leis. Mas, quem não tem cão caça com gato..."

A verdade é que o senador Long usurpou as funções legislativas do Estado, impôs silencio absoluto aos seus adversarios de Nova Orleans e foi em tudo apoiado pela população da Louisiana.

Não era a primeira vez que o senador Huey P. Long dirigia os destinos daquela circunscrição do grande todo iânque. Em 1928, sua administração se notabilizou pela construção de magnificas estradas de rodagem, de belos edificios publicos, de centenas de escolas, bibliotecas e hospitais. Tudo isso custou, porém, muita canceira, muitos aborrecimentos e muitas lutas com os politiqueiros locais, através das organizações partidarias e da imprensa. Desta vez, o estadista resolveu por termo a êsses perturbadores e negocistas. E tornou-se ditador fascista.

Exercendo seu mandato senatorial, o Hitler da Louisiana, sempre se bateu por um Estado forte que supervisionasse e protegesse todas as atividades nacionais. Só assim entendia possivel a salvação nacional. Tudo isso com um calor de juventude, pois nasceu em agosto de 1893 e contava sómente 41 anos de idade. Toda a sua carreira publica estava cheia de incidentes que demonstravam sua concepção do Estado e dos deveres do Estado diversa do da generalidade dos homens politicos da America do Norte.

Graças aos seus esforços, as taxas dos telefones foram reduzidas na Louisiana e o Estado

fez nessa materia uma economia de 467 mil dolares; os exploradores particulares de poços de petroleo foram protegidos contra o açambarcamento das grandes empresas; o povo foi esclarecido sobre as verdadeiras razões das campanhas de imprensa, ficando esta desmoralizada; o oleo e a gazolina dos Reis do Petroleo tiveram de pagar uma taxa especial destinada ás escolas publicas; os pequenos produtores e industriais foram aliviados das taxas que pagavam e as dos *trusts* e sociedades anónimas foram aumentadas.

Depois, o governador Long procurou cortar os excessivos lucros da Standard Oil no seu Estado, iniciou grandes obras publicas como o porto de Nova Orleans e fez a revisão das dividas dessa cidade, que deviam ser pagas pelas taxas sobre a gazolina... Os beneficios do seu governo para o publico se fôram mostrando: o novo contrato de fornecimento de gaz á capital trazia a todos os consumidores uma economia de 60 %. A nova instalação das docas do Estado fizera diminuir as taxas de seguros. O numero de analfabetos minguou a olhos vistos. O lago Pont-chartrain estava sendo ligado ao mar por um magnifico canal. Sobre todos os rios se construiam pontes modernas. Todos os habitantes da Louisiana estavam pagando 23 % menos de impostos do que os dos outros Estados da União Federal.

Sua vida particular é — escreve Daniel — "invulnerable to newspaper criticism", é invulneravel ás criticas da imprensa. Aí residia o segredo de sua força, que se apoiava tambem numa milicia organizada e armada por êle dêsde 1932. Seu proposito, segundo já declarara era limitar os lucros de cada individuo ao maximo de um milhão de dolares anualmente e as heranças a cinco milhões. A sua propaganda era terrivel e continua, em artigos, discursos e livros, como "Every Man a King", por uma redistribuição das fortunas.

Sua influencia social e politica, através de seus entusiastas e aderentes, estava se estendendo nos Estados vizinhos de modo já a despertar cuidados nos meios politicos, sobretudo no Arkansas. Todo o Far-West acompanhava com ávida atenção a ação fascista de Huey Long na Louisiana. Suas populações sacrificadas por cinco anos de depressão economica, de crise dos produtos da agricultura e pecuaria, de desemprego e miseria, olhavam para Huey P. Long como para uma Esperança Nova.

O estudo de F. Raymond Daniell, no "Current History", sobre o ditador da Louisiana revelou uma face da marcha das idéas fascistas nos Estados Unidos que ninguem suspeitava e que o noticiario dos jornais cala ou procura empanar.

Pobre Huey P. Long! Os capitalistas judaicos o eliminaram. Foi bárbara e covardemente morto a tiros, de surpresa...

O FASCISMO NA FRANÇA

A ACTION FRANÇAISE

Nenhum movimento politico tem sido mais discutido e combatido em França do que a Action Française. Nascido em 1898, durou e cresceu, máu grado todas as dificuldades que lhe teem sido opostas pela politica e pelo governo, máu grado a desconfiança com que o recebeu a opinião pública.

Conta, pois, quasi quarenta anos de lutas continuas, empregando ora a violencia para repelir a violencia, ora a inteligencia e a razão. Contando unicamente com os subsidios de seus partidarios, enfrentou todas as coligações de forças aparentes ou ocultas, sem jamais ceder a homens ou partidos, sem nunca recuar deante de cousa alguma: ameaças comunistas, desdem da burguesia, arrestos dos tribunais, excomunhão da Igreja. E desenvolveu-se dentro do liberalismo judaico-maçonico, tendo, nos acontecimentos de 6 de fevereiro de 1934, em Paris, sido o primeiro grupo nacionalista a entrar no combate que se travou em volta do Paias Bourbon.

E' uma "conspiração inteletual e ás claras" contra a democracia-liberal, que, nascida nos altos meios mentais, passou pelo dos estudantes e veiu projetar-se no proprio seio das massas populares. E as adesões continuas de cientistas, medicos, advogados, professores, operarios, militares espantam os que observam seu crescimento.

A Action Française nasceu dum sonho de escritores e poetas que se reuniam no café de Flora, tendo á frente Charles Maurras e Jean Moreas. Leon de Montesquieu escreve que foi o caso Dreyfuss que lhe deu origem. Concretizou a reação dos patriotas deante da traição judaica levada a efeito contra a França — Em 1898, Henri Vaugeois, Syveton e Dausset haviam fundado a Liga da Patria Francêsa, que mais tarde se esfarinhou por falta de doutrina. Vaugeois, sempre convencido da necessidade duma reação nacionalista contra o abastardamento da França, reuniu um grupo de amigos sob o nome de Action Française, do qual logo fizeram parte Leon de Montesquieu, Lucien Moreau, Mauricio Pujo, Captain-Costambert, o coronel de Villebois-Mareuil, herói do Transvaal, Copin-Albancelli, Jacques Bainville, Jean Moréas e Charles Maurras, êste o unico realista do grupo, destinado a ser, mais tarde, seu chefe, por ter conseguido que todos os companheiros aderissem á causa da velha monarquia.

Dessa reunião saiu a revista "Action Française", inspirada no sentimento nacionalista e doutrinando no sentido de submeter êsse sentimento a uma disciplina de ferro. A pátria antes de tudo, foi o seu lema; o interesse nacional acima dos caprichos, interesses e gostos pessoais; a conservação da França pela restauração da monarquia tradicional e gloriosa.

A doutrina da Action Française pouco a pouco foi se elaborando sob a direção de Charles Maurras: critica do liberalismo, reação contra o romantismo, refutação dos erros da Revolução Francêsa, renascimento da França pelo renascimento do sentimento monarquico francês. E as figuras magnificas de Paul Bourget e Leon Daudet trouxeram sua magnifica adesão ao grande movimento nacionalista.

Quando, em 1900, a Action Française realizou o seu famoso inquerito sobre a monarquia, responderam-lhe favoravelmente homens da envergadura de André Buffet, Luc Saluces, Mauricio Barrés, Bourget, Hughes Rebell, Gustavo Boucher, Vaugeois, Le Goffic, Henry Bordeaux, Bainville, Leonel de Rieux, Luiz Dimier, Amouretti e Forain.

Alguns anos depois, a adesão de Jules Lemaître assombrava os meios inteletuais do mundo inteiro.

A doutrina da Action Française está exposta em muitas obras, entre as quais sobrelevam "L'enquête sur la monarchie" e "Au signe de Flore". Lemaître declara que a aceitou convencido de que o regime liberal-democratico conduz "á supremacia dos canalhas."

A Liga da Ação Francêsa instalou-se oficialmente em 1905 e os Camelots du Roi surgiram nas ruas em 1908. O chefe atual da Liga é o almirante Schwerer, ex sub-chefe do estado-maior da Armada. Ela possúe *secções* e núcleos em todas as cidades da França e das Colonias, publicando inúmeros jornais diarios, semanais ou quinzenais. O juramento de seus membros importa no compromisso de combater o regime republicano "reinado do estrangeiro (isto é, do *judeu*) em França", e de servir sem discutir a "obra da restauração monárquica.

A Action Française tem progredido muito de 1934 para cá, embora seja do seu programa preferir a qualidade á quantidade. A maioria dos seus membros não pertence á nobreza e, pelo contrario, é composta de antigos republicanos que compreenderam ser o regime liberal democratico nefasto ao país. Para atingir seus fins, usarão de todos os meios legais e legitimos. Um dos seus postulados é o desinteresse: sacrificar-se pelo futuro da *familia francêsa* sem mira em interesses imediatos e pessoais.

A Federação Nacional dos Camelots du Roi, presidida pelo escultor Maximo Real del Sarte, mutilado na grande guerra, é a ala de ação da Liga. Compõem-na na quasi totalidade veteranos das trincheiras cobertos de feridas e medalhas. A ela pertence o chamado "Corpo de Comissarios" ou Brigada de Ferro, grupo de combate constituido por magnificos atletas. Êsse corpo teve quatro mortos no combate de 6 de fevereiro: o industrial Rolandi, o musico Cambocosta, o operario Lecomte e o criado de quarto Aufschneider.

A séde da Action Française está hoje instalada na rua do Boccador, nos Campos Eliseos.

Imediatamente após a figura de Charles Maurras, não se pode deixar de pôr em relevo na Action Française o vulto de Leon Daudet, o grande polemista, cuja pena ha um quarto de seculo defende os principios monarquicos e nacionalistas sem tibieza ou desfalecimento. Seguia-se-lhe Jacques Bainville, membro da Academia, historiador, sociologo e filosofo.

A desassombrada coragem de Maurras se mede pelo seguinte episodio: Quando em 1925, o judeu Abraham Schrameck, ministro do Interior, começou a perseguir os rapazes da Action Française, desarmando-os e fazendo com que fôssem feridos e mortos pela policia, Maurras escreveu-lhe esta carta pública e notória: "Au prochaim crime commis sur les partiotes, c'est sur vous, Abraham

Schrameck, que je donnerai l'ordre de "riposter". Je vous tuerai comme un chien. Il vous suffira de nous désarmer et de nous livrer á vos bourreaux chinois, vous subirez la peine á laquelle vous serez condamné. Je vous en donne la parole d'un homme qui a coutume de parler sérieusement et qui ne ment pas!"

Levado aos tribunais, foi condenado a um mês de prisão, apesar de ter lido a carta na audiencia, assumindo inteira responsabilidade. Obteve *sursis*. O ministro judeu meteu a viola no saco e as perseguições cessaram.

Em 1929, no caso das dividas americanas, a Action Française agitou as ruas e fez cair o ministerio. No caso Stavisky, foi ela a primeira liga a desencadear a campanha contra o governo, que terminou no sangue do dia 6 de fevereiro e na derrubada do gabinete governamental.

No ano de 1926, o cardeal arcebispo de Bordeaux condenou as idéas da Action Française como anti-católicas e o Papa aprovou essa condenação. Os chefes do movimento protestaram. Hoje, essa condenação já se envolve no passado e os catolicos ingressam na Action Française, que consideram uma escola e um exercito ao serviço exclusivamente politico e social da nação.

O governo do judeu Leon Blum fechou a Action Française.

AS LIGAS FASCISTAS

O "Temps" de Paris realizou ultimamente um inquerito minucioso sobre as ligas fascistas que se estão organizando em França. Encarregaram-se dos trabalhos os redatores Raimundo Millet e Simão Arbellot, que publicaram a respeito seis longos e substanciosos rodapés no mês de janeiro de 1935.

Segundo os insuspeitos estudos dêsses jornalistas as raizes das ligas se embebem nas varias Associações de Antigos Combatentes, fundadas depois da Grande Guerra para defeza dos interesses morais e materiais dos veteranos. Pouco a pouco, elas se uniram na União Nacional e na União Federal, e começaram a esboçar uma ação nitidamente politica. Fóra dessas ligas de origem militar, estão os "Camelots du Roi", monarquistas, os mais antigos de todos, os "Croix de feu", veteranos e civis do após guerra irmanados sob a mesma bandeira, as "Jeunesses Patriotes" e os dois "Francismos."

Raimundo Millet reconhece que essas ligas são uma "verdadeira floração de Estados no Estado" e, embora divididas em tantos grupos, estão ligadas por uma "aspiração comum a toda uma geração", aspiração que se pode substanciar nos seguintes itens: *governo forte, magistratura independente, depuração dos costumes, fim da plutocracia, economia organizada.* Os efetivos dessas ligas até certo ponto parecem flutuantes, sobretudo devido ao grande numero de "simpatizantes", de modo que, conforme as circunstancias, as tropas podem diminuir, ou dobrar ou quadruplicar, etc.... E o jornalista acaba par afirmar que essas "facções" estão crescendo de modo assustador e perigoso, em consequencia do enfraquecimento progressivo do Estado...

Simão Arbellot estudou detidamente os "Croix de feu", que deram a nota nos acontecimentos de 6 de fevereiro de 1934, na praça da Concordia. Contam-se por milhares e milhares os seus aderentes. A formatura que organizou no dia 11 de novembro, em honra a Joana d'Arc pela data do armisticio, deixou os parisienses embasbacados. Sua attitude tem sido sempre de silencio e altivez. Sua divisa é a seguinte: "Não se conquistam os "Croix de feu", mas adere-se a êles!"

Foi Francisco Coty quem fundou os "Croix de feu" em 1927. Em 1930, assumiu a chefia o joven, ardente e independente coronel La Rocque. Só podem entrar para essa liga homens muito escolhidos: veteranos condecorados, ou que provarem grandes serviços debaixo do fogo, e os voluntarios, filhos dos veteranos. Quando os "Croix de feu" desfilam em Paris, o povo se descobre: nas fileiras, no meio dos simples soldados, marcham

humildemente generais cobertos de medalhas, grandes artistas, professores emeritos, sabios notaveis, altos dignatarios da Legião de Honra, membros do Instituto de França. Ao lado dêles, vinhateiros, camponios, operarios, criados de servir "A França reconciliada" diz La Rocque. A disciplina é formidavel. Em poucas horas, a Liga põe em pé de guerra 15 mil homens de primeira ordem. Os "Croix de feu" consideram-se "o povo da França no que esta tem de sadio e forte, que fez a guerra e a ganhou, a quem pertence o direito de assegurar a paz e a felicidade de seus descendentes".

Simão Arbellot calcula os effectivos dos "Croix de feu" em 160 mil homens. Não ha cidade do interior da França em que não haja um nucleo organizado.

O coronel La Rocque fala pouco. Chamam-lhe o "Taciturno". Só ultimamente publicou um livro sob o titulo singelo de "Serviço Publco". Nêle se precisa o programa doutrinario do movimento "contra os inimigos da civilização". Os "Croix de feu" querem o trabalho "humanamente organizado", "o culto da personalidade", "o fim das fações politicas", a "ambição de servir", "renovar, reconciliar e unir".

A Liga "Solidariedade Francêsa" usa camisas azues e foi tambem fundada por Francisco Coty. Compõe-se de gente moça e está sob a chefia de

um oficial do exercito colonial, o major João Drouand. A sua formula é "a revolução nacional", que o major considera em marcha desde 6 de fevereiro de 1934. O movimento pretende acabar com o comunismo, com a maçonaria e com o judaismo em França. Quer a reforma do Estado, tornando-o corporativo, nem da direita, nem da esquerda, mas para a frente. Governo forte, nacional, e honesto. Conquista do poder pelos meios legais ou pela violencia, conforme.

Ha dois "Francismos" em França, o do sr. Marcel Bucard e o do sr. Henry Coston. O "Temps" na sua reportagem só se ocupa do primeiro, que, aliás, é um tanto suspeito, parecendo ser um movimento judaico-maçonico, creado com o fim de confundir e despistar.

Êsses "francistas" usam tambem camisas azues. Seu chefe, o sr. Marcel Bucard, é um antigo colaborador de Coty, no "Ami du Peuple", e de Hervé, na "Victoire". Antigo combatente, recebeu a Cruz de Guerra e a Legião de Honra. Considerando "a necessidade de "elites" dirigentes e o apodrecimento das castas politicas, o Francismo propõe-se dar á França nova constituição "republicana". Prega a mistica do heroismo e da grandeza nacionais, a tranquilidade das familias, o valor da mocidade, a paz religiosa, a disciplina a um chefe, o corporativismo, o valor moral do trabalho, a economia dirigida, a proprie-

dade, a universidade fascista. Ressente-se de grande influencia, na doutrina escrita, do fascismo italiano. Pretende conquistar o poder por uma revolução.

O efetivo de sua milicia está calculado em mais de 30 mil homens.

Do outro Francismo, do de Henry Coston, o "Temps" não se ocupa no seu inquerito. Êsse movimento, muito sincero, de feição terrivelmente anti-maçonica e anti-judaica, deixou-se infiltrar por elementos espurios que quasi o levaram á ruina. O seu chefe expulsou-os, depurou os quadros e está reorganizando tudo com o mêsmo ardor de sempre.

Por ultimo, o "Temps' trata da "Action Française", que dá o que falar dêsde o tempo da questão Dreyfuss. E' a mais antiga das ligas e a de animo mais varonil. Nasceu contra o liberalismo e a democracia, obra de alguns inteletuais que se reuniram em torno de Charles Maurras. Sua doutrina estatúe o interesse primordial da sociedade pela pessoa humana, quadro perfeito nacional, senso totalitario da nação, o dever nacional, combate á republica que é o biombo do judaismo, catolicidade e monarquia como fins. A 6 de fevereiro de 1934, sob as barbas do governo judaico-maçonico, caíram mortos quatro veteranos dos primeiros dias da Action Française.

AS JUVENTUDES PATRIOTICAS

O jornalista Raimundo Millet publicou no "Temps", de Paris, recentemente, uma serie de artigos sobre as Juventudes Patrioticas da França, organizadas para lutar contra o comunismo e o judaismo. Dêles tiramos algumas notas elucidativas do que sejam essas ligas e grupos defensores da tradição nacional.

O primeiro grupo de jovens patriotas, a "Juventude Patriota", nasceu de uma reunião em casa do sr. Pierre Taittinger, joven deputado por Paris, no dia seguinte ao transporte das cinzas de Jaurés para o Panteon, alarmados os jovens pela multidão comunista do acompanhamento.

Tomaram a sua direção inicialmente o sr. Henri Provost e o general de Castelnau. E o seu programa baseou-se nêste cánone:

"O interesse nacional acima dos interesses particulares e das questões vulgares de regime ou de partidos".

Um ano depois, em 1925, recebiam o batismo de fogo, durante a campanha que precedeu ás eleições municipais, combatendo a tiro com os comunistas emboscados na rua Danremont.

Em 1926, travaram novos combates. Em todas as manifestações de rua, dêsde essa época, os jovens patriotas tomaram parte e, na famosa tarde

de 6 de fevereiro de 1934, forçando as pontes do Sena, tiveram 300 homens feridos!

Seu chefe atual, o sr. Pierre Taittinger, é um homem forte e energico. Êle declarou que a França não póde continuar a apodrecer na luta esteril dos Partidos e reclama um regime de autoridade com uma disciplina de ferro. Sua fórmula é esta:

"Ordem — Autoridade — Nação". Sua doutrina preceitúa a igualdade entre o capital e o trabalho, o corporativismo, o fim dos partidos politicos e da luta de classes. Seus núcleos mais fortes estão em Lião, Grenoble e Lila. Seus efetivos são calculados em 125 mil homens, dos quais 16 mil estudantes.

Em Paris, o grupo possue 35 mil aderentes e póde mobilizar, em algumas horas, 15.000 homens armados, como provou quando da ida da Legião Americana á França. Os comunistas estavam preparados para atacar a Legião; mas, quando viram o cordão de isolamento da policia triplicado pelos jovens patriotas, desistiram do intento... Aliás, o proprio sr. Pierre Taittinger declarou ao sr. Raimundo Millet:

— "Le militant socialiste crie bien, mais ne se bat guére!..."

Muita fumaça e pouco fogo...

O segundo grupo é a "Juventude Republicana", que pretende "reconstruir a realidade do ente

espiritual humano, destruida pela psicologia dissolvente", preconiza o Estado Forte, defende a propriedade, o artezanato, combate as especulações, quer a paz e a justiça, sendo nacional e social ao mêsmo tempo.

Condena os conchavos politicos e a demagogia, procurando vencer pela ação cultural e reconquistar os jovens envenenados pelo comunismo. Seu chefe principal é o sr. Pierre Auscher.

O terceiro grupo é a "Juventude Democratica", cujo programa assim se resume: respeito das forças morais e da dignidade da pessoa humana; luta cristã contra o marxismo e pela justiça social; defesa da familia e da profissão; economia profissional; Estado moderno supervisionando tudo. Sobre êsse grupo de jovens, diz textualmente o "Temps":

"Suas tropas constam de tres mil homens sómente, mas tres mil homens escolhidos, ardentes, corajosos, sem veleidades sanguinarias, mais inclinados á persuasão do que á violencia.

Não provocam nunca os conflitos de rua; mas, partidarios da ordem e mêsmo da ordem estabelecida, a despeito de suas idéas de reforma, são capazes de se defenderem contra qualquer ataque brutal e até de intervir contra os arruaceiros".

Da reportagem do "Temps" resulta que as idéas fascistas, cristãs e corporativistas, germinam e se desenvolvem no seio da mocidade francêsa, a

qual saberá deter na imortal França o avanço do comunismo apoiado na maçonaria e no judaismo que operam por trás do sujo biombo de um parlamento desmoralizado.

Essa mocidade poderá salvar a França. Em todo caso, já está dando um belo exemplo ao mundo.

OS MOVIMENTOS FASCISTAS

Os escandalos do caso Stavisky, que puseram em fóco a podridão da politica francêsa, determinaram serios motins nas ruas de Paris e chamaram a atenção para as organizações fascistas francêsas até então ignoradas. Apesar do silencio dos jornais e agencias telegraficas dominados pelo judaismo internacional, sabe-se hoje que existe, se propaga e desenvolve um grande movimento fascista em França, geralmente denominado *Francismo.*

Após o tiroteio da praça da Concordia, epilogo dum ciclo de acontecimentos que começára no assasinio do presidente Doumer, se marcara pelos casos Hanau, Oustric e viera até o apogeu do bando judaico de Stavisky, só se falou em França da nova França que surgia misteriosamente do fundo duma sociedade apodrecida. Homens reuniam-se para lutar contra a morte da pátria e salva-la mêsmo contra a sua vontade. As cami-

sas azúes dos fascistas mostravam-se já ao brando e raro sol parisiense, provocando os sorrisos anatolianos de sempre e por toda a parte. O Fascismo na França judaizante, que tanto guerreara Mussolini e atacara Hitler! Ironia? Castigo? Nada disso. A energia nacional jorrando expontanea através de almas moças. Porque não fôra a França quem combatera Hitler e Mussolini; mas os corrilhos judaicos, donos de governos,donos de imprensas e falando em nome das nações que lhes deram hospitalidade.

O Fascismo brota em França como brotou na Grã Bretanha: em diversos grupos. Os inglêses, tanto da Metropole como dos Dominios, já se reuniram na B. U. F., *British Union of Fascists.* Um dia, os francêses se reunirão para o grande esforço comum que lhes dará a vitoria. No momento, êles acabam de nascer.

O primeiro grupo do *Francismo* tem sua séde na rua Vivienne, n.° 22, perto da Bolsa. Seu chefe é o sr. Marcel Bucard, que diz preferir os átos ás palavras, coberto de medalhas por serviços de guerra. Declara-se realista, isto é, homem que vê a realidade tal como ela se apresenta, sem o menor vislumbre de fantasia. Vê o regime parlamentar na agonia e quer assegurar além dêle a vida da nação. Nacionalista e autoritario. Não se preocupa com o antisemitismo. Nada de bellicis-

mo: paz e entendimento leal com a Alemanha. Cooperação de classes e cooperação de nações.

Seus companheiros são antigos combatentes, estudantes e operarios. Todos entre 16 e 30 anos. Nenhum velho. Muitos ex-comunistas. Declaram-se "sem mêdo".

Marcel Bucard afirma querer a conquista do poder e o estabelecimento da ditadura por um preparo metodico, ativo e inteligente dum estado de espirito. Contava para isso, em março de 1935, com dez mil camisas azues.

Êsse grupo francista é, todavia, suspeito. Em certos meios francêses se afirma que êle faz o jogo do judaismo. Ha motivos que dão para pensar isso.

O segundo grupo do *Francismo* é o do sr. Henry Coston, que se reune no n.º 5 da avenida Corbera, em Daumesnil, sob o rótulo de *Frente Nacional Operaria Camponia*. O chefe tem menos de trinta anos, usa bigodinho a Hitler, enraiza sua doutrina nas civilizações arianas e na raça celta, quer o governo forte e o Estado corporativo, professa o racismo e combate os judeus. Êle proprio declara:

"Estamos com Hitler na questão do racismo. Aliás, êle foi discipulo de tres pensadores francêses. Tomou o antisemitismo a Drumont, a idéa de raça a Gobineau e a idéa social a La Tour du Pin."

O grupo é pequeno ainda. Compõe-se de uns 500 aderentes e publica um jornal: *La libre parole*. E' um orgão de combate ao judaismo e á maçonaria. O grupo sofreu grave crise devido a uma traição interna.

Outras agremiações fascistas ou semi-fascistas enxamêam na França de hoje, prenunciando a morte do regime parlamentar judaico-burguês. A *Solidariedade*, que publica o jornal *L'ami du peuple*, dirigido pelo sr. Jean Renaud, oficial do Exercito reformado, que combate o liberalismo e a finança internacional. E' o grupo que herdou a influencia do sr. Coty, o perfumista *doublé* de politico nacionalista. Computam-se os leitores de *L'ami du peuple* em 450 mil. Bate-se pela "purificação da França", tentará a luta eleitoral para vencer e, se nada conseguir, recorrerá a outros meios. O sr. Renaud combate a maçonaria e combaterá os judeus, se procurarem dominar a França. Afirma contar nas suas fileiras 87 mil camisas-azues.

Desde 1925, existem os J. P., as "Juventudes Patriotas", destinadas a lutar contra os comunistas e que contam, só em Paris e arredores, 8 mil homens de tropas de choque organizadas, além de diversos *grupos mobilizados*, numerados e com estandartes. Dirige-os uma *velha guarda* composta de intendentes municipais de Paris: Taittinger, Denais, Pechin e Des Isnards, e uma *joven guarda*:

Roger de Saivres e René Richard. Os primeiros agem nos meios politicos parlamentares. Os segundos, nos meios universitarios. Todos se dizem *Revolucionarios* e querem uma Carta Nacional do Trabalho. Sua séde é no centro da grande capital: avenida da Opera, 31.

Roger de Saivres exprime desta sorte os propositos das "Juventudes Patriotas":

"Vemos o desabar do regime parlamentar e o substituiremos, primeiro, por uma Ditadura ou uma Junta de Salvação Publica; depois, por um presidente da Republica Imperial, porque realizaremos o Imperio Francês, unindo a Metropole e as Colonias; um Conselho Nacional do Trabalho resultando das Corporações e o Conselho Imperial, com 300 membros. E marcharemos de mãos dadas até o fim com os outros grupos nacionalistas!"

A Ação Francêsa é um dêsses agrupamentos. Talvez o mais conhecido no mundo. Existe ha trinta anos e seu programa foi admiravelmente exposto por Charles Maurras. A Ação Francêsa possúe tropas admiraveis e chefes que são grandes escritores como Maurras e Daudet.

Outro é o Partido Social-Nacionalista. do sr Hervé, que conta algumas centenas de membros. Outro, a *Ação Nova*, do advogado corso Palmieri. Outro, a Cruz de Fogo do coronel de la Rocque, organização essencialmente militar, com uma disciplina ferrea, contando 30 mil homens de escól,

que não faz propaganda, que não fala e sómente age nas ocasiões precisas.

A *Croix de Feu* desenvolveu-se extraordinariamente nos últimos tempos e conta com 300 mil homens. Está aliada ás Juventudes Patrioticas e á Frente Camponêsa de Orgéres, que usa camisas verdes. Sua doutrina se acha no livro do coronel de la Rocque, "Service Public' e no de Victor de La Fortelle, "Corporativisme".

O liberalismo dividiu de tal modo os espiritos em França que até, quando ela desperta para a Idéa Nova, essa divisão se faz sentir. Esperemos que as doutrinas se cristalizezm, que a reorganização dos espiritos se faça e que a união fascista erga a França sobre um novo arco triunfal. Essa multiplicação de grupos fascistas é uma lição da historia. Ela ocorreu na Italia de 1921, e na Alemanha de 1932. Ela ocorrerá por toda a parte. Mas a grande totalização de esforços virá, um chefe surgirá do fundo das massas em movimento e a politica bandalha do liberalismo aliado ao judaismo será varrida com um sopro das legiões de camisas-azues.

A França Fascista é o anuncio do Mundo Fascista!

O MOVIMENTO DA "CRUZ DE FOGO"

O Movimento Cruz de Fogo pretende realizar ao serviço publico e pelo serviço do poder, uma transformação profunda na economia francêsa. Por esta reorganização fundamental, deante da qual nenhum interesse particular prevalecerá, quer garantir o trabalho a todos os braços, o pão a todas as familias, e, além das garantias materiais indispensveis, quer trabalhar pelo progresso da pessôa humana, pela instauração da verdadeira liberdade, pelo aperfeiçoamento fisico, inteletual e moral de todos os trabalhadores.

Nisto é que o Movimento Cruz de Fogo tem de aparecer o que êle é: não sòmente uma cruzada nacional para o reerguimento da patria na consolidação da paz, mas tambem e, sobretudo, uma revolução social em marcha para um futuro melhor.

O tempo do trabalho será modificado segundo a atividade economica, de maneira a permitir ocupar sempre todos os braços disponiveis.

Não poderá em caso algum exceder 48 horas por semana, e as horas suplementares, estritamente regulamentadas, deverão ser uma verdadeira excepção.

Diminuirá progressivamente a medida dos progressos da tecnica e isso sem redução de salario, porque o progresso não é sómente produzir

mais para consumir mais, e sim viver melhor á custa de menos trabalho.

O salario cessará de ser questão de luta feroz de egoismos opostos, sendo em base fixado, nas condições de minima existencia familiar, correspondente ao preço da vida local.

O sobre-salario familiar do tipo das Caixas de Compensação será progressivamente aumentado, de maneira a permitir ao mais humilde crear dignamente sua familia, por mais numerosos que sejam os filhos.

Férias pagas permitirão, em todas as gradações da hierarquia do trabalho, depois de um tempo minimo de presença na emprêsa, a obtenção do direito a uma licença anual, cuja duração será fixada de maneira precisa.

A posse do emprego será garantida a todo trabalhador concienciosо. Toda demissão injustificada e declarada tal por uma comissão paritaria, funcionando na profissão organizada, acarretará a responsabilidade penal do chefe da empresa e a reparação do prejuizo causado ao trabalhador injustamente despedido.

A questão industrial, técnica e comercial pertencerá á Direção das Empresas, mas esta gestão no domino social como em todos os outros comportará responsabilidades verdadeiras. Perderá o direito de exercer cargos de direção todo o chefe

que cometer falta profissional grave, ponde em perigo a vida dos trabalhadores.

A primeira condição da organização economica é que, em todos os dominios, a responsabilidade pessoal substitua efetivamente o anonimato.

A legislação das Sociedades Anonimas concebida para permitir ao pequeno capital de colaborar mais facilmente com o trabalho na obra de produção, tornou-se um instrumento legal de ladroeiras e pilhagens.

Conseguiu opôr, primeiro, um contra o outro em luta desigual o capital de economia de que vivem as empresas e o capital de especulação, sem nome e sem pátria, que vive á custa dos empreendimentos.

E' tempo que a finança cesse de ser um instrumento de destruição da propriedade dos economicos: é tempo que cesse de exercer sobre tudo e sobre todos uma tirania impesoal que escapa ao controle, para ser reconduzida ao seu papel normal: servir a produção e não a dominar.

A legislação das Sociedades Anonimas permitiu opôr tambem, numa outra luta desigual, os administradores de sociedades contra os acionistas.

Atualmente, os verdadeiros beneficiados do mecanismo capitalista desregrado não são mais os acionistas, sim a oligarquia fechada e poderosa dos administradores.

Os primeiros correm todos os riscos, os segundos repartem os lucros.

Esta dissociação do lucro e das responsabilidades é o carateristico mais exato e mais imoral da decadencia do capitalismo moderno.

FRANCISMO E FASCISMO

Desde algum tempo fala-se muito em Fascismo na França. Por isso, é conveniente definir o que seja o Francismo e a doutrina filosofica que êsse movimento representa.

O movimento fascista, como movimento, é especificamente italiano. A revolução que realizou é um fáto historico italiano. Mas o Fascismo tambem é uma doutrina e, como doutrina, tem carater universal.

Portanto, empregaremos o termo Fascismo, ora para designar o *movimento italiano* e sua obra, ora o *movimento filosofico universal*, no qual se englobam o nacional-socialismo alemão, o nacional-corporativismo belga, o nacional-sindicalismo espanhol e outros que tais: integralismo, aprismo, etc.

Essa filosofia surgiu em varias partes do mundo, sob diversos nomes, em organizações diferentes e com certas variantes que demonstram a sua espontaneidade. Não se trata de imitação nem

mêsmo duma influencia direta do Fascismo italiano. E, se se chama Fascismo a essa doutrina, é porque apareceu e venceu a primeira vez com êsse nome.

O Fascismo Universal póde ser resumido no seguinte: anti-individualismo, reafirmação do Estado encarnando a coletividade; heroismo como principio de vida em oposição aos materialismos burguês e marxista; contra todas as divisões em classes ou partidos, reafirmação da nação como realidade primacial e da solidariedade natural que une todos os seus membros; organização hierarquica da coletividade nacional em todos os seus dominios. Portanto: coletivismo espiritual e nacional hierarquizado.

O Francismo é um movimento estritamente francês e nacional. A revolução que prepara será um fáto historico francés. Se póde ser considerado como um movimento fascista, deve isso, não a uma cópia do estrangeiro, mas á identidade duma causa: a guerra.

Seria ridiculo acusar a França de imitar Mussolini, quando êle proprio confessa ter sido influenciado por Jorge Sorel, ou de imitar Hitler, quando os creadores do racismo fôram dois francêses: o antropologista Vacher de Lapouge e o etnografo e filosofo Gobineau, sem contar o antisemitismo ilustrado por Drumont e Gougenot des Mousseaux.

O que, sobretudo, presidiu á creação do Francismo e provocou êsse movimento, foi a miseria suportada em comum pelos moços durante a guerra e o após-guerra. Os sacrificios que a mocidade fez deu-lhe a virilidade e a energia que tem agora. Deante do perigo que a Pátria corria, ela aprendeu a ama-la. Ela viveu *nacionalmente*. E despresou a vida facil, a vida burguêsa, geradora de todas as covardias, preferindo "viver dificilmente juntos" do que "facilmente isolados".

O Francismo é a afirmação da França una e eterna, no proprio momento em que um seculo e meio de democracia parecia tê-la transformado num país cosmopolita.

Os Francistas pensam em francês na hora em que certos operarios *pensam em russo*, certos intelectuais *pensam em grego*, certos francêses admiram tanto a antiga Roma que preferem Cesar ao seu glorioso adversario, Vercingetorix, defensor do solo pátrio, e em que outros, emfim, *pensam como judeus*, o que é o cumulo do abastardamento moral.

O Francismo é a França que retoma a consciencia de si mesma, quando já ha dificuldade em conhecer seu verdadeiro espirito.

Os Francistas são mais do que francêses e por isso admiram o fascistas italianos e os nazis alemães, porque êles são os mais italianos dos italianos e os mais alemães dos alemães.

Os Francistas amam o heroismo por êle mesmo, porque o heroismo é a essencia da propria vida!

Desta sorte, resume M. G. Dubernard as idéas dos Francistas.

OS VINTE PONTOS DO PROGRAMA FRANCISTA

São os seguintes, os vinte pontos do programa do fascismo francês, o Francismo, cujo chefe é o sr. Henri Coston.

QUEREMOS:

1.° — Instaurar um governo forte, estavel, independente e nacional, unico capaz de defender a civilização francêsa.

2.° — Que sómente os cidadãos de ambos os sexos, maiores de 21 anos (ou de dezoito, se casados ou viuvos com filhos), fazendo parte dum corpo constituido, corporação, etc., ou pagando um minimo de 150 francos de impostos diretos, anualmente, possam ser eleitores. Só poderão ser cidadãos os individuos de SANGUE FRANCÊS, fóra de toda e qualquer consideração de ordem religiosa.

3.° — Que os não cidadãos sejam considerados como hospedes e regidos por uma legislação

especial calcada sobre o estatuto dos estrangeiros. Êles não poderão exercer nenhuma função politica, nem assumir cargos de redação nos jornais de lingua francêsa.

4.° — Que todo cidadão indesejavel seja imediatamente expulso e seus bens confiscados em proveito da nação. Todo francês que se naturalizar em outros países com fins politicos, terá igualmente seus bens confiscados.

5.° — Que toda nova imigração de não-francêses prejudiciais á nação seja evitada, devendo ser revistas todas as naturalizações posteriores a 1914.

6.° — Que o Estado se obrigue a fornecer aos cidadãos a possibilidade de trabalhar e de alimentar suas familias. Em qualquer empresa, deve ser dada prioridade aos trabalhadores francêses. Um novo regime social-economico será elaborado em uma Carta do Trabalho e concretizado nas Corporações.

7.° — Que todos os cidadãos exerçam uma actividade inteletual ou fisica e que essa não possa ir de encontro aos interesses da nação, mas, ao contrario, se integre no conjunto nacional em proveito de todos.

8.° — Que se pronuncie a interdição da Franco-Maçonaria e das sociedades secretas, devendo todo contraventor ser severamente punido.

9.° — A abrogação da nefasta lei dos Seguros Sociais, a organização da Mutualidade no seio das associações corporativas e uma extensão mais lata do seguro de velhice. O trabalhador que se sente apoiado e auxiliado, está mais disposto a reconhecer seus deveres para com a Nação.

10.° — A manutenção duma classe média sadia e da pequena propriedade privada contrariamente ao marxismo que prega sua destruição.

11.° — A supressão definitiva de todas as funções administrativas inuteis e dos monopolios de Estado ruinosos, bem como a proibição de quaisquer sindicatos de funcionarios, incompativeis com o papel que os servidores do Estado devem desempenhar no concerto da Nação.

12.° — A condenação imediata dos grandes bazares e das sociedades de tendencias coletivistas que arruinam o artezanato e o pequeno comercio, bem como sua locação a preço barato aos pequenos artezãos e comerciantes.

13.° — Uma reforma agraria apropriada ás necessidades nacionais, a creação duma lei prevendo o emprestimo gratuito ás corporações e oficios agricolas.

14.° — A transformação radical dum sistema de impostos iniquo que engendra a carestia da vida e o desemprego.

15.° — Que todo francês capaz e trabalhador possa adquirir uma instrução superior que lhe permita elevar-se ás situações de direção. Por isso, a escola, dêsde as primeiras classes, deverá incutir nas crianças as idéas de Pátria e Nação com os deveres correlatos. A instrução será ministrada á custa do Estado aos meninos pobres dotados de qualidades inteletuais pronunciadas, sem entrar em consideração a classe social ou a profissão de seus pais. As escolas cristãs serão subvencionadas pelo Estado do mêsmo modo que as escolas neutras.

16.° — Que o numero de matriculas nas universidades seja limitado.

17.° — Que o Estado véle pelo melhoramento da saude publica, protegendo a mulher, proibindo o trabalho á criança e vulgarizando o ensino esportivo.

18.° — Uma lei destinada a lutar contra a mentira politica voluntaria e contra sua difusão pela imprensa. Serão proibidos os jornaes espetaculosos, contrarios ao bem publico.

19.° — Que a liberdade de cultos seja completa, contanto que nenhum dêles atente contra a decencia e a moral da Nação Francêsa. Os Francistas defendem o ponto de vista cristão, mas não se ligam a uma confissão religiosa determinada. Combatem o materialismo judeu-maçonico que envilece o espirito ao invés de eleva-lo.

20.° — Obter, para a realização de tudo isto, o apoio de todos quantos julgam que o povo fran-

cês não póde continuar a viver na desordem democratica e sob o jugo do capitalismo judaico.

O FRANCISMO SERA', ASSIM, O FACHO DA REVOLUÇÃO NACIONAL.

OS DEZ MANDAMENTOS DO FRANCISMO

I — O espirito judaico é uma conspiração permanente contra a civilização cristã.

II — Porque és Francista, a ordem francêsa será teu imperativo categorico.

III — Um Chefe tem sempre razão, porque é Chefe; mas só é Chefe para te dar o exemplo.

IV — A disciplina simplifica tudo; ela é o orgulho dos melhores.

V — Um Francista é para ti um irmão, porque pensa como pensas, vive a mêsma vida e a póde imolar ao ideal comum.

VI — Porque és Francista, serás forte; e, se és forte, olha a guerra como uma deusa viva, porém que não te faz baixar os olhos.

VII — A coragem é um absoluto; ela se apodera da vitoria quando é virgem.

VIII — Não esqueças nunca que um Francista começa por vencer, como primeiro inimigo, a si proprio.

IX — Tua alma é um machado de dois gumes: ordem e justiça.

X — Deus te deu a vida para que te mostres tão generoso quanto êle, ofertando-a á França!

PENSAMENTOS FRANCISTAS

Uma nação é o conjunto das gerações de um povo occupando certo territorio, corresponda ou não ás fonteiras politicas.

* * *

Ser nacionalista não é só uma opinião, é uma necessidade de defesa.

* * *

O verdadeiro nacionalismo não é o dos burguêses reacionarios que se servem da idéa de pátria para impôr o dominio de sua classe. O verdadeiro nacionalismo implica, pelo contrario, a solidariedade entre os membros de uma mêsma nação, não tolerando que uma classe oprima a outra.

* * *

Os camponêses, os operarios e os inteletuais são os que maior interesse devem ter na defesa da pátria. Porque, na derrota, serão escravizados.

* * *

Numa nação consciente e bem organizada, é preciso que haja trabalhadores e combatentes. O judeu não é nem uma cousa nem outra. Êlle só sabe especular e o mundo moderno está morrendo pela especulação.

* * *

A coragem fisica, se não é fonte, é pelo menos condição da coragem moral.

* * *

Aos pobres a vida ensina que quem se não defende pela força, morre.

* * *

Só vale a pena de ser vivida a vida que consiste em viver limpamente e saber morrer.

* * *

E' uma força saber quanto se vale.

O FASCISMO NA HOLANDA

O PARTIDO NACIONAL-SOCIALISTA HOLANDÊS

A pátria do fascismo holandês é a velha e historica cidade de Utrecht. Aí nasceu o National-Socialistische-Bewegiung, cuja bandeira negra e vermelha com um triangulo ornado pelo leão heraldico da casa de Orange, flutúa sobre seu quartel general, na avenida de Oude-Gracht.

O chefe dêsse partido fascista, que já conquistou algumas dezenas de cadeiras no parlamento dos Paizes Baixos, é o joven Musert, que usa o titulo de *leider*, isto é, lider, chefe, guia, engenheiro hidrografico de grande competencia, afastado de suas posições pelo governo em virtude de professar idéas fascistas.

Os fascistas holandêses usam camisas negras, o seu emblema é o leão de Orange e o seu grito de guerra e saudação — *Hu zee!* velho grito dos marujos flamengos, que significa — *Aguenta o mar!* Editam um orgão oficial denominado *Volk in Vaterland* e mais 55 semanarios. Nos seus combates de rua contra os comunistas já tiveram mais de 200 companheiros feridos.

O Partido Nacional-Socialista Holandês surgiu em 1933 com 6 mil aderentes; em 1934, tinha 20 mil; em abril de 1935, 43 mil.

Sua propaganda visa todos os holandêses sem distinção de credos politicos ou religiosos. Querem o fim da luta esteril dos partidos, que se contam por 53 num país de 8 milhões de habitantes como a Hollanda. Segundo a exposição feita por um dos auxiliares do *leider* Musert, o conde Van Oberndorff, o N. S. B. quer que se restituam á corôa os poderes que os socialistas lhe usurparam; a gran-

deza da Holanda dentro da ordem e com igualdade de trabalho para todos os holandêses; o estabelecimento do Estado Corporativo; firmeza, coragem e plena responsabilidade no exercicio da autoridade; combate a todo judeu que pretenda fazer primar sua solidariedade etnica sobre o dever patriotico; dignidade do trabalhador e dignidade do trabalho.

O FASCISMO NA HUNGRIA

O ALMIRANTE HORTHY

O regente Horthy, da Hungria, restaurador e unificador da nobre nação magiar, que lhe deu uma organização semi-fascista, foi estudado admiravelmente numa pagina de André Adorjan:

"No dia seguinte á quéda do regime sovietico do judeu Bela-Kun, a 31 de julho de 1929, a parte do territorio hungaro ainda não ocupada pelos aliados caiu numa completa desordem. Sem governo nem defesa, o quadrilatero da região danubiana naturalmente provocaria as cobiças da Romenia, da Servia, da Tchecoeslovaquia e mêsmo da Austria.

Em defesa dêsse territorio acorreu o almirante Horthy, afim de organizar aí um Exercito nacional, se incapaz de fazer a guerra pelo menos capaz de galvanizar as esperanças patrioticas, impedindo a anarquia e conjurando o desaparecimento da pátria.

O almirante pôs-se ao trabalho. Restituir ao país desmoralizado sua fé, curar-lhe as chagas incontaveis, expulsar de seu corpo a febre e a loucura das revoluções sucessivas, conciliar a fria incompreensão dos vencedores com o amor proprio dum povo ardoroso, restabelecer a legalidade e a ordem social, reprimir as paixões vingativas, as ambições e ciumadas originadas do bolchevismo generalizado, restaurar a vida economica duma terra pilhada em que tudo desabara, emfim ordenar a êsse moribundo: — "Levanta-te e caminha!" Foi essa a missão historica de Nicoláo de Horthy, almirante sem esquadra e general sem exercito.

Não sem tropeções funestos, explicaveis e desculpaveis pela exasperação daquelas horas tragicas e, o que foi peor, não sem graves abusos cometidos por alguns de seus auxiliares, o almirante soube corresponder á pesada tarefa que lhe era imposta sem recorrer á arbitrariedade ditatorial. O almirante Horthy nunca foi um ditador. A' frente das tropas improvizadas, submeteu-se ao governo. Mais tarde, eleito governador da Hungria, regente sem reino, cujo trono se acha vago, seu poder não nas-

ceu dum golpe de Estado ou do arbitrio. Puramente executivo, conferiu-lh'o uma assembléa nacional eleita pelo sufragio universal secreto controlado pelos aliados. Pela sua personalidade e concepção, o almirante Horthy recorda Mac Mahon, soldado valente, antipoda do politico velhaco, cujas idéas simples e claras se apoiam em bases solidas: continuidade, legitimidade, ordem moral.

Nicoláo Horthy de Nagy'anya nasceu a 18 de junho de 1868 em Kenderes. Suas origens de fidalguia protestante muito influiram para que fôsse elevado á regencia, entre outros motivos psicologicos. Protestante, jamais poderia ter a tentação macbethiana de lançar as mãos á corôa de Santo Estevam. Eventualidade melhor do que se em seu logar estivesse um arquiduque ou um magnate catolico. O prestigio militar do almirante, seu talento de organizador, sua força de vontade e, emfim, sua atitude sempre correta, reservada para com os politicos e suas intrigas, favoreciam-no de todo.

Antigo aluno da Academia Maritima de Fiume, sua carreira naval foi das mais brilhantes. Comandante de navio e, depois, ajudante de campo do imperador Francisco José, a guerra mundial encontrou-o no comando do *Habsburgo*. Dois mêses após, assumia o do *Novara*. Desempenhou papel decisivo na tomada do monte Lovcen, considerado inexpugnavel, e bombardeou algumas vezes as costas italianas. Seu mais brilhante feito de armas foi na batalha de Otranto, na qual, a 14 de março de 1917, rompeu a linha inimiga, que bloqueava o estreito. Durante a ação, embora gravemente ferido, continuou no comando, dirigindo as operações até conseguir sob o fogo do inimigo levar sua esquadra a salvamento para o porto. Condecorado por isso com a mais alta distinção militar em 1918, foi promovido ao posto de almirante e feito comandante em chefe da esquadra austro-hungara. Nessa qualidade, coube-lhe o horrivel dever de entrega-la, a 31 de outubro de 1918, ao Conselho Nacional Servio-Croata-Sloveno. Destruida, a velha monarquia dual, dizia adeus ao mar.

Durante a revolução que se seguiu á derrocada, retirou-se á sua quinta familiar. No regime de Bela Kun, dirigiu-se a Szged, cidade ocupada pelas tropas francêsas, onde asumiu a pasta da Guerra do governo contra-revolucionario. Após a quéda do governo do bolchevismo, dali partiu para a região trans-danubiana, onde organizou o Exercito, até então imaginario, do qual fôra feito chefe.

As tergiversações do comando romeno para deixar Budapest e retirar para a linha de demarcação das fronteiras obrigaram o Supremo Conselho dos Aliados a enviar á capital hungara um de seus membros, *sir* George Clerk, hoje embaixador em Paris. A essa energica intervenção, os romenos fôram embora em começos de novembro

de 1919 e o almirante entrou em Budapest á frente de seus soldados.

Preliminarmente, *sir* Clerk pediu-lhe que prometesse de modo formal não instituir a Ditadura militar, acatando êle e seu Exercito as ordens do governo. Tudo isso foi escrupulosamente cumprido.

A Assembléa Nacional, eleita pelo sufragio universal secreto no principio de fevereiro de 1920, declarou logo que tudo o que se passára no periodo da revolução devia ser esquecido. Proclamou tambem o restabelecimento da velha constituição monarquica. O trono real se achava vago e, para eliminar das preocupações politicas a questão dinastica, decidiu-se eleger um regente...

Por unanimidade, menos dez votos, a 10 de março de 1920, Nicoláu de Horthy foi eleito, tendo-se recusado a apresentar suas candidaturas o arquiduque José e o conde Alberto Apponyi. No mêsmo dia, o regente prestou juramento de fidelidade á constituição e se instalou no velho paço real de Buda.

— *Aqui estou e aqui fico!* Partidario inabalavel do principio monarquico, o regente, como Mac Mahon após o estabelecimento do septenato, viu-se na obrigação de cortar o caminho aquêle mêsmo que desejaria aceitar como soberano. Deante das enormes complicações internacionais e dos perigos que delas resultariam para a Hun-

gria, conjurou as duas tentativas do ex-rei Carlos para voltar ao trono. Da primeira vez, no domingo de Pascoa de 1921, Carlos de Habsburgo surgiu em Budapest e o almirante se recusou a entregar-lhe o poder.

A entrevista, segundo as proprias notas secretas do rei, foi extremamente dramatica, cheia de discussões e cenas pateticas. As mais sedutoras promessas do monarca nada conseguiram e o regente afinal convenceu-o a deixar o país. Da segunda vez, a 21 de outubro do mesmo ano, o rei Carlos, á frente das tropas, marchou contra a capital. As unicas possibilidades do regente e seu governo eram opôr resistencia armada ao rei, pois os Aliados haviam definitivamente vetado a restauração da dinastia dos Habsburgo.

Restabelecidas afinal a paz social e a ordem no país, a personalidade do regente, por mais decorativa e consoladora que seja voltou a discreto segundo plano, pois que o poder real e os destinos do país estão confiados ao governo constitucional e ás duas camaras do Parlamento. O regente se limita ao estrito quadro de suas atribuições constitucionais, o que reconhecem todos, velando, acima da esteril luta dos partidos, pela austeridade da corôa. Energico e afavel é um homem superior, equilibrado e sadio. Vontade forte e energia pronta. Num país que ama o fausto, os esplendores, os uniformes rutilantes observa pessoalmen-

te, digna simplicidade. Acredita no futuro da sua patria, e é por isso um distribuidor de esperanças. Gosta do povo miudo e mais do que tudo dos camponêses, que considera o reservatorio das forças nacionais.

OS HUNGAROS REGENERADOS

Fundou-se em 1922, na Hungria, um movimento denominado dos "Húngaros Regenerados", que logo abriu luta contra os judeus, mostrando sua funesta influencia na vida da pátria e o modo como se apoderavam das fortunas, e exigindo o fechamento dos jornais judeófilos. O anti-judaismo grassou logo rapidamente no seio dos estudantes, que mataram muitos judeus nas universidades de Debretchinsk e Budapest.

Em 1923, bandos de jovens pertencentes á organização dos Húngaros Regenerados, bem armados, faziam parar as pessôas nas ruas e estradas, examinando-lhes os papeis. Quando o individuo era judeu, levava uma surra.

Muitas outras demonstrações anti-judaicas violentas se realizaram, obrigando o governo a intervir. A mocidade húngara vingava os seus pais, parentes e patricios covardemente assassinados durante semanas pelos judeus sadistas de Bela-Kun.

Os judeus, perseguidos na Hungria, apelaram para a Liga das Nações, reclamando contra certas restrições, sobretudo a de número certo e proporcional de estudantes nas universidades, que o governo de Budapest lhes impusera, forçado pelas manifestações dos Húngaros Regenerados. A Liga interpelou o governo e êste respondeu-lhe friamente que o caso era de alçada interna e as medidas restritivas estavam de acordo com a percentagem dos judeus em relação ao surto da população. A Liga engoliu em sêco...

Em 1927, recrudesceu o anti-semitismo na Hungria. Os estudantes cristãos meteram o páu nos estudantes judeus. Houve passeatas e conflitos. Os jornais judaicos fôram empastelados. Tudo isso porque, forçado pelas influencias secretas, o governo queria acabar com a percentagem de matricula dos judeus nas universidades, libertando-os dessa restrição.

Dêsde então, o governo recuou e os Húngaros Regenerados não tiveram mais necessidade de atacar os judeus a pancada, limitando-se a fazer contra êles uma propaganda pacifica, embora bastante forte.

O FASCISMO NA INGLATERRA

O FASCISMO DE OSWALD MOSLEY

Quer na festa comemorativa do segundo aniversario do Fascio Inglez, a 30 de setembro de 1934, quer nas reuniões publicas em Hyde Park e Albert Hall, sir Mosley demonstrou meridianamente o avanço das idéas corporativas e nacionalistas na Inglaterra.

Agora a propaganda atinge indices vertiginosos entre mineiros e metalurgicos, desiludidos das promessas comunistas e da covardia de seus chefes que ficam em casa enquanto êles morrem nas praças. A mais eficaz divulgação do fracasso marxista tem vindo das visitas feitas á Russia pelos trabalhadores inglêses. Evidenciaram que um operario sovietico é uma maquina sem direitos e com deveres absorventes. Um lider anti-fascista conhecidissimo na Inglaterra, Mr. John Brown, passeou toda a Russia sendo recepcionado festivamente pelos "camaradas". De regresso a Londres Mr. Brown afirmou seu desencanto pelos metodos russos e, especialmente, pelos resultados obtidos á custa de tanto trabalho. Nenhum operario inglês suportaria o regime "ideal" na ter-

ra onde o proletariado dirige. "My general impression is that the facts do not fit the theory", disse Mr. John Brown.

Os fascistas inglêses, ao contrario dessas noticias melancolicas para a Russia, só possuem informações vibrantes de sua vitalidade. *Meetings* tumultuosos e concorridissimos, caravanas por todos os distritos, intensa vibração no elemento feminino guiado pela mãe de sir Mosley, desfiles admiraveis e entusiasticos, todo o aparelhamento expontaneo que surge ao encontro das idéas justas, surgiu e acompanha a marcha ascencional da British Union of Fascists.

Em fins de 1933 sir Oswald Mosley visitou a Italia e assistiu, ao lado de Mussolini, grandes paradas fascistas.

A. R. Chesterton, o grande mestre catolico da Inglaterra, é um colaborador assiduo de "The Blackshirt", o semanario oficial do fascio londrino. Chesterton escreveu uma série brilhante de artigos subordinada ao titulo geral de "Creed of a Fascist Revolutionary', detalhando observações integralmente favoraveis ao movimento da B. U. F.

A bibliografia fascista na Inglaterra está igualmente valiosa e solida. Os livros de sir Mosley, W. Joyce, E. G. Mendeville Roe, James Dreunan estudam magnificamente a doutrina e a divulgam definitivamente.

Ultimamente foram publicados dois livros indispensaveis para a compreensão da doutrina fascista. Um é de William Joyce, "Fascist Educational Policy" e o outro de A. Raven Thomson, "The Economics British Fascism". Sir Mosley condensou no seu "Blackshirts Policy" todos os ensinamentos do Estado Corporativo, simplificando positivamente a campanha cultural.

Escreveu tambem "Fascism in Britain", em que condensa as teorias do seu movimento.

A União Ingleza dos Fascistas ainda tem uma publicação exclusivamente dedicada ás sciencias economicas e financeiras. E' "The Age of Plenity", com estudos completos sobre os mais diversos aspétos da economia politica e ciência das finanças.

Naturalmente, as agencias telegraficas não têem interesse em irradiar informes das atividades de sir Mosley. Ha um silencio morno e estranho como existe em derredor dos 600.000 integralistas que seguem Plinio Salgado. Mas, apesar de tudo, e possivelmente por isso mêsmo, nós vamos para deante, com ou sem noticias. E para os companheiros "camisas negras" da Inglaterra o destino é identico.

DECLARAÇÕES DO CHEFE OSWALD MOSLEY

Um redator do "The Times Magazine" obteve de sir Oswald Mosley, chefe dos fascistas britanicos, uma curiosa entrevista publicada no numero daquela revista de junho de 1935, cujos pontos principais damos abaixo:

— O movimento fascista que chefio, declarou o lider britanico, é peculiarmente inglês, mas não liberal. Não se deve confundir a Inglaterra com o seu liberalismo. O espirito liberal foi nela um fenomeno temporario que já morreu e cuja filosofia nós repudiamos. Daremos á Imprensa um sentido de patriotismo e de responsabilidade nacional. Julgamos que não teremos necessidade de medidas que foram adotadas em outros paises. Não consideramos liberdade de pensamento a liberdade de certos politicos falarem á vontade. Queremos que a opinião das massas se manifeste através das corporações do Estado tecnicamente organizado. Codificaremos e simplificaremos as leis da Inglaterra, que é hoje, infelizmente, o paraiso dos juristas...

O Estado Fascista deve repousar num sistema tecnico, dentro de cujas corporações o individuo exprimirá livremente suas idéas naquilo que lhe concerne, não perdendo tempo nem trazendo confusão aos assuntos que lhe não dizem respeito. As eleições processar-se-ão tambem dentro das corporações. O país passará do sistema politico para o sistema corporativo-tecnico. A liberdade de pensamento será, pois, diferente e se exprimirá de modo diferente.

Somos contra a atmosfera de critica que geram os partidos politicos. Eliminaremos por isso os politicos que dêles vivem. Eliminaremos tambem os comunistas.

As corporações elegerão livremente seus representantes. Instituiremos um regime mais flexivel do que o italiano, permitindo de cinco em cinco anos a consulta ao povo sobre a permanencia do Chefe do Governo.

Esperamos que a Grã Bretanha aceite o nosso credo antes de chegar a um colapso como a Italia e a Alemanha, não havendo necessidade de recorrer a medidas coercitivas. Porque o rigor do fascismo é proporcional ao gráu de anarquia que é obrigado a combater.

Cremos no Estado Forte, do qual cada individuo é uma parte, dando-lhe a sua vida publica e recebendo, em troca, a paz, o conforto e a segurança de sua vida particular. Queremos as liberdades privadas garantidas e a existencia economica assegurada a cada um.

O movimento fascista britanico não perseguirá os judeus do ponto de vista da raça ou da religião; mas os obrigará a considerar em primeiro lugar os interesses da Nação Inglêsa, e não os seus proprios interesses.

Somos contra o parlamento politico e a favor dum parlamento corporativo, instrumento tecnico do Estado.

Repudiamos a cultura liberal propugnamos uma cultura nacional que faça reviver o Espirito da Patria.

Nova modalidade. Nova psicologia. Só a renascença do Espirito poderá produzir o renascimento da prosperidade material.

Nós acabaremos com as tendencias pornograficas e decadentes de certos elementos da moderna literatura e encorajaremos as artes sãs e livres. Não permitiremos nas artes e na literatura, como não permitiremos na politica, qualquer atividade contra o nosso sistema.

As nossas energias se voltarão para a luta contra a natureza e nela se sublimarão de preferencia á luta entre homens, á guerra, que é um "test" obsoleto do heroismo. O "test" moderno deve ser o conflito com as forças vivas da natureza.

Admiramos grandemente o fascismo italiano, para termos metodos diversos. O fascismo salvou a Italia do cáos. O nazismo tem produzido otimos resultados na Alemanha, sobretudo na questão do desemprego, reduzindo-o de 50% enquanto que os governos liberais não conseguiram até hoje reduzi-lo senão entre 14 e 22%.

Não temos relação alguma com os partidos conservadores. Opomo-nos igualmente ao conservadorismo e ao socialismo. Nós somos uma revo-

lução do Espirito Nacional. Portanto, independentes.

Elevaremos a mulher dentro do nosso movimento.

A nossa maior ou menor violencia dependerá das condições em que se achar a nação ao se aproximar a hora da nossa arrancada."

SIR OSWALD MORLEY E SEUS CAMISAS PRETAS

Sobre o movimento fascista na Inglaterra, o "Je suis partont" publicou esta interessantissima pagina:

"Terá o fascismo probabilidades de se aclimar na Grã Bretanha? Ha alguns mêses apenas, essa pergunta não ocorria a ninguem. Mais do que a França, a Inglaterra disputava a honra de ser o ultimo baluarte da democracia. O parlamentarismo britanico parecia tão eterno quanto a grande esquadra, os juizes de cabeleira e o pudim de Natal...

Não afirmo que tenham desaparecido todos os sarcasmos com que foram acolhidos os primeiros camisas-pretas e, na verdade, poucos inglêses consideram o partido fascista ameaça imediata á rotina nacional. Entretanto, os sorrisos já não são tão ironicos. Grandiosas paradas em Hyde Park, reuniões colossais no Albert Hall revelaram subitamente a força de um movimento que ninguem queria levar a sério. De agora por deante, queiram ou não queiram, é preciso ter em conta sir Oswald Mosley, candidato a ditador.

Êsse joven aristocrata é uma das mais sedutoras figuras da politica inglêsa. A natureza dotou-o com um fisico magnifico: alto, ombros largos, cintura fina, verdadeiro atleta olimpico. No seu rosto polido, um bigodinho fotogenico que parece diretamente importado de Hollywood. De seu olhar, animado por um fogo interior, desprende-se extranha força de persuasão. Além disso, brilhante orador. Sua voz domina sem esforço os clamores das reuniões publicas e êle conhece as palavras que arrebatam as massas.

Êsse "sex-appeal", tão indispensavel a quem se destina á atividade politica é um trunfo serio. Infelizmente, sir Oswald Mosley está marcado por um pecado original. E' rico, immensamente rico. Não conheceu a miseria, como Hitler e Mussolini. Falta-lhe essa comunhão intima com o povo que só se adquire lutando asperamente pela vida. Só o futuro poderá dizer se a fortuna não é obstaculo insuperavel no caminho da ditadura.

A CORAGEM DE SIR OSWALD MOSLEY

Ha uma virtude, contudo, que se não póde negar a sir Mosley: é a coragem. Segundo seu destino de jovem "tory" (conservador) de nobre nascimento, facil lhe fôra chegar aos postos honrosos reservados á sua casta. Não quis.

Aos 21 anos era deputado. Seu pai, membro influente do partido conservador, fizera-o eleger sem trabalho algum. Bastava-lhe deixar que o empurrassem. Seu casamento com lady Cynthia, filha do vice-rei lord Curzon, consolidava ainda mais suas perspectivas de futuro. Mas a ardente paixão do bem publico devorava-lhe a alma. Logo, a atmosfera arcaica dos clubes conservadores lhe pareceu intoleravel. Com armas e bagagens, sir Oswald Mosley passou-se para os trabalhistas.

Imaginava ingenuamente encontrar nas fileiras socialistas homens ciosos de se dedicarem á salvação da humanidade; mas só achou funcionarios adstritos ás suas mesquinhas combinações de interesses e a miseros privilegios. Revolucionarios?

Não, conservadores mais hipocritas do que os outros. Em 1929, Mac Donald confiou-lhe a pasta do Trabalho. O desemprego ameaçava arruinar a Inglaterra. Mosley propôs reformas radicais. O primeiro ministro, como de costume, não disse sim nem não. Enojado, sir Oswald saiu, batendo com as portas.

"O que receio mais do que uma crise brutal, escreveu, pedindo demissão, é uma lenta decadencia que nos leve ao nivel da Espanha, uma paralisia progressiva que absorva toda a energia, todo o vigor do país. Entretanto, se se fizesse um esforço, seria facil evitar o desastre!..."

DIFICULDADES DO INICIO

Foi para tentar essa obra de salvação que, deixando os socialistas, Mosley decidiu voar com as proprias asas. A creação da "British Union of Fascists" foi recebida com uma imensa gargalhada. Mais uma maluquice do incorrigivel estroina! Haviam zombado do "pedreiro" Mussolini e do "pintor de paredes" Hitler. Levaram na troça o "dansarino mundano ditador".

Para os detratores dos camisas pretas, as eleições de 1931 foram um triunfo facil. Mosley perdeu a cadeira e seus 24 candidatos foram derrotados em toda a linha. A "idéa' ainda não tinha tido tempo de caminhar... Caminhou depois e a passos de gigante.

Em que ponto se acha agora o partido fascista inglês? E' o que fui saber no proprio Quartel General de sir Oswald. O edificio, antigo colegio

de janelas ogivais, ergue sua massa de tijolos cinzentos em Kings Road Chelsea, perto do Hyde Park. Duas bandeiras flutuam ao vento: a inglêsa e a negra com o dourado feixe simbolico. A' porta, uma sentinela de camisa preta. Além do vestibulo, um grupo de jovens do serviço de vigilancia. São admiravelmente cortezes e nada teem dos brutos e insolentes a que se refere diariamente o "Daily Herald"...

Mas estou sem sorte. Sir Oswald Mosley não se acha em Londres. Foi a Paris. Não valeu a pena ter atravessado a Mancha...

Um funcionario fascista consola-me do melhor modo possivel:

— O sr. Thomson recebe-lo-á. Tudo o que sir Oswald lhe diria êle lhe dirá.

Não sei ao certo qual o posto do sr. Thomson na hierarquia do fascismo. Mas deve ser bem importante a avaliar pela deferencia com que o tratam, pelo tamanho de sua secretária e pelo tom de comando com que fala ao telefone. Veste tambem a camisa regulamentar e recebe-me erguendo a mão direita.

Interessa-o sobremodo a evolução da politica francêsa. E' divertido notar como os inglêses, tão indiferentes habitualmente aos fátos da politica estrangeira, se tornaram curiosos dos que ocorrem em França. Durante toda a minha viagem, fui literalmente bombardeado de perguntas

Ninguem, na Inglaterra, acredita mais no futuro da democracia francêsa e os fascistas que tomam seus desejos como realidades, o que é humano, ainda menos que os outros.

— Tereis um governo fascista antes de nós! — assegura-me, com certo tom de inveja o snr. Thomson.

Para dar satisfação ás leis da hospitalidade, lanço-me a uma pequena digressão sobre a politica francêsa, explicando o ardor da mocidade e a timidez dos chefes de grupos, o descredito dos politicos e a ausencia fatal dum homem capaz de cristalizar as forças revolucionarias nacionais.

— E' preciso, na verdade — continúa o snr. Thomson — que o governo francês tenha descido muito para se enterrar na inconcebivel aventura de aliar-se aos Sovietes!...

Tanto os liberais como os conservadores inglêses me haviam dito a mêsma cousa. O pacto com Moscou, êsse crime contra a civilização ocidental, choca mais os inglêses do que todos os nossos escandalos. Prefiro mudar de assunto e voltar aos esforços de sir Oswald Mosley.

— A originalidade do fascismo, diz-me o sr. Thomson, é conciliar a necessidade duma revolução com o patriotismo mais radical. Até agora, os conservadores tinham o monopolio do patriotismo. Ora, pretendendo respeitar, custe o que

custar, a ordem estabelecida, trabalha-se contra a pátria.

— Todavia, segundo a opinião geral no continente europeu as instituições inglêsas são suficientes para assegurar uma evolução inteligente, sem que haja necessidade de recorrer á violencia. O Parlamento britanico é citado como exemplo pelos mais encarniçados inimigos da democracia.

O SR. THOMSON

O sr. Thomson encolhe os ombros vestidos de negro, com desprezo:

— Já assistiu a uma sessão em Westminster?

— Ainda não.

— Pois vá. Ficará edificado e perderá seu precioso tempo. Um simples olhar sobre os falastrões que cuspilham a torto e a direito demonstra que tudo o que de grande e nobre se fez na Grã Bretanha foi sem o Parlamento. Só um governo forte póde impôr sadias reformas.

— E' o que dizem os socialistas

— São falastrões como os outros, que se perdem no oportunismo. Seu ilimitado respeito pela liberdade e pela Constituição condena-os á impotencia.

Depois, expõe a doutrina de sir Oswald Mosley, diretamente inspirada nos principios da re-

volução italiana: soberania do Estado, organização corporativa, autarquia.

— A era do liberalismo passou. De nada serve deplorar-lhe a morte. A economia deve ser dirigida, não matando a iniciativa privada como querem os socialistas, mas impedindo-a de prejudicar o interesse geral. Tudo está por fazer. Os trabalhadores devem beneficiar dos excedentes que contribuiram a crear. Para isso, os salarios devem ser aumentados e as horas de trabalho diminuidas. E' o unico meio de resolver o desemprego e os excedentes.

ANTIPARLAMENTARISMO

— Não receia, assim, pôr a industria britanica em condições de inferioridade no mercado mundial?

— Não, porque organizaremos uma economia imperial fechada. Peor para os outros paizes que aproveitam de nossa anarquia! Nossa divisa é: a Inglaterra em primeiro lugar!

— Do ponto de vista agricola o equilibrio será ainda mais dificil de atingir.

— Absolutamente não. Nêste momento, produzimos 280 milhões de libras de produtos agricolas. Importamos 220 milhões do estrangeiro e 140 milhões dos Dominios. Dêem-nos o poder du-

rante tres anos e a produção da Grã Bretanha duplicará, sem lesar os Dominios. Mussolini não ganhou a batalha do trigo?

— Vejo que é razoavel o programa, mas asseguram-me que a rigida disciplina fascista repugna fundamentalmente aos espiritos britanicos.

— Simples argumento de oratoria barata. Que é o fascismo senão a transposição do espirito de grupo ao plano nacional? Já assistiu a um jogo de futebol entre a França e a Inglaterra? Do lado da primeira, brilhantes individualidades, azes que, para conquistar os aplausos do publico, sacrificam o resultado final. Do lado da segunda, um bloco em que todos jogam por um e um por todos, ganhando... Felizmente, os inglêses têem em alta dóse o senso nacional e o senso do interesse geral. São mais inclinados ao fascismo do que os italianos, cuja natureza é turbulenta.

— Resta a objeção da liberdade individual, cujo gosto foi a Inglaterra quem deu ao mundo.

— Pilheria! Quer sem duvida falar da liberdade que têem os velhotes da Camara dos Comuns de discursar sobre tudo sem competencia alguma... Bela conquista! A liberdade que queremos impôr é a liberdade economica, a liberdade do trabalho e do pensamento.

— Não, porque os resultados da nossa propaganda são confortadores. O numero das adesões

cresce continuamente, sobretudo nas regiões industriais e agricolas atingidas pela crise. Os operarios procuram-nos, enojados da demagogia hipocrita dos trabalhistas.

— Não considerais a possibilidade de uma revolução violenta?

O sr. Thomson sorri:

— Aos inglêses repugnam profundamente os golpes de Estado. Não foi sem preconcebido pensamento de propaganda que intentamos recentemente um processo ao "Star", por ter esse jornal dito que sir Mosley se preparava a violar a constituição, não hesitando em condená-lo a forte multa. Tomaremos o poder, mas legalmente. Não acha que Hitler ficou moralmente mais forte, atingindo seu objetivo dentro das normas legais?

— Confesso que a distinção é demasiado sutil para mim. Só o resultado deve contar, e êsse é o poder. Mas, colocados no terreno eleitoral, não vos condenareis a adiar indefinidamente a realização dos vossos ideais?

— De modo algum. Nêste momento, decerto, o fruto ainda não está maduro. Contamos, todavia, eleger uns quinze candidatos em 1936. Será o bastante para fazer ouvir a voz do fascismo na Camara dos Comuns.

— E depois?

— Depois, haverá a nova experiencia trabalhista com seu cortejo de calamidades. As finan-

ças publicas serão pilhadas sem que seja aliviado o fardo do proletariado. Os capitalistas ficarão furiosos e os operarios socialistas decepcionados. Nêsse momento, nossa hora soará. Elegeremos um parlamento de camisas-pretas, o derradeiro parlamento politico. A outra camara será corporativa...

O QUARTEL GENERAL

Antes de retirar-me, o sr. Thomson fez-me visitar a casa.

O Quartel General Fascista é mais vasto do que eu supunha. Perdemo-nos num dedalo de corredores. Todas as portas pintadas de preto. Simbolico, mais um tanto lugubre. Nos escritorios de administração, toda gente de camisa de uniforme se comprimenta levantando o braço. Um imenso refeitorio, uma sala de festas, um ginasio e dormitorios. Por toda parte, os retratos de Mosley, Hitler e Mussolini. Chegámos, enfim, ao departamento das seções de assalto. O chefe das tropas de choque, um rapagão de cicatriz no rosto sorridente, faz-me admirar os trofeus tomados ao inimigo, bustos de Karl Marx e bandeiras vermelhas.

— Não atacamos nunca, diz-me; mas se êles perdem a paciencia, damos-lhe o troco!

Mais adeante é a redação do "Blacksshirt" o chefe faz-me a pergunta ritual:

— Por que essa aliança franco-sovietica?

Saio, erguendo os braços para o céu. Meu guia abre-me uma porta, em que se vê uma cruz vermelha.

— A enfermaria.

Uns dez leitos alvissimos numa sala caiada. Ninguem. Nos dias seguintes ás manifestações, porem, não faltam freguêses. E' preciso prever tudo.

Emfim, o páteo, onde os camisas-pretas fazem exercicio e onde se alinha o material do "trem das equipagens".

— Nossos famosos caminhões blindados, anuncia o sr. Thomson, com um sorriso.

Êsses caminhões forneceram, durante semanas e semanas, pasto ás polemicas do "Daily Herald', que os declarava verdadeiros carros de assalto. Na realidade, não são nada disso. Uns gradis protegem os motoristas dos cacos de garrafa que os comunistas usam habitualmente como projetis.

— Sabe o sr., diz-me o sr. Thomson, que êsses caminhões fôram encommendados a um fabricante inglês pelos Sovietes? A' ultima hora não quiseram pagar e nós os compramos barato...

Até parece mentira...

SIR OSWALD MOSLEY

Transcrevemos da "A Ofensiva" esta brilhante página do companheiro Luiz da Camara Cascudo sobre o Chefe do Fascismo Inglês:

"O chefe dos "Black Shirts" da Inglaterra é hoje um dos homens mais discutidos da Europa. Êle não tem a notoriedade do *Duce* italiano nem do *Fuhrer* alemão, mas está-se impondo á imprensa britanica e impressionando os politicos "carcomidos", como diria o ministro José Americo.

Sir Oswald Mosley, em dois anos, tornou-se a mais sugestiva figura de doutrinario politico que a Inglaterra nomêa entre seus inumerabilissimos baronnets e lords.

A principio, nenhum jornal inglês noticiava cousa alguma que se referisse a sir Mosley. Silencio. Desdem. Pouco caso. A campanha foi crescendo e as ironias começaram. Sir Mosley era uma caricatura de Mussolini, um *Duce* em segunda-mão, uma vergonha para a *gentry* do Picadilly, pois até as "camisas negras" o chefe inglês vestira nos seus adeptos.

Apesar de tudo, sir Mosley levou a imprensa da esquerda e a gente sizuda da direita a contar com êle e a respeita-lo. Fundou um diario e deu-lhe o nome que no Brasil seria um tema de toda a sorte de anedotas e trocadilhos engraçados.

Chamou-o *Camisa Preta,* Sir Oswald Mosley é o *Duce* do fascismo inglês, justamente na liberal Inglaterra, a Inglaterra tradicional da democracia coroada, pábulo de todo orador camelot.

Sir Mosley é um politico conhecido e com uma *story* ilustre. Deputado á Camara dos Comuns foi ministro no gabinete trabalhista. Evoluiu para a doutrina vitoriosa, humana e logica, de que a Nação é uma só e os partidos a dividem criminosamente para reinar sobre os despojos. A concepção do Estado totalizante e do uni-partido empolgou o fino inglês, que abandonou todos os ritos e teoremas caducos e fez frente, inicialmente, aos pavores comunistas em Londres.

O fascismo inglês é uma resposta historica, atual, viva e nitida aos que acusam o *INTEGRALISMO BRASILEIRO* de ser movimento social de reação capitalista e burguêsa. Sir Mosley arrastou para os camisas negras mais de duzentos mil operarios inglêses, especialmente mineiros e metalurgicos, e a propaganda, conduzida pelos proprios "leaders" trabalhadores, é uma página de exaltação em toda a Inglaterra e Escossia. Na livre Irlanda, o fascismo do general O' Duffy é por demais sabido pelos leitores brasileiros para que me detenha.

Os desfiles em Glascow, Birmingham, Liverpool, New Castle, dizem insofismavelmente que a velocidade do fascio inglês é progressiva. Ultima-

mente, as agencias telegraficas, outróra avaras de noticias fascistas, foram obrigadas a informar para o estrangeiro, o longuiquo sul-americano, que na Inglaterra *tambem* existia gente com camisas simbolicas. Certos jornais independentes, com uma extranha dôr de remorso, começam a permitir pequeninos registros, telegramas simpáticos, deixando vêr que lá fóra, nos Estados Unidos e Inglaterra, tambem vivem homens pensando a mesma cousa que *PLINIO SALGADO*, e como êle, insensiveis e superiores ao desanimo.

Os diarios mais populares e lidos da Grã Ber tanha inserem entrevistas e colaborações sobre sir Mosley e sua ideologia. Assim, o "Evening "News", o "Sunday Picturial", o "Sunday Dispatch" o "Daily Mail" estão furando a muralha do "boycott' erguida em derredor dos "camisas pretas" inglêses. Lord Rothermere escreveu uma série de artigos divulgativos que fizeram sensa--ção. Lord Rothermere provou que o "Fascismo é a Paz", assim como destruiu a teimosa balela da "agressividade fascista', quando é sabido que a organização do fascio é uma força em defesa e só age defendendo. E lembrou que ha cem anos o Liberalismo encontrára na Europa as mêsmas dificuldades e lutára com a mêsma incompreensão que o fascismo hoje depara e nem por isto deixou de infiltrar-se e dominar. Assim, o fascismo inglês é uma fatalidade historica, social e moral. Sua vitoria será perpetua, porque toda a Nação, pela primeira vez, viverá harmonicamente.

Ora, essa dialetica de lord Rothemere e de sir Mosley é a dos *INTEGRALISTAS BRASILEIROS*. Esperemos que o ambiente se modifique pelo conhecimento da doutrina e leal assimilação de seus postulados.

Para muitos amigos é que constitue surpreza lembrar que a *old England*, a Inglaterra sábia, *Britannia docet*, está em vesperas de ser totalmente fascista. E haver gente que, fóra da Italia e Alemanha, Portugal e Austria, saúda levantando as mãos, numa diagonal corajosa que tem trinta seculos de energia polarizada..."

SIR MOSLEY E LORD ROTHERMERE

Lord Rothermere, uma das grandes expressões do Partido Conservador na Inglaterra e sir Osvaldo Mosley, chefe da British Union of Fascists, trocaram cartas de alta significação para o movimento politico inglês. A imprensa brasileira, alimentada pelas informações de agencias telegraficas, admiravelmente dotadas de um espirito de inversão espiritual, tem dado publicidade a fátos que só existiram na cabeça das ilustres agencias, tão merecedoras de nossa simpatia ás avessas.

Lendo em jornais, de tradição seria e de feição sizuda, comentarios tão estranhos sobre sir Mosley, a gente se convence da inutilidade das agencias telegraficas como fontes de informação. Certos orgãos da imprensa inglêsa não são lidos nas redações brasileiras. Ha uma facilidade em mentir com tamanha naturalidade que, vez por outra, tem-se vontade de perguntar se o "Blackshirt" ou o proprio "Dail Mail" ou "Evening News" não estarão enganados, quando registam os acontecimentos de Londres. Os jornais brasileiros do Rio e São Paulo, quasi sempre, muitissimo melhor informados estão. E' uma vitoria das agencias de informação...

A respeito do "rompimento" de sir Mosley com lord Rothermere nem um só jornal brasileiro ficou de acordo com os diarios inglêses. Êles diziam uma cousa e saia outra nos periodicos do nosso país. Quem estaria com a verdade?

Inicialmente sabemos (?) que lord Rothermere nunca foi fascista nem vestiu a camisa-negra da B.U.F. Foi e é (são suas palavras) um simpatico ao movimento fascista, porque vê uma convergencia espiritual de forças sadias contra a maré comunista. Lord Rothermere nunca foi, nem podia ser, um aliado ostensido, um "unterfuhrer" da B.U.F. Era, justamente, sob esse aspeto que certa imprensa carioca, abeberada em fonte suspeitissima vinha martelando. O trabalho era simples. Fazer de lord Rothermere um fascista para depois exibir a cisão, o afastamento teatral. E' uma velha formula que muitos ingenuos empregam. Nós, integralistas, já temos assistido a êste fáto.

Lord Rothermere não cindiu com pessoa nem movimento algum. Continua onde sempre esteve, com os conservadores puros, ramo que se entronca diretamente nos "tory' classicos.

Sobre o "rompimento" vejamos duas cartas, a de sir Mosley, fixando definitivamente certos pontos essenciais do Fascismo inglês, como sejam Estado-Corporativo, Parlamentarismo e Ditadura, Judeus, criterio do Fascismo, e a resposta elegante e clara, de lord Rothermere, frisando seus pontos de divergencia e salientando o espirito de aproximação mental e social que deseja inalteravelmente manter com a B.U.F.

Estas duas cartas foram publicadas em quasi todos os diarios londrinos e no "Fascistweek", "Blasckshirt', o orgão da British Union of Fascists n.° 65, de 20 de julho de 1935, primeira pagina.

"Meu caro lord Rothermere.

Desejo expressar-vos a minha mais profunda gratidão pelo apoio decidido, generoso e altivo que destes ao movimento dos Camisas Pretas. Todos nós evocaremos êste auxilio com reconhecimento e dêle nos lembraremos sempre.

Levantaram-se atualmente no espirito publico algumas duvidas a proposito das nossas relações. Estas duvidas basêam-se no fáto de serdes conservador e de sermos nós Camisas Pretas, Fascistas. Adotamos o novo credo do mundo moderno e procuramos divulga-lo na Grã Bretanha por meio de metodos de acordo com o caráter britanico.

O povo britanico habituou-se a adotar sempre a idéa mundial de sua geração, dando-lhe uma forma britanica e procurando para ela, nestas ilhas, sua expressão e desenvolvimento mais altos. A finalidade do movimento dos Camisas Pretas é converter o povo inglês á nova fé e ao novo sistema do seculo XX, que é o Fascismo.

Vós, entretanto, sois conservador e preferireis ver um "Partido Conservador reorganizado". Estais de acôrdo com muitos pontos de nossa doutrina ("policy"), tais como a manutenção forte do Imperio Britanico principalmente na India e a creação de uma força aérea inglêsa superior a outra qualquer no mundo. Por outro lado apresentastes vossas dúvidas sobre certos aspétos de nossa doutrina e expressastes o desejo de que os abandonassemos ou os modificassemos. Nossa atitude sobre êstes pontos é a seguinte:

ESTADO CORPORATIVO — Cremos ser necessaria uma completa reorganização do nosso sistema industrial para suportarmos a grande

transição da idade da pobreza para a da fartura potencial. O Estado Corporativo substituirá a presente anarquia da industria pela sua organização, sem destrui-la, como quer o Socialismo, o que é um incentivo para a atividade industrial. Cremos ser uma necessidade primaria para nossa civilização industrial adequada á época presente. E' um principio basico do nosso movimento e não o podemos abandonar.

PARLAMENTO E DITADURA — Não propomos a abolição do Parlamento, mas sua modernização. Pretendemos o Poder por meios legais e constitucionais, através da conquista de uma maioria parlamentar em uma eleição geral. Mas uma maioria de Camisas Pretas naturalmente conferirá ao governo o Poder Complemento de ação que julgamos necessario para combater a situação atual. Isto não será uma tirania, porque o Povo colocará o Governo pelo voto da censura, se houver abuso de poder, A Ditadura será uma ditadura da vontade do Povo, expressa por meio do Governo eleito por êle. O Governo dos Camisas-Pretas, de fáto, será o guia da Nação ao longo da linha de ação que ha muito tempo ela deseja. Não podemos modificar esta doutrina a êsse respeito, porque julgamos ser tal poder necessario para salvar o País.

JUDEUS — Garantimos que nenhuma perseguição, quer de raça quer de religião, ocorrerá

sob o Fascismo na Grã Bretanha, mas exigimos que os Judeus, como todos os demais, coloquem em primeiro lugar os interesses da Inglaterra.

Não admitiremos que os Judeus sejam membros de nossa sociedade, porque: a) atacaram-nos fortemente; b) organizaram-se em um movimento internacional, colocando os interesses da propria raça acima dos interesses nacionais, sendo, portanto, inaceitaveis como membros de um movimento nacional que se esforça pelo renascimento e organização nacionais.

Não estamos certamente dispostos a relaxar nossa atitude em relação aos judeus em vista do fáto de terem sido, no ano passado, 80% das sentenças, em virtude de agressões fisicas a Fascistas, proferidas contra judeus, apesar da comunidade judia representar somente 6% da população.

FASCISMO — Preferieis que abandonassemos o credo fascista e a palavra "fascista". Não podemos fazer tal porque é o credo que significa tudo para nós no mundo. Êle nos separa igualmente de todos os velhos partidos do País, agora unidos contra nós. Empenhamos tudo na creação de uma nova fé do Mundo moderno e não podemos parar nesta determinação nem esmorecer nesta missão.

Vosso, muito sinceramente.

(a) O. Mosley — 12 de julho de 1934."

A resposta de lord Rothermere:

"Meu querido Mosley.

Agradeço-vos a carta na qual consignastes as divergencias de nossas idéas, em alguns pontos, do metodo para a consecução dos fins do movimento dos Camisas-Pretas.

Concordo convosco que é bom para nós, do modo mais pessoalmente amistoso, definir as nossas relações mútuas.

Nunca pensei, como sabeis, que um movimento que se chamasse Fascista pudesse lograr sucesso neste País e frisei, em minhas palestras convosco, que não poderia admitir qualquer movimento com uma finalidade anti-semita, qualquer movimento que tivesse como um de seus objetivos a Ditadura, ou qualquer movimento que substituisse por um Estado Corporativo as instituições parlamentares do País.

Como muitos outros, estou apreensivo com a aproximação da anunciada luta, que está iminente, entre o Conservantismo e o Socialismo na Grã Bretanha.

Tendes um dom especial de atração pessoal e o auxilio que vos prestei foi dado na esperança de que vos prepararieis para vos aliardes com as forças conservadoras para derrotar o Socialismo nas proximas e nas futuras eleições.

Não obstante vossa carta, não vejo porque não possamos caminhar juntos a proposito do assunto acima.

Estou bem certo de que se vós e vossos companheiros tomarem meu conselho a êste respeito, tanto êles como seu Chefe terão um grande exito.

Nunca imaginei que a situação politica local tivesse qualquer semelhança com a da Italia ou Alemanha. Em cada um dêsses países, as instituições parlamentares foram de crescimento profundamente exotico, enquanto que na Inglaterra exerceram influencia real e decisiva dêsde os tem pos da rainha Isabel.

Com os melhores desejos.

Vosso muito cordialmente

(a) Rothermere — 14 de julho de 1934."

E' este o "rompimento". Não ha pagina mais corajosa e linda para os Fascistas da Inglaterra do que a carta leal e clara do seu chefe sir Oswald Mosley. Não houve sedução de partido e promessa de exito que o desviasse do caminho áspero e glorioso em defesa do Estado Corporativo.

POSTULADOS DO FASCISMO INGLÊS

Do opúsculo "Fascism in Britain', de sir Oswald Mosley, joven e valoroso chefe do Fascismo na Inglaterra. traduzimos as frases seguintes:

"O Fascismo é o sistema politico dum estágio de civilização

* * *

O Fascismo é o credo do seculo XX que vem subordinar os interesses dos partidos e das classes á nação totalitaria.

* * *

A guerra de classes deve ceder logar á cooperação das classes.

* * *

Tem-se dito muitas vezes que a forte organização economica do Fascismo leva á guerra. E' exatamente o contrario que se dá. Agora, a luta anarquica dos interesses individuais pelos gozos materiais e pelos mercados quasi sempre envolve os governos. Essa luta é que é de fato a causa principal das guerras.

* * *

Os comunistas somente poderão terminar sua tarefa destruidora se os politicões liberais completarem a sua, que é a da confusão universal.

* * *

O Fascismo não é uma Ditadura no antigo sentido da palavra, que implicava um governo contra a vontade do povo. O Fascismo é a Ditadura no moderno sentido da palavra, que implica um governo armado pelo povo com o poder de resolver os problemas de que dependem a vida e a grandeza da nação.

* * *

Entra-se no Fascismo para dar e não para receber; para dar energia e vida por uma causa, não para receber favores das máquinas eleitorais em troca de votos.

* * *

As milicias fascistas não devem ser usadas contra as forças do Estado, para quem o Fascismo é leal; mas contra as forças da anarquia, que pretendem destruir o Estado.

* * *

A camisa fascista iguala o operario ao milionario.

* * *

O Fascismo só precisa de homens que tenham a coragem duma grande fé.

* * *

Já se falou demais. E' tempo de agir.

* * *

A liberdade duma nação viver é um direito muito maior do que a liberdade de alguns politicões falarem.

* * *

O Estado deve ser adaptado ás circunstancias e fatos da vida moderna.

* * *

Não lutamos unicamente pela salvação material duma patria; mas tambem pelo renascimento do Espirito no Mundo.

OS DEZ PONTOS BASICOS DO FASCISMO INGLÊS, SEGUNDO SIR OSWALD MOSLEY

I

O Fascismo é uma doutrina de Patriotismo e Revolução

II

A primeira necessidade do Fascismo é Ação.

III

A organização fascista basêa-se na disciplina voluntaria.

IV

O Fascismo combate o desemprego.

V

O Fascismo quer o Estado Corporativo.

VI

O Fascismo bate-se pela reciprocidade economica entre as nações.

VII

O Fascismo creará um Imperio que se baste a si proprio.

VIII

O Fascismo realizará um grande plano agricola.

IX

O Fascismo impedirá os abusos da finança internacional.

X

O Fascismo dará uma *LIBERDADE REAL* em troca da *LIBERDADE FITICIA* de hoje.

O FASCISMO NO IRAK

NACIONALISMO E ANTI-SEMITISMO

O Irak é um reino inventado pelos judeus do petroleo na Mesopotamia. Apesar disso, até nêle penetraram as idéas nacionalistas do seculo.

Ali se desenha, com um jornal anti-semita e nacionalista aparecido em fins de 1934, um movimento de caráter fascista, tendo á sua frente Selim Hesun Bey e Abdul-Gafur Chaldji.

O FASCISMO NA IRLANDA

OS CAMISAS AZUES

Os fascistas irlandêses são os mais antigos da Europa, depois dos italianos. Antes de Hitler, o general O' Duffy desfraldou o estandarte nacionalista na Irlanda, abrindo luta terrivel contra as pretenções inglêsas e as divergencias in-

ternas da propria pátria. Suas concentrações de milhares e milhares de partidarios que lhe aplaudiam freneticamente a oratoria vibrante preocuparam tanto os estadistas irlandêses como os inglêses.

Então, surgiram divisões, intrigas e perseguições de tal ordem que O' Duffy se retraiu e seus camisas-azues deixaram de dar tanto o que falar. A Liga, porem, que êles representam, continúa, com suas camisas e suas idéas, na estacada.

O FASCISMO NA ITALIA

O MOVIMENTO DE MUSSOLINI

Como êle proprio disse, Mussolini deu á Italia um dogma, um ánimo, uma força e um cerebro inteiramente novos. A pátria italiana! arfavá, depois da guerra européa, dilacerada pela anarquia. A fraqueza congenita dos governos liberais deixára que os socialistas se apoderassem da direção das cousas públicas e que o comunismo imperasse no meio da desordem geral, enquanto o soberano jazia sem força e o exercito parecia indiferente á sorte do país.

Egresso do socialismo, que fôra ainda qualquer cousa de vivo na Italia morta, como pensára d'Annunzio, Benito Mussolini creou com um grupo de bravos e decididos companheiros uma milicia de camisas negras, composta de antigos combatentes e de jovens cheios de ardor, destinada a sustentar a ação fascista, de todas as maneiras. Com ela, bateu por toda a parte os comunistas, marchou sobre Roma e tomou o poder, afirmando principios contrarios ao do liberalismo que acabara de destruir: ao invés de *igualdade, hierarquia;* ao invés de *liberdade, disciplina;* ao invés de *fraternidade, devotamento á patria.*

Em todo o país houve completa transformação de atitudes. Ao derredor do ditador, que arvorava como simbolo o velho fascio dos lictores da Roma imperial, o feixe de varas protegido pelo machado, vieram formar todos os patriotas. Trabalhadores de toda a especie e mêsmo a maioria dos socialistas aderiram a êle. Desapareceram da tela das discusswes as seródias classificações de burguêses e operarios. o rótulo fascista igualou todos os italianos no mêsmo ideal e no mêsmo esforço pela grandeza da Italia. E o apêlo á massa para cooperar lealmente com o novo Estado forte na sua autoridade moral e material livrou a Peninsula do perigo da subversão comunista.

Na opinião de Martchenko, o fascismo modela-se e se aperfeiçôa á medida que avança, condena a cobiça e a impudencia, cría e constrói, soluciona a questão sindical e define o respeito ao trabalho e á propriedade. Une o interesse do capitalista ao interesse do operario e extingue a luta de classes, em nome do interesse superior da Nação, substituindo o odio e a guerra pela reconciliação e a paz. Organiza e oficializa os sindicatos e as corporações. "Na Italia, todas as uniões profissionais se agrupam em doze corporações, das quais cincoenta por cento pertencem aos operarios e a outra parte aos patrões. Essas corporações representam: a Industria, a Agricultura, o Comercio, os Transportes Maritimos e Terrestres, os Bancos, os Artesãos, os Artistas e os Profissionais Liberais. Todas elas estão unidas pelo zelo do Estado na *União das Uniões*. Cincoenta por cento dos membros do Senado são eleitos, em duplo escrutinio, como membros das Uniões Profissionais. Afinal de contas, *é a profissão que subistitúe a classe*. Eis o que se encontra de novo e interessante no conjunto de ensaios e reformas que o fascismo impôs ao velho parlamentarismo. Camaras especiais, compostas de juizes imparciais, decidem os conflitos nos dominios do Trabalho. A justiça e o interesse operario são postos de acordo com o interesse da produção. Aí é que são evitados os choques por uma legislação sadia e honesta.

O Fascismo se carateriza pela permanente transformação de seus quadros juridicos sem ferir a organicidade dos principios fundamentais, realizando a formula de Mussolini: "Estabilidade e movimento".

As ultimas reformas da organização corporativa constituem um exemplo magnifico do equilibrio e da segurança da nova politica. Depois da "Carta del Lavoro" de 1927, verificou-se na Italia uma lenta modificação no campo sindical, tecendo-se uma rêde magnifica de orgãos grupalistas, unidos em Federações regionais e nacionais.

Ao mêsmo tempo que se dava a composição "vertical" das forças patronais e dos trabalhadores inteletuais e manuais, uma outra se estabelecia e de não menos importancia. Ligando "horizontalmente" os varios grupos, surgiram as "corporações" exprimindo o conjunto dos interesses de um determinado ramo da produção.

Treze fôram inicialmente as corporações nacionais, orgãos institucionais do Estado, até a ultima reunião do Grande Conselho. Agora, empenha-se o regime fascista na substituição das "corporações de produção" que tinham o defeito de reunir elementos heterogeneos, pelas "corporações de categoria". Dêste modo, dá-se uma discriminação e um verdadeiro esclarecimento na representação dos produtores, integrando-se na estrutura do Estado multiplas atividades anterior-

mente desconsideradas. O Estado cada vez mais se identifica com a nação, dirigindo a multiplicidade das aspirações coletivas segundo a finalidade comum da vida nacional. Em lugar da corporação da industria, quadro demasiadamente generico, teremos corporações dos varios ramos da atividade industrial, e assim por deante.

O ESTADO FASCISTA

Segundo Croce, o Estado Liberal é uma abstração e uma representação geral. Êsse Estado provem da Reforma e do Renascimento, através da Revolução de Cromvell, da Enciclopedia, do Puritanismo norte-americano e da Revolução Francêsa.

Segundo Lenine, o Estado Comunista é uma máquina de aniquilar uma classe pela outra, isto é, de esmagar a burguêsia pelo proletariado. Ele declara, textualmente: "Onde ha liberdade não ha Estado". Segundo Gentile, o Estado Fascista é uma atividade moral, uma realidade ética, a consciência imanente da nação, que não é somente geografica e historica, mas tambem espiritual.

O Estado Fascista luta contra o liberalismo e o comunismo. Contra o primeiro, porque concebe um homem parcial, detentor da razão e somente nela se apoiando. Contra o segundo, por-

que tambem somente vê os instintos e as necessidades economicas do individuo. Luta, porque entende que o homem, sendo Razão e Instinto, tambem é Espirito e seu Espirito domina e guia tanto a Razão como o Instinto. O Estado Fascista é, pois, espiritual.

A JUVENTUDE FASCISTA

O sr. Paul Gentizon estampou em varios números do "Temps", de Paris, o minucioso e interessante inquerito a que procedeu na Italia sobre a juventude fascista. Transcrevemos dêsse notavel trabalho os trechos mais dignos de nota e que deverão servir de ensinamento á juventude integralista.

"A transformação mais radical da juventude italiana é devida á educação fisica, tal como a concebeu e realizou o regime fascista. Outr'ora, findas as aulas e trabalhos escolares, os adolescentes se entregavam ao *dolce farniente*, isto é, tomavam um geito mole, indiferente, meditativo, o horror á fadiga e ao esforço. Hoje, o *dolce farniente desapareceu*. A propria expressão foi substituida por uma ordem formal de Mussolini: *Viver perigosamente*, isto é, desafiar o adversario, bater recordes, correr riscos e triunfar. Com o fascismo, o exercicio fisico, considerado não só

como aperfeiçoamento do corpo humano, mas tambem como educação do espirito, penetrou profundamente nos habitos da mocidade italiana. Sob a alta direção do Estado, o menino é submetido, obrigatoriamente, primeiro a uma ginastica leve; depois, pouco a pouco a um verdadeiro treinamento atletico esportivo e, finalmente, militar. Segundo seus gostos e aptidões, no quadro de organizações dos Balilas, graças ao apoio do Exercito e das associações de esporte, poderá atirar de fusil, remar, esgrimir, montar a cavalo e pilotar aviões. A juventude italiana entrega-se assim, aos exercicios fisicos e vive ao ar livre'.

"O esporte da juventude italiana é o gosto da ação pura, elementar, irefletida, espontanea, é energia e vontade."

"A juventuda italiana dirige-se para uma preparação profissional e tecnica que permita a escolha de uma carreira ativa e arme o individuo para a luta pela vida, tirando-lhe os habitos sedentarios".

"A divisa que o Duce deu á juventude universitaria — "Livro e Fusil' — denota claramente a preocupação do regime fascista em fomentar uma atividade mais profunda, inteletual e cultural, á mocidade italiana".

"A educação fascista esforça-se por dotar os jovens de qualidades de coragem, resistencia e sacrificio, forjando caractéres... E' uma educação de massas, baseada na predominancia do Estado sobre os individuos, que procura subtrair êstes ás ocupações de ordem pessoal, levando-os a se interessarem pela vida do todo nacional. Por isso, tudo o que tem caráter social é mais desenvolvido do que o que tem caráter meramente individual. Daí a multiplicação das demonstrações e festas coletivas que arrancam o individuo a si mêsmo e sem cessar lhe lembram que êle é um elemento da nação".

"A Italia fascista oferece o espetaculo da maior tentativa de educação estatal da juventude de que fala a Historia dêsde a antiguidade. Mêsmo as nações que como Esparta, usavam outróra um sistema semelhante, não tinham a grandeza e a complexidade de um Estado moderno. Por essa razão, a experiencia que o fascismo ten la no dominio da educação é da mais vasta repercussão na vida dos outros povos".

"A julgar pelo espetaculo que nos oferece a Italia atual, pode-se afirmar que nenhum Estado, á excepção talvez de Esparta, já fez tão grande esforço para disciplinar seus jovens. Ide a qualquer pequena cidade e vereis os meninos e adolescentes desfilando com passo retumbante e marcial. As vozes de comando, a execução das ordens, a ação direta dos chefes são as de uma praça de armas. Com um gesto, a tropa parte, e com outro, se põe de novo em movimento. E não pen-

sai, sorrindo, que é simples macaqueação militar. As crianças de todos os povos gostam de brincar de soldados. Aqui não, a seriedade das fisionomias, a tensão dos espiritos e a sua vontade fria revelam que se não trata de uma brincadeira ou de um divertimento. Essa mocidade militarizada realiza um ritual. Não é a fantazia amavel dos escoteiros, é a disciplina de ferro do fascismo. Porque êste não se contenta em transformar os italianos de ontem e de hoje, quer amoldar a seus fins os de amanhã. Depois de haver renovado o espirito e os ideais da nação, o fascismo quer que a educação do moço esteja em harmonia com a ordem e os principios novos. Quer sobretudo dar a toda a juventude da Peninsula uma alma e uma vontade comuns, completando com as gerações futuras a obra de reconstrução da Italia".

"O fascismo nacionalisou a totalidade da juventude, fundindo-a em uma força compacta... Antes do fascismo a juventude italiana era uma zona intermediaria entre a inconsciencia das crianças e a carreira dos homens. O fascismo deu-lhe leis proprias e a pôs em valor. Partiu do ponto de vista de que, num pais, o que mais importa são os adolescentes, porque representam o futuro. Só uma nação de moços ardentes e entusiastas pode mudar o seu destino. Só a mocidade póde ter como motor a fé que move montanhas".

"Alem disso, comungando no mesmo espirito coletivo fóra dos limites regionais, a mocidade fascista dá á Italia de hoje pela primeira vez o que ela nunca teve — uma fisionomia espiritual".

O FASCISMO NA IUGOSLAVIA

A ORJUNA

Como geralmente se sabe, a Iugoslavia é um reino formado de servios, croatas, esclavonios ou esclavões, bosniacos, dalmatas e montenegrinos. Todos êsses povos teem o mêsmo sangue eslavo ou esclavonio, mas nem sempre puro; falam idiomas ou dialetos diversos e possuem religiões diferentes. Os servios, que constituem a maioria da nação falam a lingua servia e seguem a religião grega cismática. Os croatas falam o dialeto croata e são católicos, apostolicos romanos. Os esclavões pertencem ao rito grego e usam a velha lingua eslavonia. Os bosniacos servem-se dum *patois* meio eslavo, meio turco e são mussulmanos. Os dolmatas teem mistura de sangue veneziano e falam tambem liguajares com influencia italiana e grega. Enfim, os montenegrinos são ortodoxos e de lingua eslava.

A Orjuna é um movimento de caráter fascista-nacionalista destinado a dar a êsse agrupamento de povos de origem comum uma unidade de pensamento e um mêsmo sentido de cultura e vida. Para isso mergulha nas tradições dos eslavos dos Balkans e ressuscita a Grande-Servia dos antigos Grandes-Jupans, que se constituira graças á decadencia de Bizancio e que a invasão turca matou. E' uma historia comum que procura o traço da velha união e o imprime na alma pura da mocidade. Tudo por uma grande nação iugoeslava, na qual católicos, ortodoxos e mahometanos desaparecem sob a bandeira da mêsma aspiração nacional.

E' isso o quer a Orjuna e o que afirmam as suas milicias de jovens, desfilando com entusiasmo, vestidos com o costume nacional, pelas ruas das cidades ou pelas estradas do país. O som de seus passos procura despertar a alma do passado.

O FASCISMO NO JAPÃO

O INTEGRALISMO JAPONÊS

Se ha país que se possa dizer fascista pela sua propria natureza é o Japão. Culto das tra-

dições, culto da honra nacional, culto ao imperante, o interesse da pátria acima de tudo, o espirito de heroismo, de sacrificio, do dom de si levado até o extremo do *harakiri*, tudo isso põe o povo japonês em magnifica situação de ordem, valor e disciplina deante do cáos universal.

Entretanto, mêsmo no Imperio do Sol Nascente, as idéas espiritualistas, nobres e patrioticas do fascismo encontraram guarida. O fascismo japonês é expresso na lingua niponica por um termo, cuja melhor tradução no nosso idioma será *integralismo*. Aliás, sua doutrina se inspira em muitos pontos na brasileira. Êle quer evitar o predominio de grupos politicos na nação e tambem o predominio de grupos financeiros.

O judeu não consegue se infiltrar no Japão, porque seu exclusivismo tópa outro exclusivismo; mas no Japão ha grupos de capitalistas ávidos, formados de japonêses.

O movimento integralista japonês é guiado por um parlamentar, o deputado Matsuoka.

O FASCISMO NO MEXICO

OS CAMISAS DOURADAS

Mauricio Halperin, da Universidade de Oklahoma, que esteve recentemente no Mexico, em viagem de estudos *in first hand*, conforme costumam dizer os iánquis, de regresso, estampou no numero de novembro do *Current History* um curioso artigo sob o titulo *Under the lid in Mexico*, do qual resumimos algumas observações curiosissimas.

Diz êle que quem visita *inocentemente* aquêle país e lê os programas e proclamações do recente Plano de Seis Anos se julga num verdadeiro Estado sovietico. A palavra oficial do Estado procura demonstrar a existencia duma classe proletaria consciente. O programa educativo é profundamente socialista. E o presidente Cardenas faz discursos, como o de Monterey, em que diz aos trabalhadores que êles estão sendo explorados pelos seus patrões e devem reivindicar seus direitos.

Entretanto, quem estudar *cuidadosamente* tudo isso verificará que abundam contradições e generalizações. Nenhum dos problemas apregoados nos falatorios é, de verdade, posto em resolução no campo da pratica. O proletariado não tem a menor fé nas declarações oficiais. Sua consciencia de classe só existe na retorica. E o governo mexicano, com a capa de socialista, é a mais burguêsa ditadura do mundo.

Nos edificios publicos, se vêem a foice e o martelo sovieticos. As decorações murais exaltam a raça indigena e amesquinham os conquistadores. Pinturas e legendas incitam as massas á revolta. Desencadêa-se terrivel campanha contra a Igreja. Todavia, os verdadeiros comunistas, os marxistas sinceros são exilados nos presidios das ilhas Marisa, em pleno Pacifico, destacamentos de tropas federais obrigam de fuzil em punho os trabalhadores do campo á colheita e plantio da cana nas propriedades de certos poderosos, e as companhias de petroleo mandam e desmandam, explorando a terra e o povo mexicano.

Por toda a parte se lê o distico: "Revolução — ontem, hoje e sempre!"

E essa revolução apregoada é a vermelha. O curioso, porém, é que essas aparencias escondem completamente a verdade seguinte: o Mexico é um país semi-colonial sob a dependencia norte-americana, cujos interesses e beneficios estão nas mãos de grupos de capitalistas estrangeiros, que, quanto mais as massas se debatem em revoluções, mais as escravizam e exploram. Suas confedera-

ções de operarios e camponêses não possuem na realidade a menor força.

Felizmente, o povo mexicano está acordando dessa ilusão entorpecente e apelando, afim de salvar-se, para a sua tradição e a sua crença. Já existe no Mexico a Ação Revolucionaria Mexicana, ala fascista, que organiza sua milicia de Camisas-Douradas e que conta com o apoio de altas personalidades como o presidente Rodriguez e o general Aaron Saenz. E' uma forte organização anti-semita e anti-comunista. Seu lema é êste: "O Mexico para os Mexicanos". Os Camisas-Douradas desfilam pelas ruas da capital do Mexico, realizam grande propaganda e empenham-se em luta com os comunistas. O governo persegue-os e já ministros se têem demitido, como o do Interior, sr. Bassols, por não quererem se prestar a essas perseguições.

A ação comunista é exercida disfarçadamente através do chamado Bloco Operario-Camponês. Truque, aliás, conhecido por toda a parte.

Assim, o que ha no Mexico infeliz é a ação dissolvente do parasitismo capitalista, exercendo-se através do véu ilusorio do incitamento das massas á revolta contra a pátria, contra a moral e contra Deus.

Mas os Camisas-Douradas saberão despertar sua pátria e expulsar a piolheira, a vermina que a devora sem piedade e sem escrúpulos!...

O FASCISMO NO PERÚ

O APRISMO

O Aprismo é um movimento de opinião e cultura, de caráter espiritual e nacionalista que se está irradiando por toda a república peruana.

Seus principios básicos são os seguintes: ordem, hierarquia, propriedade, trabalho, soberania economica, alem da soberania politica, para a nação. Combate a usura a especulação, a desnacionalização do país, o cosmopolitalismo, as influencias nefastas junto aos governos.

Abre luta contra os amarelos que invadem avassaladoramente as costas americanas do Pacifico, invadindo o comercio, a indústria, a lavoura. E', assim, ao invés de anti-judaico, anti-niponico, mas com uma veemencia igual á do antisemitismo germanico.

Quer tudo pelo Perú para os peruanos. O aprismo ainda se acha no periodo da propaganda doutrinaria, que cada vez se torna mais forte e eficaz. Seu chefe é o escritor Haya de la Torre.

O FASCISMO NA POLONIA

OS CAMISAS CÔR-DE-CEREJA

O movimento fascista na Polonia nasceu no anno de 1921 do estado de miseria em que caíra seu povo depois da investida bolchevista no seu territorio. Então, diversos inteletuais patriotas prepararam uma programa fascista que, apresentado a numeroso grupo de homens de bôa vontade foi unanimemente aceito. A situação politica e social do país, porém, não permitiu que a idéa se desenvolvesse e ela ficou latente, germinando, até que rebentou em 1926, sob o nome de Nacional Socialismo Polonio e sob a chefia de José Gralla, natural da Alta-Silesia. Seu ideal radicara-se no dos grandes pensadores e filosofos nacionais: Mickiewicz, Slowacki e Krasinski, que ha um seculo já haviam defendido a questão da revisão dos problemas vitais da pátria, tanto no sentido nacional, como no sentido racista e social. Para que o povo seja feliz — diziam êles — é preciso que o socialismo, antes de tudo, seja nacional.

Em 1926, José Gralla convocou em Kattowice certo numero de antigos combatentes, afim de traçar a linha de ação do movimento e dar-lhe

feição nitidamente nacional. Essa reunião falhou, porque a hora do nacional socialismo na Polonia ainda não havia chegado. O país caíra de todo na mão dos judeus e êles esmagaram no berço qualquer idéa nacionalista.

Em maio de 1933 foi que nasceu em Kattowice o primeiro partido nacional-socialista polonio, sob a denominação de N. S. P. R., isto é, Narodowo Socialistvczna Partia Robotnicza, que se traduz como Partido Operario Nacional Socialista. Seu chefe, investido de plenos poderes, foi José Gralla, que lhe imprimiu feição militar e lhe deu uma disciplina de ferro. O programa baseava-se em cheio nos pontos de vista da civilização ariana-cristã. A hierarquia deixava de parte a posição social, a fortuna e o nascimento para sómente se estribar na virtude, no trabalho, no patriotismo e no merecimento. Protegia-se a iniciativa privada e estimulava-se a energia pessoal. Combatia-se o capitalismo individualista e desenfreado, opondo-lhe o principio moral da propriedade. Rejeitava-se "in limine" a socialização marxista das riquezas e utilidades.

Todos os bons elementos nacionais se enquadraram no partido da Polonia ocidental — Silesia, Posnania, Pomerania, Cracovia e Lodz; o movimento se alastrou pelo resto do país. Do Oder ao Duna, do Baltico aos Carpatos ecoou o grito de guerra: "Napizód'!-Avante! E o partido que co-

meçara com 25 veteranos da guerra chegou a registrar dois milhões de membros.

Então se desenvolveu a contra-ofensiva judaica em toda a linha, aproveitando os menores incidentes para os explorar em seu proveito, caluniando, inventando "progroms", etc. O partido começava a recrutar o seu terceiro milhão quando, no dia 13 de junho de 1934, foi dissolvido em todos os recantos pelas autoridades. Proibiu-se o uso do uniforme: calças pretas, camisa côr de cereja, boné quadrado. A insignia foi abolida. A propaganda impedida, mêsmo por escrito, das idéas do programa. A policia executou essas ordens com um rigor estupido. No dia imediato a essas medidas, seu autor, o ministro do Interior Pieracki foi morto a tiros.

Começou uma existencia infernal para o nacional-socialismo polonio. Mais de cinco mil aderentes foram metidos num campo de concentração, em Bereza-Kartuska.

Dois mêses mais tarde, entretanto, o partido recomeçou a trabalhar, publicando com grande dificuldade um jornal "Sasza-Polska", em substituição do antigo orgão "Blyskawica", suspenso pela policia. Durante o ano de 1933, surgiram na Polonia outros agrupamentos nacionalistas, dos quais o mais forte é o O. N. R. — Oboz Narodowo Radykalny — Campo Nacional Radical, que já existia

e fôra dissolvido ao mêsmo tempo que o grande partido de José Gralia.

Como as organizações nacionalistas ou nacionais-socialistas, de caracter fascista, hoje existentes na Polonia, são relativamente fracas, o governo e os judeus as deixam em paz.

A semente do fascismo está lançada na terra de Kosciusko. Ela rebentará em mésses no futuro. As hibernações na Polonia são lentas. A propria nação dormiu dois seculos. Um dia os camisas côr de cereja gritarão de novo: "Napizod"! - Avante!

As idéas, porém, do fascismo invadiram o governo. E a Polonia é quasi um país fascista.

O PARTIDO NARA

Fundou-se na Polonia ha alguns anos um partido nacionalista, de feição um tanto fascista, terrivelmente anti-judaico, com o nome acima. O judaismo moveu contra êle todos os trunfos e conseguiu que o governo proibisse sua atividade e fechasse suas sédes.

Em dezembro de 1934, os politicos e estadistas Borkonski, antigo governador de distrito, e Raczynski, antigo sub-secretario de Estado, fundaram novo partido Nara, com o fito especial de fazer a propaganda de certas idéas fascistas e do anti-semitismo.

O FASCISMO EM PORTUGAL

O INTEGRALISMO MONARQUICO

O Integralismo português considera a Pátria "eterna no tempo e no espaço" e se propõe livrá-la da "decadencia republicana", dando-lhe novamente sua base monárquica, organica e anti-parlamenrista ou anti-liberal.

Logo após a Grande Guerra, alguns inteletuais lusos, entre os quais brilhava a inconfundivel figura do grande Antonio Sardinha, lançaram as bases dêsse movimento de idéas, verdadeira filosofia de ação politica, que opunha o conceito da *monarquia integral* ao da *democracia republicana*. No seu modo de pensar, o liberalismo democratico pretendia modelar a vida de cada país pelas normas abstrátas da razão, impondo-se pela violencia e pela artificialdade a realidades indestrutiveis. Daí esta afirmação: "A democracia é uma constante violação dos fátos concretos, um permanente desrespeito da vida essencial da nações. Mais do que a insurreição do individuo contra a especie, como a definia Comte, ela é verdadeiramente a insurreição da razão contra a natureza, do principio contra os fátos."

O Integralismo português condenava o livre exame, aniquilador das disciplinas tradicionais, diseminador de germes da anarquia, dissolvedor de dogmas, pervertidor de instintos sociais, matador da essencia da propria vida. Negava, assim, as "fantasias dos cerebros individuais". Mostrava a ilusão da liberdade e o anti-igualitarismo da natureza. E conclamava a preeminencia dos *deveres* do Homem sobre os *direitos* do Homem.

Batia-se contra o enciclopedismo e o evolucionismo, negando a bondade natural rousseauniana e a crença no progresso que dela decorre. Batia-se contra o cosmopolitismo em nome do dever imperioso do "egoismo nacional". Batia-se contra o sufragio universal, em nome dos direitos da qualidade sobre a quantidade. Batia-se contra a indisciplina democratica, favorecedora das mais absurdas ambições. Batia-se contra todas as "miragens racionalistas" e contra todas as "ilusões mortiferas" da democracia liberal, em nome duma doutrina "absolutamente positiva cientifica — doutrina de vida e salvação".

Segundo os doutrinadores do integralismo lusitano, esa doutrina se basêa no estudo das realidades portuguêsas, em leis cientificas e em verdades de fáto, tendo como unidade social não o atomo-individuo, porém o grupo natural a que pertence e dentro do qual somente tem valor. A unidade social é, pois, a *familia*, constituida pelos

mortos, — a tradição, os vivos, — o presente, e os nascituros, —o futuro. Enquanto a liberal democracia tudo faz para dissolver a familia, a monarquia integral deve tudo fazer para robustecê-la.

Como se constituiria a monarquia integral portuguêsa? Da seguinte maneira, segundo Raul Proença em "O que é o Integralismo":

"As familias agrupam-se em municipios dotados de autonomia administrativa. A camara municipal deve ser de representação economica, técnica ou profissional, e nunca politica. E ainda nas eleições municipais o sufragio restringir-se-á apenas aos que são chefes de familia, e que assim não representam apenas o seu interesse individual, mas o da familia inteira.

Os municipios reunem-se por sua vez em provincias, administradas por Juntas Provisorias, dotadas tambem, como o municipio, de autonomia economica. Essa Juntas são constituidas pela delegação de todos os municipios da circunscrição, pela representação dos sindicatos operarios e patronais, pelos diretores das escolas e dos institutos de utilidade pública, enfim por todos aquêles que representam interesses corporativos e sociais organizados.

Incorrer-se-á, portanto, num erro de apreciação, afirmando que o integralismo não é um sistema representativo, pois que admite a representação administrativa e profissional. Mas não menos

errado seria chamar-lhe, por êsse fáto, um regime democratico, pois que não ha democracia onde não ha representação da opinião pública e a sua fiscalização. E' o que vamos ver na constituição da Assembléa Nacional. Por esta substitúe-se ao parlamento atual, de pura representação politica e eleito pelo sufragio popular, um organismo de representação de classe, recrutando exclusivamente no seio dessas classes para representação de seus interesses. E ainda um caráter fundamental distingue o atual parlamento dessa assembléa — emquanto aquêle tem função deliberativa, o voto da Assembléa Nacional é puramente consultivo, tendo por unica função, além da aprovação dos impostos e do orçamento, *a consulta sobre a aplicabilidade, na pratica, das leis que os ministros e os respectivos conselhos técnicos elaboram.* A função legislativa deixa, pois, de ser atribuida aos representantes da nação, dos grupos e das classes para ser apenas função duma aristocracia vitalicia da inteligencia e do saber técnico, constituida pelo Rei entre os nomes de maior prestigio. Nunca em caso algum a vontade da Assemléa Nacional, que está longe de representar principos e finalidades politicas, sendo apenas a voz dos interesses de grupos, nunca em caso algum a vontade dessa Assembléa se póde sobrepôr á vontade esclarecida dos autocrátas dos conselhos técnicos: ela tem de limitar-se

em tudo e por tudo, á simples missão de ponderar e de esclarecer.

Acima de todos êsses organismos representativos e destas juntas dos homens de bom saber ha, como chefe natural na Nação, o Rei hereditario. E é na transmissão hereditaria do poder do Rei que consiste precisamente a maior superioridade monárquica. *Ninguem escolhe o Rei, como ninguem escolhe o proprio pai para lhe obedecer.*"

No sistema que vimos por alto, do integralismo monárquico, a questão social é resolvida pela constituição das classes em sindicatos autonomos, estabelecendo-se o contrato coletivo entre empregadores e empregados. Capital e trabalho harmonizam-se, assim, sob a égide duma magistratura especial, porque sua função é comum: a grandeza nacional.

O integralismo português condena sem remissão o comunismo, "produto mental de espiritos tarados" que a finança judaica explorou, afim de se apropriar, com o favor da desordem, das fortunas públicas e particulares. Seus fins são: destruir a obra da Revolução Francêsa, filha do livre exame protestante e do enciclopedismo, inspirada pelo judaismo e a maçonaria; defender a inteligencia nacional da invasão de idéas venenosas; tomar posse dos destinos, tradições, crenças e caraterísticas originais da raça; e crear novamente

"uma pátria sadia e forte, digna de seu passado e repeitada no seu presente.

A CRUZADA NUN'ALVARES

A reação do espirito verdadeiramente revolucionario do Seculo XX contra os desmandos do espirito evolucionista, fantasiado de revolucionario dos seculos XIX e XVIII, não se manifestou somente em Portugal com o movimento integralista. Tambem veiu a lume com o chamado grupo da "Cruzada Nun-Alvares", que se propunha reunir a todos os portuguêses sem distinção de credo ou classe, e cujo manifesto, assinado em primeiro lugar por Brancamp, se inspirava na doutrina da Action Française. Eis os seus itens principais:

1) O mêsmo credo para todas as classes.

2) Utilizar as energias do povo no culto da pátria e seus heróis.

3) Formar o caráter nacional.

4) Reconstituir a familia tradicional.

5) Nacionalizar o espirito-cientifico e o ensino.

6) Unir moralmente a nação, dando-lhe ordem pública.

7) Discpiliná-la para ter unidade de força.

8) Intensificar a riqueza nacional.

9) Aproveitar todos os valores materiais, mentais e morais da sociedade.

10) Exaltar o país e a raça, dentro e fóra das fronteiras.

11) Combater o comunismo e suas infiltrações.

12) Engrandecer a pátria una, indivisivel e livre.

O CORPORATIVISMO DE SALAZAR

O ministro Salazar que encarna todo o espirito fascísta do atual governo português, é um filho espiritual do Integralismo Lusitano. Pertence á geração coimbrã que dos fins do seculo XIX ao inicio do seculo XX se revoltou contra o materialismo corruptor. Católico, compreendendo a ascése do poder, impôs ordem politica e financeira ao seu país; mas entendendo ser possivel a realização das idéas integralistas sem um movimento verdadeiramente nacional, com a sua mistica e o apoio da sua milicia.

Sua maior atuação se exerce no dominio das finanças. E' preciso equilibrar os orçamentos da nação e pagar a divida estrangeira. Exigem-se os maiores sacrificios ao povo, fazem-se as maiores economias. E isso atrái sobre Salazar a atenção do mundo. Numa epoca de ruinas e desequilibrios, em que as nações não pagam umas ás outras,

aquela exatidão do estadista português em pôr em dia o que a nação deve e em pôr em dia a nação, assombra o mundo. Onde descobrira Portugal a *avis-rara?* Fôra o Integralismo que lh'a dera.

Ministro duma ditadura, torna-se a alma desta. Impunha-se definitivamente como seu mais forte esteio, diz Armando d'Aguiar e acrescenta: "Em sua volta desenrola-se toda a meada politica, e foi sempre na sua obra duma honestidade intangivel e baseada num sincero ideal que todos os portuguêses, dêsde a primeira hora, puseram os olhos, confiando do futuro."

Quando o espirito revolucionario ainda agita os quarteis e as balas sibilam pelas ruas da velha Lisbôa, a calma do ministro ao lado das tropas fieis conquista-lhe a simpatia dos militares. Quando os prelos do mundo davam vida a campanhas contra seus átos, com a mêsma calma se mantinha persistindo na sua realização.

Mas toda a sua ação é limitada ao âmbito da finança e da economia. Decorridos anos no exercicio do poder, "Salazar espraiou a vista em torno de si e verificou com pesar que politicamente nada se fizera. O povo vivia abstráto do ideal que o empolgava. Não tinha escola politica. Deixar-se-ia facilmente levar pelos falsos messias que brotavam da terra como cardo maligno. Não achou quem encarnasse a suas aspirações, os principios que o norteavam. Não havia em volta de Salazar

uma força homogenea que formasse uma barreira. Poincaré chamára-lhe o "genio da finança". Mussolini apontara-o como o maior economista do seculo XX. A França e a Inglaterra liberais proclamaram sem rebuço a superioridade dos processos de administração do homem que soubera livrar Portugal das garras tigrinas da crise mundial exigindo do povo pesados sacrificios. Todos desejavam que Salazar vibrasse o golpe decisivo nas antiquadas formulas de governar que ainda faziam escola entre nós. Os oficiais do Exercito, num admiravel gesto de civismo, punham suas espadas ás ordens de Salazar. E revoltavam-se contra a apatia de certos mentores do novo regime, a quem acusavam de não terem ainda realizado a verdadeira politica da ditadura, politica de integração nas suas fileiras de todos os elementos aproveitaveis que existiam dispersos nas varias correntes de opinião nacional; uma politica de conquista das gerações novas; uma pacificação geral, por habil aproveitamento do cansaço que a todos invadiu, fartos da guerra civil..." (*).

Haviam sido os milagres silenciosos de Salazar na pasta da fazenda que o tinham posto nesta evidencia. Em 1932, equilibrava os orçamentos e a nação lhe dava a sua confiança. Chegava o momento de entrar no campo da politica, porque as

(*) A. d'Aguiar — "Salazar".

conjuras continuavam a ciciar nas trevas. O general Carmona entrega-se ás mãos do seu ministro, o qual vai orientar energicamente todo um programa de governo.

Equilibrara as contas públicas, extinguira a divida flutante externa, pusera em dia todos os pagamentos, diminuira a divida interna, restaurara o credito e a moeda. Agora, iria impulsionar obras públicas, realizar melhoramentos, vitalizar a instrução e a educação, desenvolver a agricultura, proteger a industria, fomentar o progresso das colonias, assegurar a ordem na moral, na politica e na produção. Depois, daria a Portugal a sua nova constituição, satisfazendo as aspirações dos trabalhadores e limitando as especulações do capital, creando uma Carta do Trabalho e o Estado Corporativo Português.

OS NACIONAIS-SINDICALISTAS

Sob a chefia de Rolão Preto, grande numero de jovens fundaram um movimento nacional-sindicalista em Portugal. Usavam camisas-azúes e tinham como simbolo a cruz da ordem de Cristo. Sua doutrina esteava-se nos mais puros principios do Integralismo Monárquico.

Agitaram a opiinão do país. Mas o ministro Salazar, quando começou a exercer a ditadura,

na presidencia do Conselho de Ministros, dissolveu a organização e desterrou seus pincipais chefes.

O FASCISMO NA ROMENIA

O PARTIDO NACIONAL CRISTÃO

A 14 de julho de 1935, fundou-se na Romenia o Partido Nacional Cristão, dirigido por dois membros do parlamento — o deputado Cuza e o ex-ministro Goga. Sua divisa é "a Romenia aos romenos" e reveste-se de caráter profundamente anti-semita.

No manifesto que publicaram, os dois chefes do novo partido declaram o seguinte: "Os povos reconhecem que, para a civilização cristã poder desenvolver-se para o futuro é absolutamente imprescindivel eliminar de modo completo os judeus, organizando-se uma colaboração internacional com êsse objetivo".

O novo partido dispõe de varios jornais: "Tara Nostra' (*Nosso Imperio*), "Asparare Nationala" (*A Defesa Nacional*) e "Poninca Nremu". Êste último é um orgão ferozmente anti-judaico.

A GUARDA DE FERRO

Outra organização fascista e anti-semita da Romenia é a chamada Guarda de Ferro. E' do seu programa a inalienabilidade da propriedade agraria, a indestrutibilidade da familia, o culto da pátria acima de tudo, a afirmação de Deus. Compõem-na em grande maioria os camponêses. Seu chefe é um politico de nomeada, Cornelio Cordeanu.

O FASCISMO NA RUSSIA

FASCISMO HEROICO

Não é apenas nos paises chamados "burguêses" que as idéas fascistas se teem desenvolvido. A morte de Kiroff veiu demonstrar esta verdade aos dominadores da Rússia, que a confessam pelas colunas do proprio orgão ofical do comité central do Partido Comunista. São os "Isvestia" que declaram se processar nas fileiras do proprio partido um movimento Néo-Fascista que pugna pela adopção nas terras do Soviete, nem mais nem menos do que do Nacional-Socialismo da Alemanha.,,

Aquêle jornal, depois de denunciar a ameaça que pesa sobre o governo bolchevista, termina dizendo:

"Em nenhum caso, a ditadura deverá ter misericordia, sendo de imperiosa necessidade, depois do sinal de alarma do assassinio de Kiroff, e depois de se ter comprovado que uma organização terrorista propõe-se a derrubar o governo central de Moscovo, proceder com toda energia á depuração do Partido, infestado de elementos anti-governamentais, inclusive nos postos mais altos e de maior responsabilidade. A oposição, que até agora existiu no seio do Partido Comunista, degenerou em um grupo abertamente contra-revolucionario de conspiradores néo-fascistas, que admiram a fórma de estado do fascismo nos países europeus, e, sobretudo, o nacional-socialismo alemão."

Até dentro da propria Russia sovietica penetrou o pólen do Fascismo. Desafiando mil perigos, os fascistas rusos publicam jornais e estão arregimentando suas células.

Repoduzimos o cabeçalho do seu jornal secreto de propaganda:

"Soldados, no caso de rebentar a guerra, — enfiai vossa baioneta no chão!

FASCISTA

Jornal Oficial do Comité Executivo Central do Partido Fascista Russo (nacional-revolucionario trabalhista dos operarios e camponêses).

N.° 1 — Moscou, 1 de janeiro de 1935 — N.° 1.

"Patricios!

Alistae-vos sob a bandeira do FASCISMO RUSSO! O sangrento poder de Staline será banido pelo fascismo russo! Afastai todos os obstaculos para a vitoria do nosso Ideal — Poder Nacional do Povo!

Na luta que rebentará contra o comunismo rubro, o povo russo possue uma unica resposta: — A Revolução Fascista!

O governo sovietico está já afiando as unhas não só nas costas do operario e do camponês; êle o faz nos corpos vivos dos martires de cada hora da G. P. U.; nos cadaveres dos deportados para a Siberia e Solovski; nos montões de cadaveres dos insurretos fuzilados!

Todos para as fileiras fascistas!

Para a luta vitoriosa!

Companheiros!

Olhai em vossa volta, escolhei dois ou tres companheiros e organizai nucleos fascistas.

A respeito da ligação com o centro não vos preoccupeis. Na hora oportuna — a união vem

por si. Imediatamente iniciai a atividade. Ficai sabendo que os outros fazem o mêsmo em toda a parte. Promovei larga propaganda fascista, visando mais o Exercito Vermelho. Distribui, espalhai a literatura fascista. Se cairdes nas mãos de agente da G. P. U. — não vos entregueis vivos. Martirizando-vos êles vos obrigarão a trair os companheiros, mas com isso não salvareis vossa vida.

Escrevei com carvão e giz, nos muros, nas paredes, nos vagões e nos edificios:

"Gloria á Russia!"

E reproduzimos seu artigo de fundo, no qual se denuncia, ao operario russo, que o governo de Staline prepara, com o capitalismo estrangeiro, uma grande chacina para o povo russo. Os que ainda duvidam da palavra integralista, na critica ao comunismo e sua aliança oculta com o capitalismo internacional, certifiquem-se da verdade com a prova que exibimos.

OS SOVIETES E A GUERRA

O governo dos sovietes constantemente afirma que o fascismo, aliado aos estrangeiros, prepara uma guerra contra a Russia.

E' mentira.

Os operarios russos devem saber que Staline, com os estrangeiros prepara a morte para o nosso

povo. Em nosso poder se acha o tratado secreto entre o Soviete e a Turquia. O paragrafo 4.° diz: "No caso de necessidade e de acordo com a exigencia dos Sovietes, o governo da Turquia destacará um corpo de ocupação com forças nunca inferiores a tres divisões de infantaria destinadas a auxiliar o comando do Exercito Vermelho na região sul-circassiana, com atribuições de manter a ordem, bem como guardar as costas do mar Negro e do Caspio"...

Deixamos de citar outros paragrafos dêste "tratado", mas exclamamos com firmeza e clareza: — o governo dos Sovietes está abrindo as fronteiras russas ao Exercito Turco, não confiando no proprio Exercito Vermelho!...

O governo Sovietico, ha tempo, vive sustentado pelo capitalismo estrangeiro. Agora quer se apoiar sobre as baionetas estrangeiras!...

Oficiais, soldados e todos os cidadãos da U. R. S. S., sabei que estamos sendo traidos e vendidos!...

Com os documentos na mão, documentos os mais infames e humilhantes para uma nação, o Partido Fascista Russo denunciará ao povo os segredos da maquinação satanica de Staline, Suritza e Esmin-Pachá.

Nós continuamos a denunciar ao povo, todos os manejos de Staline e temos certeza que, tudo

que é honesto, que ainda resta na Russia, ficará comnosco".

Ser fascista dentro da Russia é ter coragem!

O FASCISMO NA SUECIA

OS NAZIS-BRANCOS

O fascismo sueco reveste-se de forma hitlerista, como é natural. Afirma Deus, a pátria, a familia e a propriedade. Quer a liberdade religiosa e a pureza da raça runica. Condena a usura e o parasitismo judaico. Exige as hierarquias e o trabalho obrigatorio.

Chamam-se Nacionais-Socialistas. Como simbolo, trazem a Esvástica. Sua camisa, porem, é branca, simbolizando a pureza de suas intenções. Exercem inteira propaganda anti-comunista.

O FASCISMO NA SUISSA

O FRONTISMO

O *Frontismo* é uma frente unica nacionalista de grupos patrioticos que se juntam para defender sua pátria ameaçada pelo semitismo á sombra do liberalismo.

A Federação Fascista Suissa publicou o seguinte manifesto em Lugano, no dia 6 de novembro de 1935:

I — A Nação é um organismo que tem finalidades, vida e meios de ação superiores, pelo alcance e duração, aos dos individuos divididos ou grupados que a compõem. E' uma unidade moral, politica e economica.

II — A Nação não é a raça ou a lingua, mas o resultado do áto de vontade com que uma coletividade humana se agrupa num organismo compácto.

III — A Suissa é uma Nação.

IV — Sómente na Nação os que dão trabalho e os que trabalham encontram o vinculo de seus interesses superiores de cidadãos, porque sómente na Nação sentem sua unidade moral e espiritual.

V — Sómente um regime nacional de justiça póde unir as divergencias destruidoras dos partidos, das categorias trabalhadoras e das classes sociais, procurando o justo equilibrio de todos os interesses.

VI —O Nacionalismo combate as Internacionais Marxista, Maçonica e Capitalista.

VII — O Nacionalismo não é fanatico nem cégo, é simplesmente a defesa natural contra essas forças que ameaçam a existencia do país.

VIII —O Nacionalismo é pacifico e não pacifista. Para garantia da paz, quer que a Suissa possua um exercito invencivel.

IX — O Nacionalismo quer a realização de uma pacifica colaboração de todos os povos e de todas as raças. Toda fórma de racismo é contraria ao Nacionalismo bem entendido.

X — E' dever de todo suisso trabalhar pela grandeza da Suissa.

Depois dêstes dez magnificos mandamentos, o Fascismo Suisso define a Corporação que lhe servirá de base:

I — A Corporação é uma nova organização da vida economica e um instrumento de justiça social. A pedra fundamental da Corporação é a Carta do Trabalho.

II — A Corporação se afasta do sistema sovietico e da agonizante economia liberal, do mês-

mo modo que longe da atual economia heteróclita, feita de socialismo larvado, de centralismo estatal e de residuos liberais. Essa economia de expedientes que vive dia a dia é, ao mesmo tempo, causa e efeito da crise atual.

III — A Corporação é anti-socialista, porque respeita o direito de propriedade e o principio da retribuição segundo os meritos; é anti-capitalista, porque afirma que o interesse coletivo é superior aos interesses individuais; é anti-centralizadora, porque o Estado tem o direito de nela intervir, nos casos gravissimos de interesse nacional; é federalista, porque, na Suissa, se baseará na autonomia dos cantões.

IV — A Corporação é o sindicalismo nacional que representa tanto o trabalhador como o patrão. A situação presente não permite ao Capital e ao Trabalho outro recurso além da luta: é a guerra dentro da Nação, o desemprego, a gréve, a injustiça social.

V — A Corporação equipara patrões e trabalhadores. Nela não existe mais o proletariado de pé deante do capitalista sentado, mas no mesmo nivel. Assim, se inicia mais alta justiça social e mais equitativa distribuição de riquezas.

VI — No regime corporativo, os casos de desacordo entre o Capital e o Trabalho não encontrarão sua solução desesperada na gréve que conduz

á fome e ás desordens, mas nas sentenças da Magistratura do Trabalho. A Corporação substitue-se dessa fórma ás forças de policia, e a imparcialidade do juiz abre a todos os progressos o problema social.

VII — A Corporação reconhece as hierarquias dos valores e sobre elas basêa os quadros da Nação, conciliando a iniciativa particular com as necessidades coletivas e assegurando a cada membro da Nação um minimo de vida digna e tranquila.

VIII — Na Corporação, os representantes dos trabalhadores são escolhidos pelos proprios trabalhadores e os representantes dos patrões pelos proprios patrões.

IX — O Movimento Nacional Corporativo, não crê que reformas parciais alcancem as raizes do marasmo moderno, mas está convencido que sómente uma revolução espiritual total, politica e economica, poderá libertar a Nação Suissa do trevoso presente para um luminoso futuro.

X — Todo aquêle que se alista no Movimento Nacional Corporativista consagra todas as suas forças a esta Revolução Emancipadora.

*
* *

Que dizem a isso os liberais? A Suissa, a gabada Suissa, o exemplo do Liberalismo, tambem veste a "camisa" corporativista e entra em linha. Onde se refugiará o pobre liberalismo ?

A doutrina do corporativismo helvetico é o seu toque de finados. Preparemo-nos para acompanhar-lhe o enterro...

Dies irae, dies illa
Solvet saecula in favilla...

O seculo do liberalismo foi, pela ira de Deus, desfeito em pó...

O CHEFE

No dia 5 de abril de 1935, realizou-se perante o Tribunal Correcional de Basiléa a primeira audiencia do processo intentado contra o intrepido comandante Leonhardt, chefe do movimento fascista ou nacional-socialista da Suissa.

Em um artigo, o comandante Leonhart chamára á Maçonaria "empresa organizada para o crime". Então, dez membros da grande loja "Alpina" deram queixa contra êle por ofensa á honra.

Vale a pena seguir de perto o modo pelo qual o processo foi conduzido. Os fátos demonstram a parcialidade que presidiu aos debates. Não se permitiu ao comandante Leonhardt que apresentasse as provas de sua asserção. Quando o chefe fascista, suisso quis demonstrar as ligações entre a Maçonaria e a Revolução Francêsa, bem como a participação das lojas nos crimes de Serajevo e de

Marselha, o presidente do Tribunal Correcional, o dr. Walter Meyer (judeu e maçon) lhe cassou a palavra, dando êste motivo textual:

— Não se deve crer em tudo o que se lê. Só se pode provar o que dizem e viram pessoas vivas.

Assim, de acordo com êsse juiz "singular", nem as tradições escritas, nem livros, jornais, revistas, documentos historicos, fotografias e photocópias valem nada. Nada disso possue força probante. E' uma opinião admiravel!...

Quando o comandante Leonhardt citou as testemunhas ainda vivas dos crimes maçonicos, como o marechal Ludendorf, Gregorio Schwartz-Bostrenitsch, o juiz Meyer tambem lhe cassou a palavra com estas palavras carateristicas:

— Aqui não é lugar de fazer espirito.

Como é possivel dar provas nessas condições. São assim os processos juridicos e a justiça disfarçada de nacional, quando é judaica.

Não só a idéa fascista toma terreno hoje na tranquila Helvecia. A luta contra o judaismo tambem. O Conselho de Estado de Genebra acaba de proibir a circulação do jornal anti-judaico — "L'homme de droite", dirigido pelo bravo jornalista H. L. Servettag, que teve a coragem de iniciar sózinho a luta contra o judeu no proprio fóco do judaismo mundial que é a capital da Liga das Nações.

Servettag, porém, não se deu por vencido com essa interdição. Êle continuará a lutar de qualquer maneira. Nêste seculo, a humanidade será acordada pelos seus guias inteletuais e os judeus prestarão contas dos maleficios acumulados. Israel, não perdes por esperar. A tua hora soará no relogio da Eterna Justiça!

O FASCISMO NA TURQUIA

A DITADURA NACIONALISTA

Recorremos a um documentado estudo de Carlos Istambul para resumirmos a personalidade e ação de Mustafá Kemal, o Ghazi da Turquia Moderna, ditador quasi fascista pelo seu alto nacionalismo:

"Muitos historiadores parecem adotar como divisa o absurdo conselho de Anacharsis Clootz: "Povo, cura-te dos individuos!" Por isso o que escrevem demonstra evidente fobia dos grandes homens e um luxo de precauções contra toda ameaça do genio. Sua simpatia pelo anonimato, pela ação das massas, o instinto das multidões e a sensibilidade coletiva não passa, muitas vezes, de in-

quieto e triste paragrafo de Remy de Gourmont, que andou a ensinar que "a politica depende dos estadistas tanto quanto o tempo dos astrónomos". Assim é que se pode lêr em muitos relatos de historia contemporanea, a proposito da Turquia, que "a guerra de 1914 trouxe a transformação total dum dos paises do mundo mais arraigado ás suas tradições".

A guerra, sem duvida, teve influencia, porém, teve mais influencia um homem: Mustafá Kemal. Graças a êle é que a Turquia cessou de corresponder ás miragens que dela faziam para edificação dos ocidentais alguns escritores itinerantes e pintores orientalistas.

Mustafá Kemal nasceu em Salonica, na rua Apostolo-Paulo, onde seu pai, de origem camponêsa, fazia pequeno comercio. Orfão muito cedo, o futuro Ghazi aprendeu sozinho. Depois, entrou para o exercito.

Em 1908, os jovens saidos das tres grandes escolas da velha Turquia: Escola Militar, Escola de Medicina e Escola Civil "ansiavam de amor pela liberdade". Mustafá Kemal conspirou. Pertencia á freguesia do café Grogno, onde se fundou o famoso "comité' União e Progresso. Esteve preso, viajou e, emfim, após a revolução dos Jovens Turcos, obteve um comando.

Em 1914, se opunha á entrada da Turquia na guerra. Embora sem acreditar na vitoria alemã, bateu-se denodadamente nos Dardanelos. Seu papel historico, porém, começou no armisticio. Quando os aliados cometeram o erro de autorizar os gregos a desembarcar em Esmirna, no mês de maio de 1919, Mustafá Kemal se achava em Sansun, na Anatolia. Na mesquita dessa cidade, pronunciou um discurso brilhante chamando os turcos ás armas. O sultão ordenou-lhe que voltasse á Constantinopla. Em logar de obedecer, o general patriota, tocou-se para Erzerum, onde levantou bandos armados e os organizou em solido exercito regular. Quando se sentiu bastante forte, atacou por sua vez o exercito grego que ocupava a Anatolia e obteve verdadeiro triunfo em agosto de 1922. A 21 de outubro do mêsmo ano, o armisticio de Mudania abriu de novo aos turcos o acésso de Constantinopla e da Trácia que o tratado de Lausanne, de 24 de julho de 1923, definitivamente confirmou.

A' voz de Kemal, o patriotismo turco despertara e o Ghazi se tornou sua viva personificação. A republica, proclamada em 23 de outubro de 1923, achou a Turquia reduzida a uma população homogenea, quasi exclusivamente composta de turcos. Kemal compreendeu que o melhor meio de conservar a completa independencia de sua pátria seria renunciar a qualquer dominio sobre os povos de outras raças. Assim, substituiu á Turquia dos sultões, pouco segura de seu equilibrio,

contraditoriamente partilhada entre Europa e Asia, uma Turquia essencialmente anatolica, capaz de ocupar um dos primeiros lugares entre as potencias asiaticas.

Seu prestigio e autoridade são enormes. Os turcos, no fundo muito igualitários, agradecem-lhe ter dado á sua ditadura, todas as fórmas externas da democracia. Aliás, êle tem sabido reprimir sem piedade todas as tentativas de oposição.

Levou por deante, as mais ousadas reformas. Fala-se em geral no Ocidente das reformas do uso do chapéu pela qual o fez antigo desapareceu. Entretanto, sob as aparencias que estimulam a "verve" dos caricaturistas, dissimula-se na realidade a laicisação do velho Estado teocratico. A separação da Igreja do Estado, a interdição da poligamia, a instituição do casamento civil e do divorcio, a supressão do fez, do véu das mulheres e do serralho fôram reformas sociais de dificil execução e que implicaram na eliminação de muitos dos que a elas se opunham.

Todavia, a atividade do Ghazi se estendeu a todos os dominios. Primeiro, aperfeiçoou o exercito ao qual devia as victorias de 1922. Como na Russia sovietica, e nos regimes fascistas, o ensino e educação do exercito turco desenvolvem ao mêsmo tempo o cidadão e o soldado. O joven oficial do Exercito Republicano não só ensina ao campo-

nio turco o manejo das armas, mas tambem como participar das lutas economicas e da vida civil. Inicia-o ainda nos preceitos rigorosos da higiene moderna. Material, tatica e estrategia são do nosso seculo. As ultimas teorias da Escola de Guerra francêsa e os ultimos resultados das manobras alemãs são objeto de minuciosos estudos. A seção do ensino e educação do Grande Estado Maior é o departamento de Estado do mundo que, nos ultimos dez anos, publicou maior numero de obras novas.

Mustafá Kemal recusou-se a considerar a instrucção publica como simples caso de escola e elevou-a ao gráu de educação geral do povo. Desembaraçados de vez da autoridade religiosa, os estabelecimentos de ensino puderam entregar-se ao desenvolvimento de seus programas cientificos, sem cuidar dos preconceitos da casta ou do sexo, outr'ora verdadeira muralha. Todos os livros, programas e metodos são eminentemente cientificos. Gratuitos, o ensino primario e o secundario são ministrados tanto a homens como a mulheres. Quanto ás escolas superiores e universidades, tornaram-se centros de irradiação de saber e patriotismo. Na inaguração da Universidade de Estambul, a 17 de novembro de 1933, o reitor pronunciou estas graves e fortes palavras:

"A Universidade, creada para ser o maior fóco de ciência e cultura da Turquia, não ignora o que

o país espera dela. A alta inteligencia que realizou a revolução no dominio material teve igualmente a inspiração de fundar nova universidade, digna da obra revolucionaria e capaz de preparar as futuras gerações para o pensamento livre e o trabalho livre. Mas, acima de tudo isso, a Universidade tem missão de ordem mais elevada: reconstituir o carater nacional turco, resultado de glorioso passado, multi-secular, fator dos triumfos nacionais, fonte de virtudes, animador e regenerador das forças na vida nacional, visando sem descanço a Verdade, o Bem e o Belo, levando ao mais alto gráu a abnegação, o devotamento e o amor da pátria. Temperar a alma da mocidade com êsse caráter é o mais sagrado dever da Universidade".

Nestas poucas linhas, está contido todo um programa fascista de organização nacionalista dum povo.

A organização administrativa, a economia nacional, a rêde de comunicações realizaram progressos formidaveis. A proverbial desorganização e a secular incuria da antiga monarquia não são hoje mais do que uma recordação historica. Os turcos tornaram-se proprietarios de suas vias ferreas que elles proprios exploraram. A administração da Divida Publica, instituida para adeantar dinheiro ao sultão sob condições escorchantes, desapareceu. Novos estabelecimentos financeiros

como o Banco Central da Republica, o Banco Agricola e o Credito Imobiliario dão uma vida nova e desconhecida á marcha dos negocios do país.

Desta fórma, a Turquia se tornou um dos Estados mais homogeneos do mundo do ponto de vista nacional. Não ha turco que tenha saudades da familia de Abdul-Hamid. O fanatismo da antiga vida religiosa morreu. Os turcos que se declaram republicanos, nacionalistas, populistas, estatistas, leigos e revolucionarios, todos subscrevem a legenda de homenagem gravada em Salonica na parede da casa onde nasceu Mustafá Kemal:

"Renovador da nação turca e campeão da unidade balkanica".

ALI-FELIASCHI

Foi êsse o nome que tomou uma organização nacionalista, fundada na Tracia turca com o fim de defender seus habitantes do comunismo, das idéas dissolventes e do judaismo. Êsse movimento propagou-se á parte da Tracia habitada por gregos e slavos. Pregam a doutrina da *Ali-Felaschi* os jornais tracios-helenos "Elbros", da Demótica, e "Prodos", de Alexandropolis, bem como o "Cumhuriyet", de Constantinopla, sob a direção do oficial reformado otomano Cefat Rifat Bey.

O FASCISMO NO URUGUAI

O CORPORATIVISMO

As idéas nacionalistas modernas se manifestam no Uruguai através duma magnifica propaganda do corporativismo, que tem á sua frente homens de valor e cultura como Ernesto A. Bauzá e Teodomiro Varela de Andrade. Em torno dêles, um grupo de idealistas. O orgão oficial dêsse movimento é a bela revista "Corporaciones".

Entre os simpatizantes dos novos ideais está o eminente dr. Cesar Charlone, ministro da Fazenda, que pronunciou uma conferencia na Federação Rural, revoltando-se contra o liberalismo economico que tem arrazado a vida dos povos. Transcrevemos dela êstes expressivos trechos: "Já é tempo de abandonar o absurdo fetichismo do ouro, que a ciência economica repudia, porque dia a dia se reconhece e proclama a grande verdade de que o progresso do mundo é entravado ou mêsmo detido pela insuficiencia da circulação monetaria... O governo nacional, sensivel a êsse clamor, cada vez mais universal, escuta as vozes que clamam por justiça do fundo dos campos e declara como Roosevelt: — Queremos que o país

se levante, salvando, incólume, o precioso acervo de seus valores humanos!"

O movimento corporativista uruguaio pretende agrupar todos os trabalhadores nacionais, afim de defendê-los. E' um "santo apostolado", escreve Bauzá, que enfrentará os mais graves problemas para assegurar o bem-estar da nação. Êle entende que o sistema corporativo poderá reunir milhares e milhares de uruguaios, como a fórma mais racional de agrupamento dos homens, produzindo uma fórma tambem mais racional de governo, capaz de impôr *ordem*, *disciplina* e *patriotismo*, "triptico de valores" sobre o qual se deve alicerçar a nova doutrina. E a expõe com estas palavras de fé:

"Programa definido, preciso, a trajectoria recta, exposición meditada y serena aplicada a la dilucidación en planos superiores de todo aquello que en lo social, económico o político interesa a la República, esfuerzo tesonero e ininterrumpido en favor del régimen "corporativo", nuevo nexo de masas llamado a cambiar el panorama nacional adaptándolo al nuevo modus vivendi que al mundo todo imponen los problemas de la postguerra, en todo momento, sin una vacilación, firme en nuestro derrotero y con la conciencia plena de que trabajando así servimos los más altos intereses nacionales, hemos de bregar, la falange de los hombres que desde "Corporaciones" hagamos oir

nuestra voz en el país, para que el "corporativismo" se abra camino en el Uruguay y obrando a modo de núcleo polarizante de opiniones, coloque en los casilleros correspondientes a los hombres que, en virtud de actividades afines, más motivos tienen para la superación en la orientación del gobierno nacional".

O corporativismo uruguaio prega o sindicalismo agrario pela palavra de Maximo Casciani Peré, prega a realização da verdadeira liberdade e da democracia pela de Mario Nadaelli e desperta a alma da juventude com o apêlo sincero á mais alta fórma de Justiça Social.

III

O INTEGRALISMO E O MUNDO

O INTEGRALISMO NA FRANÇA

Victor de La Fortelle é uma das mais impressionantes figuras da geração nova nas letras francêsas. Depois de haver combatido nas trincheiras de 1914 a 1918, sentiu toda a angustia que pesou na alma da mocidade de sua patria e a exprimiu numa serie de livros verdadeiramente notavel. Seu primeiro romance intitula-se "Je cherche une femme". E' o drama dum moço que busca nos prazeres carnais um sentido da vida, sem encontrar satisfação para os anseios de sua alma. O segundo denomina-se "Je cherche de l'or". O mêsmo moço, disiludido do amôr, tal como o compreende a época atual, procura na riqueza o que não achou nas mulheres. A mêsma insatisfação o persegue. Então, vem a observação logica que o escritor faz no ambiente do após guerra: o volume magnifico — "La matiére nous dépasse". Em verdade, êle verifica que a materia ultrapassou o espirito em tudo na vida, sendo necessario que o espirito de novo a submeta ao seu dominio.

Em um terceiro romance — "La famille Pébroque", êle mostra o resultado dêsse materialismo: a desarticulada, passiva, gozadora e imoral familia burguêsa de nossos dias, obediente ás

sugestões dos instintos, chata, incapaz de reações nobres, impotente em face de todos os perigos que a ameaçam, ameaçando a paz social.

Os estudos e observações do joven autor para a produção dessa obra literaria de fundo social deixaram-no desencantado dos homens e das cousas. Deante do panorama duma França desagregada, esquecida de suas nobres tradições, avassalada pelo metequismo judaico, sua alma se confrange num desánimo sem par, do qual tive a justa medida pela correspondencia que, então, trocámos. E eu, mais velho do que êle doze anos, tomei a liberdade de indicar-lhe um sentido heroico na existencia, insistindo para que estudasse os movimentos reformadores do mundo cristão moderno e se alistasse nas ligas patrioticas que trabalham pela salvação da França.

Victor de la Fortetlle resolveu viajar pela Escandinavia. De Oslo, capital da Noruega, mandou-me uma longa carta, dizendo-me que os meus conselhos o haviam impressionado e que, de volta a Paris, tomaria uma resolução definitiva. Entretanto, seu pessimismo fazia com que ainda pensasse que sua pátria estava morta. Retorqui-lhe, immediatamente: "*Les patries ne meurent pas; elles sommeillent et semblent mortes. Ouvrez le tombeau de la France actuelle violemment et fouettez-la au visage: elle se réveillera!...*".

Em chegando a Paris, Victor de La Fortelle inscreveu-se nas hostes do movimento "Croix de Feu", sob as ordens do tenente-coronel De La Roque. Tinha encontrado o sentido heroico da existencia. Seu novo livro o inclúe já entre os doutrinadores da gente nova: "La matiére et les corporations". No seu prefacio, diz êle: "Creio, modestamente, que os progressos do maquinismo nos impõem uma reorganização completa do trabalho, senão o "deus-maquina" nos matará. Mas que reorganização ? Fóra das téses contraditorias que se embatem esterilmente, levanta-se um apelo de união, como se a logica enfim concordasse com o instinto de conservação, com o "desejo de viver" da humanidade: "Corporações!" — Você não concluiu, disseram-me, quando publiquei "A materia nos ultrapassa". Êste ensaio é a minha conclusão".

Sinto-me cheio de orgulho em ter cooperado para essa admiravel conclusão. Em um artigo, o Chefe Nacional mostrou que o Integralismo já atravessou as fronteiras e os mares, preocupando os estudiosos do estrangeiro e influenciando homens e doutrinas de outras terras. Plinio Salgado apontou varios exemplos disso. O caso de Victor de La Fortelle é um dos mais dignos de nota.

Dedicando-me a sua ultima obra, o publicista francês escreveu no frontespicio algumas palavras que demonstram a minha feliz cooperação na conquista dêsse grande espirito para a luta que se

trava no mundo inteiro entre as forças ocultas e as almas dos povos cristãos. Infelizmente, não as posso transcrever escoimadas dos elogios que conteem e que são unicamente devidos á generosidade do coração dum amigo. Eil-as: "A' Gustavo Barroso, dont jé ne sais s'il faut plus admirer le courage ou le talent, ce modeste petit livre qui lui doit la plus belle idée sur la réconciliation des classes. Mais jé suis de votre avis: il n'y a pas des classes. Il y a des hommes et des âmes. Avec mon amitié tout devouée, grand ami et illustre confrére".

Efetivamente, á pagina 38, Victor de La Fortelle transcreve o trecho do "O que o Integralista deve saber", em que se diz que o Integralismo combate a concepção materialista da luta de classes e compreende a sociedade como um todo harmonioso em que se integram, nos mêsmos sentimentos e interesses, para os mêsmos fins nacionais, todas as atividades profissionais.

O livro contém alguns pensamentos verdadeiramente integralistas que não nos furtamos ao prazer de transcrever: "A materia das corporações são a fabrica, o campo, a oficina, a casa comercial, a escola, o laboratorio... qualquer celula de trabalho". — "Ha homens que exploram o odio. Levantando as classes umas contra as outras, esperam pescar mandatos legislativos... depois mandatos monetarios tambem e, enfim cheques e empregos... Mas, para construir solidamente as corporações, é preciso primeiro a reconciliação, pois não ha duas Franças, e isto somente é possivel pondo acima dos homens um valor que os apazigue e cujo predominio êles aceitem de bôa vontade, porque essa reconciliação não se obtem com palavras, nem mêsmo "paternais". — "Quando se trata do Marxismo, os adversarios dessa doutrina, que foi "moderna" em 1867, a atacam assás voluntariamente de fóra: experimentemos a tática contraria". — "O equilibrio fisico deve suceder á deformação profissional e o equilibrio moral, á deformação do espirito social". — "E' necessario que o Estado seja o Estado, com a Autoridade que êsse termo implica e não uma fachada mal camuflada atrás da qual tudo está caindo aos pedaços". — "Toda fórma de atividade especializada, deve ser organizada sob a direção daquêles que a praticam".

Em carta que acompanhou êsse belo livro, Victor de La Fortelle, compreendendo bem que, na luta terrivel do mundo contra as trevas judaico-comunistas, os inteletuais e os patriotas verdadeiros se devem unir numa compreensão mais intima, diz: "Penso estar em breve com o coronel de La Roque. Vou falar-lhe do que é o Integralismo. Os homens de bem devem se entender através dos oceanos. Para êles, não existem mais distancias".

Dias antes, haviamos recebido outra carta datada de 3 de julho, que merece ser traduzida, não só para mostrar qual a verdadeira situação que a França atravessava, como para provar a real influencia de nossa doutrina sobre o espirito do romancista e jornalista francês antigo diretor da bela revista "Art", de Paris: "Meu caro Barroso. Desculpe a familiaridade, mas penso, que a nossa correspondencia crêa entre nós maior intimidade do que uma longa convivencia mundana. Sua carta chegou-me esta manhã, numa atmosfera local febril como a da vespera duma batalha. Não sei o que acontecerá, pois é bem dificil prever os acontecimentos; mas a frente comunista se mobiliza e em face dela se preparam a "Cruz de Fogo" e a Frente Nacional, movimentos de que faço hoje parte.

E', portanto, até provavel que a correspondencia sofra censura, o que, aliás, não seria razão para eu não dizer-lhe o que penso, isto é, que amo minha pátria como a amei como soldado, de 1914 a 1918.

Tudo o que você me diz da França comove-me imensamente. Somos todos latinos e por isso posso ler seus livros, embora lentamente. Verá no volume que lhe vou enviar que fiz um emprestimo á sua obra sobre a doutrina integralista. Essa coincidencia é digna de nota em relação ao que acordo.

O outro dia, a "Cruz de Fogo" realizou uma grande manifestação em Chartres. Reuniram-se aos 35 mil legionarios locaes 6.700 vindos dos arredores. O comicio foi á noite, á luz das tochas e de projetores. Espectaculo grandioso! Não pude comparecer por ter ido em missão a Bordéos.

De todos esses esforços deve resultar uma nova Ordem. Tem-se a impressão que o Espirito do Bem e o Espirito do Mal travam combate no mundo. O Espirito do Bem triunfará, tanto na França como no Brasil, graças ao nosso sacrificio!

Êsse espirito de sacrificio que vibra no povo é raro entre os burguêses. Daí o meu desprezo por essa gente, que é o fundo do meu romance "La famille Pébroque". Creio não ser inutil disassociar as idéas falsas, mêsmo num romance. Foi êsse o meu escôpo. Sinto-me feliz por êsse livro lhe ter agradado.

Espero seu ultimo volume com ansiedade. Apertando-lhe muito cordealmente a mão, permita que lhe diga: Anauê"!

Assim, nós, Integralistas, estamos em vibrante contáto com o mundo novo, com os movimentos espirituais que se desdobram no seio de todas as nações, sentindo o seu influxo e, ao mêsmo tempo, transmitindo-lhes o nosso. Por isso, sorrimos das calúnias e bobagens de certa imprensa, dos parlamentos e de algumas autoridades policiais provincianas. Para nós, essas creaturas vivem outra

vida, agitam-se noutro ambiente, estão completamente fóra da realidade brasileira e da realidade universal, encalhadas á beira do rio do tempo, que continua a correr sem se preocupar com a sua imobilidade.

Quando, por acaso, vemos hoje uma fita sem sincronização, em que os atores abrem a boca, gesticulam, tocam nos objetos, dão pancadas e não se ouve o menor ruido, sentimos como que uma angustia, a nos roer por dentro e o espetaculo se nos torna insupportavel. E' como se assistissemos a um concláve de espetros, a uma assembléa de sombras, a um congresso de fantasmas, a uma cousa sem raizes nem projeção na vida real. A mêsma impressão temos do que dizem e fazem todos quantos blateram contra o Integralismo sem o conhecerem ou o ameaçam com suas mesquinhas proibições. São as ultimas sombras dum passado teimoso, os derradeiros avatáres duma geração cujo cerebro se mumificou no pragmatismo juridico, cujo espirito se esterilizou na visão estreita dos arraiais politicos e cuja alma adormeceu ao efluvio dos interesses pessoais, á sombra das mancenilhas do falecido regimen liberal...

O INTEGRALISMO NA AMERICA

O Chefe Nacional tem repetido constantemente em artigos e discursos que o Integralismo brasileiro dirá uma palavra nova ao mundo e que sua influencia se estenderá aos outros paises do continente. O que o Chefe Nacional assim tem anunciado já se está realizando. Ainda ha pouco tempo se noticiou na "Ofensiva" o efeito que estão causando as obras integralistas em alguns espiritos europeus e em livros cooperativistas que se fundamentam na nossa doutrina.

Agora é a palavra dum inteletual uruguaio, que teve noticia do nosso movimento pelo notavel sociologo do país vizinho Adolfo Agório e confessa com franqueza o que o Chefe Nacional de ha muito nos anuncia. Quero transcrever parte da interessante missiva que me enviou o publicista e jornalista oriental Teodomiro Varela de Andrade, não pelos louvores que nela me faça, mas pela importancia que dá aos livros integralistas, ás idéas que nós pregamos e que êle acha que transbordarão sobre os outros povos sul-americanos. O fáto é tanto mais digno de nota quanto todos sabem do vulto da infiltração judaica no Prata e, sobretudo, na infiltração comunista no Uruguai.

Eis a carta em questão:

"*Sr. Gustavo Barroso* — Ao regressar da Alemanha, meu estimado amigo e companheiro de idéas corporativistas, Adolfo Agorio, me ofereceu seu belo livro "A palavra e o pensamento integralista", pedindo-me que lhe escrevesse em seu nome e lhe remetesse sua obra "Roma e o espirito do Ocidente", conjuntamente com nossa revista "La Palestra". Depois de demorada e meditada leitura de seu interessante livro, é para mim intenso prazer dirigir-me a tão brilhante personalidade brasileira.

Conhecia-o sómente de nome através de artigos de jornal, mas não havia tido o gosto de lêr nenhuma de suas obras. Ignorava seu valor intelctual intrinseco, sua erudição e seu estylo, bem como suas concepções sociais, suas tendencias ideologicas e sua posição no movimento integralista.

Lendo sua preciosa obra, verifiquei como é suave e expressiva a lingua de Camões, quando aplicada á difusão das grandes verdades do corporativismo... e não tenho expressões para felicitá-lo tanto pela sua atuação integralista como pela clareza de seu estilo, a profundez dos conceitos, o simbolismo naturalista e mistico ao mêsmo tempo, que figura em suas paginas, como pela sinceridade, bravura e emoção que reçumam de sua defesa das classes verdadeiramente produtoras de seu prodigioso e belo paiz. Não só seus discursos, mas seus comentarios acerca dos aspetos mais notaveis de nossas grandes idéas corporativas e seus pensamentos, condensam os valores dum temperamento altamente emotivo e os quilates dum caráter dinamico e tenazmente combativo. Considero sua obra de valor imensuravel para a salvação das classes transviadas pelo materialismo de Carlos Marx, que com seus ensinamentos poderão modificar seus impulsos de transformação, seus sentimentos e tendencias, sempre desassocegadas por fatores contradictorios. Assim, em meu nome e no do sr. Adolfo Agorio receba francos e cordiais parabens...

Aqui, entre nós, no Uruguai, acontece o que o senhor preceitúa em seu livro: "a luta entre a qualidade e a quantidade". Ha dois anos publiquei "Formula Salvadora", com um prefacio de Agorio. Depois, publicámos a revista "La Palestra". Ha mais de ano, o sr. Adolfo Agorio publicou sua obra "Roma e o espirito do Occidente". Nos primeiros dias de outubro proximo, publicaremos nova revista "Corporaciones", de que eu e o sr. Ernesto Bauzá seremos os principais redatores. Contamos com a colaboração de Agorio e outros intelectuais de grande merito e prestigio.

Apesar da exiguidade de nosso meio, as idéas e tendencias corporativistas, se vão manifestando já, ora em fórma de insinuação, ora de infiltração ritmica no fundo de todas as classes e no seio

das proprias instituições nacionais. Temos procurado, em nossos estudos, remontar ás origens do Corporativismo, como evidenciará a leitura dos trabalhos que lhe mando, com caráter o mais cientifico e filosofico possivel, afim de que penetrem nossas idéas na propria medula das "élites" doutrinarias. A discussão dos principios e metodos de Proudhon, Marx e Henry George, em todos os seus aspetos, é indispensavel para a compreensão integral de nossos principios e tendencias.

Teria grande interesse em conhecer todas as obras do Chefe Nacional, Plinio Salgado, bem assim outras suas, especialmente "Brasil-Colonia de Banqueiros"...

Devemos ser antes de tudo optimistas! Grandes e variados acontecimentos se avizinham dos horizontes do continente americano. Estão chegando as transformação economicas e juridicas profundas, que não tardarão a se manifestar no dominio dos fátos. *O Estado Politico tradicionalista vae ser substituido pelo Estado Social, cuja verdadeira estructura juridica e espiritual se encarna no Estado Corporativo Integral. A' "elite" brasileira, ao Gigante do Norte desta parte da America está destinado o papel de dinamo verdadeiramente transcendental que determinará com seu impulso creador um vasto movimento integralista nos demais paises do nosso continente. Verdadeiros simbolos dessa reforma são os bandeirantes a*

que se refere o Chefe Plinio Salgado com seu iluminismo redentor e emancipador. Avante, portanto! Nêsse impulso creador, os Integralistas do Brasil nos terão como aliados entusiastas e irredutiveis!...

Reiteirando-lhe minhas sinceras felicitações e contando-me com os que aqui cantam o mesmo hino dos Camisas Verdes, receba minhas saudações e as transmita a todos quantos combatem com destemor á sombra da Bandeira Azul e Branco do Sigma!..."

*
* *

Enquanto a nossa doutrina desperta o entusiasmo e a adesão manifestada publicamente por altos espiritos, como La Fortelle, Agorio, Varela de Andrade e tantos outros, na Europa e na America, os comunistas impotentes e mentalmente esterilizados continuam a repetir sediços lugares comuns e a virar a manivela dos realejos doutrinarios do seculo XIX. Os Camisas Verdes são homens do seculo XX e falam pelo radio a grandes distancias, não usam mais caixas de musica para fazer dansar os macacos mangabeiras nem para os periquitos amestrados tirarem a sorte em versos baratos de poetas modernistas.

Enquanto êles copiam servilmente as brochuras da mofada propaganda judaico-comunista, de parceria com todos os aventureiros dos *ghettos,*

importando idéas que já envelheceram lá fóra, o Camisas Verdes cream um ritmo novo da vida, um espirito novo, novas idéas, novas formulas, novos pensamentos e vêem tudo isso atravessar mares, terras e fronteiras. Os comunistas importam pensamentos. Os Camisas Verdes já podem dar pensamentos ao mundo.

*
* *

A voz do Chefe Nacional anunciou que diriamos uma palavra nova ao mundo. Nenhum Integralista duvida que o que o Chefe diz se realiza; mas nenhum Integralista pensou que isso se realizasse tão depressa. Antes de conquistarmos o poder, de pormos em pratica as nossas idéas, de tornarmos o Brasil a Grande Potencia que sonhamos, eminente figuras da inteletualidade uruguaia reconhecem que somos já um "impulso creador", um "dinamo" que espalhará "um vasto movimento integralista nos demais paises do nosso continente".

Essa gloria será a recompensa de Plinio Salgado, impulso, creador desse impulso creador!

*
* *

Do jornal nacionalista "Crisol", de Buenos Aires, de 3 de março de 1935, transcrevemos a seguinte nota sobre os estudantes integralistas, brasileiros que visitaram a Argentina:

"Recebemos ontem em nossa casa a grata visita do chefe da Embaixada Nacionalista Brasileira, sr. Herberto Dutra, dêsde alguns dias hospede da Argentina. Acompanhavam o chefe da Delegação Integralista Brasileira, varios animadores em relêvo do nosso nacionalismo.

O fim da visita a "Crisol" foi conhecer o ambiente e as pessôas, bem como trazer as saudações do nacionalismo brasileiro, que surge vigoroso e pujante com carateristicas bem definidas anti-liberal, anti-politico, anti-marxista, patriota, integral em tudo e cheio de fé nas verdades eternas. Força nacionalista, pretende instaurar nova ordem, lutando já no terreno das idéas e no terreno dos fátos, sofrendo já perseguições e tendo martires, como ainda no Rio Grande do Sul. Naturalmente, os integralistas brasileiros são o alvo preferido da democracia liberal e do marxismo, contando com a completa inimizade do governo da Republica vizinha o qual confunde na sua giria democratica os extremismos em da direita e da esquerda.

Contudo, o movimento integralista brasileiro está num periodo de progresso e proselitismo que os sobreviventes do seculo XIX não podem esconder. Os nucleos da Ação Integralista florescem em todas as cidades, por todo o interior do Brasil, atraindo a mocidade, que é sempre heroismo na

frase inesquecivel de Paul Claudel. Jornais como "A Ofensiva", folhas avulsas, conferencias e "meetings", são os meios por que se difunde a idéa nacionalista no Brasil, á qual está reservado, como ao nosso, proxima vitória. Vamos dar um numero para aterrorizar os politiqueiros. Em dois anos de ação, os integralistas brasileiros são 500 mil! A maior parte se compõe de jovens.

O companheiro que nos visitou conversou longamente com os amigos de "Crisol", interessando-se por êste jornal, que já conhecia e ao qual dirigiu palavras elogiosas e afetuosas. Teve expressões da mêsma nobreza para o nacionalismo argentino, que já apreciava de longe e cujo contáto ora lhe era permitido. Espiritos juvenis e entusiastas, os nacionalistas brasileiros teem plena confiança em si proprios e na causa que defendem. Formulou votos em prol do "Crisol" e pelo triunfo de nossos ideais, demonstrando, assim, sua solidariedade doutrinaria. Depois da gratissima visita, a delegação brasileira se retirou, dirigindo-se á Embaixada de seu país.

A delegação de integralistas brasileiros foi, mais tarde, ao Quartel General da Legião Civica Argentina, onde as altas autoridades da mêsma a receberam.

Deante de grande publico que enchia totalmente o vasto pateo da casa da rua Belgrano, o sr. Herberto Dutra do Departamento Universitario

da Ação Integralista no Rio de Janeiro e ajudante de ordens do Comandante Nacional da Milicia, Gustavo Barroso usou da palavra, tendo sido apresentado pelo tenente-coronel Emilio Kinkelin.

O sr. Dutra pronunciou profunda e interessantissima conferencia, constantemente interrompida por prolongados aplausos. Expôs o problema economico-social,politico do Brasil, que tem extraordinarias analogias com o nosso. Discorreu sobre o lema — "Deus — Pátria — Familia" — exatamente igual ao do nosso nacionalismo. Mostrou-se partidario do sistema corporativo e inimigo do regime liberal-democratico, causa de todas as desgraças nas jovens republicas da America, onde os unicos estrangeiros, infelizmente, são os filhos do país..."

O INTEGRALISMO EM PORTUGAL

No recente livro "Cariocas e Paulistas", de autoria do Dr. Mendes Corrêa, professor de antropologia da Universidade do Porto, que ainda recentemente visitou o Brasil, encontramos as seguintes referencias sobre o movimento integralista:

Pagina 73: "Como politico, Gustavo Barroso é um dos dirigentes do Integralismo Brasileiro. Quando, com seu filho, me foi amavelmente visitar no hotel, vinha duma jornada de propaganda, ainda empolgado pelo entusiasmo de sua missão em que, dizia, se encontrára fraternalmente unido, em ideais e sentir, com jovens, como o seu proprio filho que ali estava conosco. Sentia-se êle — que, aliás resplandece de juventude na sua figura aprumada e varonil — tão moço como êsses "jovens, cultos e bravos companheiros da grande bandeira integralista", ida do sul á Amazonia, companheiros aos quais dedicava o livro "O Integralismo de Norte a Sul", que, dias depois, me oferecia e que tão justo na sua critica ao socialismo e sobretudo ao comunismo, contém paginas formosas de literatura".

Pagina 234: "O livro recente de Gustavo Barroso, "Brasil — colonia de Banqueiros", é um formidavel libelo contra a orientação dos politicos que hipotecaram á banca judaica internacional o territorio e as riquezas do Brasil. Já nos tempos coloniais, segundo a expressão de Oliveira Martins, "o inglês reinava, ali, mercantilmente, sobre a inépcia portuguêsa." Após a independencia, só por volta de 1824, segundo Gustavo Barroso, o Brasil se liberta da metropole comercial inglêsa para se confiar "a um jugo peor" — "fomos transformados — escreve o ilustre academico — em colonia

do super-capitalismo internacional que não tem pátria e como que obedece a leis secretas de aniquilamento de todos os povos". E' um sudário — que Portugal tambem conheceu durante longos anos — de emprestimos de milhões de que o Estado arrecadou uns tantos por cento, mas de que tem de pagar o dobro, o triplo e até mais em juros e amortizações. Até 1889, o Imperio arrecadou ou apurou cerca de 52 milhões de libras de emprestimos, e pagou ou teve de pagar 152 milhões! A Republica recebeu 94 milhões e cabe-lhe pagar 306 milhões!! Muitos emprestimos fôram para obras reais, mas outros são de consolidação. Os banqueiros ganham sempre. Quando ha, como agora, moratorias ou suspensões, elles já ganharam e não pouco: o humilde portador individual é que, então, perde em ultima análise..."

Pagina 232: "A bem dizer, não ha no Brasil partidos politicos cujos prosélitos estejam distribuidos pelos varios Estados — só os Integralistas, dirigidos por Plinio Salgado e Gustavo Barroso, e os comunistas dos gandes meios urbanos fazem exceção a esta regra tendo solidariedades permanentes de Estado para Estado, e os comunistas "até verosimilmente fóra do Brasil". Os outros partidos são estaduais, formando-se mais em volta de pessôas e de interesses locais do que em torno dum programa geral de politica brasileira."

O INTEGRALISMO NA ALEMANHA

Em coluna aberta, com o titulo "O Banqueirismo Judaico", o famoso jornal alemão "Der Sturmer" ("A Tempestade") publicou em seu numero de 13 de janeiro de 1935 o seguinte artigo a respeito do livro de Gustavo Barroso - "Brasil" - Colonia de Banqueiros":

"A honestidade dos cristãos permitiu que os judeus os escravizassem financeiramente por todo o mundo. Não usamos de calunias e falsidades para afirmar isso. Essas armas são proprias de nossos inimigos. As nossas afirmações são sempre feitas com provas e devem ser julgadas com a maior severidade.

Está de sobejo provado que a Europa e os Estados Unidos da America do Norte se acham sob o dominio dos judeus. Dêsde que Adolfo Hitler abriu os olhos dos povos iludidos, sucederam-se as provas de que o judaismo, com seus tentáculos de polvo, suga em toda a parte poder e dinheiro. Do Brasil vem-nos agora documentadissima denuncia dsiso. O dr. Gustavo Barroso, um dos lideres dos Integralistas ou Camisas-Verdes, publicou um livro de alto valor sob o titulo "Brasil — Colonia de Banqueiros".

O conhecido escritor brasileiro compreendeu como poucos o papel dos judeus nas finanças. Com um estilo fluente e claro, descreve os emprestimos brasileiros durante um seculo. Classifica-os um após o outro cronologicamente, tanto os da Nação como os dos varios Estados, no tempo do Imperio e durante a Republica. Dá os tipos e os juros, mostrando a verdade núa crúa. Eis dois exemplos:

£ 3.000.000 A 5 % TIPO 98:

Recebemos realmente . .	£ 2.179.965
Tivemos de paga . . .	£ 11.400.000

O emprestimo tipico de 1914, obra prima da finança judaica:

Recebemos	£ 15.000.000
Pagaremos	£ 62.250.000

Por todos os países o mêsmo clamor contra o judeu!

No fim do volume, um salto do Brasil a Ninive com 3 mil anos de distancia: a reprodução de um documento cuneiforme registrando uma divida com a respetiva tradução. Um assirio passa recibo a um judeu de uma soma emprestada, comprometendo-se a paga-la no prazo de seis mêses com os juros de 400 %!! O dr. Barroso faz êste simples

comentario: "E foi o cristão que forçou o judeu á usura. E' irrisorio!"

Êste livro é uma obra-prima (*eine Meisterwerk*). Incontestavelmente. Sómente contém fátos e documentos. O Brasil, porém, não está perdido. Os Camisas-Verdes contam-se já por centenas de milhares. Chegará o dia em que libertarão sua pátria da escravidão judaica."

BRASILIDADE E FASCISMO

Na importante revista hispano-americana que se publica em Nova York, "La Nueva Democrácia", no seu número de fevereiro de 1935, o professor Richard Pattee, reitor da Universidade de Porto Rico, publicou o seguinte artigo, com o titulo supra, que traduzimos:

"Do Rio de Janeiro acaba de nos chegar um volume de conferencias e discursos do dr. Gustavo Barroso, intitulado "O Integralismo de Norte a Sul". Publicado em 1934 pela casa editora Civilização Brasileira, o volume contém nas suas cento e oitenta paginas as orações do autor durante longa excursão pelo Brasil, prégando a doutrina do Integralismo, crédo politico que parece

estar em certo auge na nação brasileira e que o livro sintetiza e resume.

Sua leitura mostra perfeitamente o que seja o movimento integralista. E' um como fascismo adaptado á realidade brasileira, transplantado e modificado no sólo americano, proclamado com outro nome, porém no fundo prendendo-se ás doutrinas conhecidas do Velho Mundo.

O desenvolvimento da tése repousa numa definição de Aristoteles e na interpretacção correntemente dada da sociedade e suas instituições pelos teoricos fascistas. O autor submete á sua critica tres manifestações politicas: o liberalismo, o comunismo e o integralismo.

"O comunismo — escreve — promete uma justiça social por um processo que é simples reflexo do liberalismo, a mesma figura invertida. Nasceram da mêsma semente e se destinam ao mêsmo fim destruidor."

Continuamos a citação, preferindo as palavras do dr. Barroso ás nossas:

"O liberalismo isolou o homem no individualismo e sómente o considerou como cidadão eleitor. O comunismo submergiu-o no oceano da massa. O integralismo enquadra todas as forças creadoras, todos os valores basicos, todos os potenciais da terra e da raça numa unidade de cultura e de pensamento. E' uma nova configuração da sociedade para novos fins."

Êsses novos fins são, sem dúvida, alheios ao velho liberalismo. O conferencista denuncía as fórmas tradicionais liberais, o sistema essencialmente individualista e em certo sentido individualizante. A nação integral, que é o modo de qualifica-la fascista, é a revolução social cientificamente dirigida. Sôa como a famosa economia dirigida rooseveltiana. Demais, essa nova estrutura se basecará no nacionalismo e no corporativismo, doutrinas gemeas de Bottai, Sorel e todos os prégadores do Estado como corporação.

Recorre o autor continuamente a essas fontes inspiradoras para formular seu conceito do Estado Corporativo. Numerosas citações acompanham o texto, entre as quais releva notar as do lider fascista inglês sir Oswald Mosley. O Chefe Maximo dos Camisas Negras britanicos é chamado a depôr sobre a preponderancia das suas idéas mais essenciais do pensamento fascista europeu, a necessidade de nova espiritualização ou seja o resurgimento da espiritualidade, e o papel poderoso do fascismo como instrumento salvador da civilização ocidental contra as inundações asiaticas e anti-cristãs.

Contudo, o Integralismo não copía exatamente o fascismo. Tem seus matizes proprios, seu carater de brasileirismo. O dr. Barroso dedica alguns periodos ao Integralismo e Brasilidade, oferecendo nêles ao leitor os seus aspétos mais nitidamente

nacionais. Com o lema "Deus, Pátria e Familia", o Integralismo pretende restituir ao Brasil sua integridade e grandeza, restauração que, na opinião do autor, a politica, o personalismo na vida publica e as lutas estereis tornaram impossivel. Em Vitória, no Estado do Espirito Santo, em agosto do ano de 1933, o dr. Barroso exprimiu suas convicções de brasileiro nacionalista, afirmando que "a nação é a expressão de uma tradição comum". Mais tarde, afirmou que o movimento integralista não é um partido, mas uma doutrina, uma cultura e uma fé, bastando que a nação o compreenda para sentir sua grandeza e sua capacidade em novamente dignificar o Brasil."

*
* *

O mêsmo critico estampou a seguinte nota no número de abril de 1935, na revista "Books Abroad", orgão oficial da Universidade de Oklahoma, nos Estados Unidos:

"O Integralismo Brasileiro, novo crédo politico que está tomando grande incremento no seio do povo, foi pela primeira vez resumido e sintetizado nêste volume em que o autor reuniu suas conferencias e discursos de propaganda. Mostra claramente que o Integralismo é um Fascismo apropriado á realidade brasileira. A tése do sr. Gustavo Barroso, autor do "O Integralismo de Norte a Sul", é a

interpretação corrente na Europa sobre a sociedade e suas instituições. O comunismo submerge o individuo na massa. O lberalimo isola-o como cidadão-votante. O integralismo reconhece-lhe os valores creadores e basicos, sendo a união cultural e espiritual do homem com a pátria. A Nação Integral resultará da revolução social cientificamente dirigida, indo-se para iso muito mais longe do que Roosevelt com seu plano economico.

E' pena para os leitores estrangeiros que o livro não traga notas relativas ao desenvolvimento do Integralismo no Brasil; mas o brilhante estilo e a fé do autor na sua têse impressionam admiravelmente. Ële está convencido da possibilidade dos movimentos fascistas nas Americas. Nós esperamos mais noticias do crescimento dos Integralistas ou "Camisas-Verdes" no Brasil, cujo simbolo não é a Esvástica, porém o Sigma, sinal matematico da somação."

IV

O COMUNISMO NO MUNDO

O COMUNISMO NA RUSSIA

O Comunismo é uma doutrina que, oficialmente, veiu ao mundo com o manifesto de 1847-1848, plagiado do francês Considerant, e assinado pelo judeu Mardoqueu com o pseudónimo de Karl Marx. As teorias dêsse manifesto fôram desenvolvidas no primeiro tomo da obra *Das Kapital*, do mêsmo autor, mais tarde retocada e completada por Engels, outro judeu.

Segundo Michels, o comunismo de Marx foi com o correr do tempo sofrendo a influencia de novas modalidades de idéas e interpretações. E "a atmosfera de supersticiosa veneração que se formou em torno do nome de Marx foi-se pouco a pouco desvanecendo e aquêle que um dia passou por ser o unico escritor *canónico* da bôa nova social não tem hoje senão timidos e discutiveis partidarios entre os melhores pensadores do mêsmo crédo."

Deve-se distinguir, dentro do comunismo, varias fações: o *maximalismo ou bolchevismo*, que aspira ao maximo de realização das reformas sociais; o *minimalismo* ou *menchevismo*, que se contenta com o minimo; o *espartaquismo* judaico-alemão, que repudiava tudo quanto viera após o ma-

nifesto de 1848; e o *coletivismo* do judeu Guesde, tambem imbuido de pureza marxista.

Vejamos quais os fundamentos da doutrina marxista:

a) Todos os fenómenos juridicos, politicos, religiosos, literarios e artisticos dependem do fator economico.

b) A evolução historica obedece ao crescimento cego das forças produtoras.

c) O valor da produção resulta sómente da soma de trabalho que representa.

Dêsses fundamentos decorrem os seguintes postulados:

a) A virtude, a moral e a justiça não podem ter função alguma em instituições e crenças resultantes tão sómente de condições economicas.

b) O mecanismo evolutivo da produção unicamente justifica o direito da força.

c) A origem do capitalismo é a fraude e isso justifica todas as expoliações.

O fim imediato dos comunistas, que agem aproveitando a chamada luta de classes, é organizar o proletariado como uma classe fechada e carregada de odio, afim de destruir a supremacia da chamada burguesia aliada aos inteletuais, seus aulicos, conquistando o poder politico e instituindo a "ditadura do proletariado".

Os fins mediatos são:

1) Abolição da propriedade pela centralização dos bens nas mãos do Estado.

2) Abolição da familia pelo amor livre, substituindo-se a educação domestica pela educação social.

3) Abolição da pátria pelo extirpamento do sentimento nacional.

4) Abolição da religião pela propaganda ateista.

Em materia de principios, os judeus russos que manobram o comunismo a seu talante afirmam grande respeito pela pureza das idéas marxistas. Entretanto, ha quem afirme que Marx não se reconheceria hoje através dêsses interpretes e, segundo Zvorikine, Lenine fazia variar os principios do bolchevismo, segundo as circunstancias.

Aliás, êsses principios não passam de meros disfarces para a imposição duma ditadura terrorista, que se diz do proletariado, mas cujos membros, na sua esmagadora maioria, são judeus e, quando não o são, não são russos, como Staline, que é georgiano e genro do judeu Kaganovitch, personagem das mais importantes, senão a mais importante dos Sovietes. Uma junta central, pertencente ao partido comunista, impõe sua vontade ao Soviete Central, que é por ela escolhido e apoia todos os seus atos. Em cada república da União Sovietica se repete êsse mecanismo. E o secretario geral de cada uma dessas juntas, o governante de

fáto, ou é judeu ou pessôa na dependencia de judeus. Êstes formam o que Martchenko com grande propriedade denomina — *oligarquia comunista*.

TRES MILHÕES DE CADAVERES

O governo sovietico editou oficialmente ha tempos um livro curioso sob o titulo "Dois anos de luta na frente interna", cujo autor é um membro da famosa Tcheka, a policia terrorista hoje transmudada em Guepeú, o sr. J. Ljazis. Nêle se contém a estatistica confessada pelo proprio bolchevismo das suas vitimas de 1918 a 1919, apenas. Os algarismos são irrecusaveis e espantosos.

Segundo essa publicação oficial, no referido periodo foram executadas "por atitude hostil contra o poder dos sovietes" 1.206 pessôas pela Tcheka de Petrogrado, 1.015 pela de Moscovo, 781 pela de Kiev, e 8.889 pelas de outros lugares. Ao todo, 11.891 vitimas. E o proprio J. Ljazis acrescenta que êsses números não são completos.

Para completá-los, é necessario recorrer á estatistica das vitimas não oficiais, as que não foram registradas, as que levaram sumiço em terras longinquas como a Siberia, o Caucaso e o Turquestão,

além das cidades inteiras, suspeitas de simpatia pelos brancos, que foram arrasadas por incursões de tchequistas. Um exemplo foi Nicolaiev, no Amur, onde, segundo as informações categoricas de A. J. Gutman em seu livro "A destruição de Nicolaiev", 6 mil "burguêses" fôram executados no espaço de tres mezes em 1920.

Tendo em conta fátos dessa ordem, Jorge Popoff calcula essas vitimas não oficiais em cerca de 20 mil. Basta pensar que, em Riga, durante cinco mêses, de acôrdo com as listas dos condenados publicadas nos jornais, fôram mortas 3.632 pessôas.

Êsse calculo de execuções, que fica aquem da verdade, nos daria só para o primeiro periodo do bolchevismo a soma de 32 mil vitimas. Se desprezarmos o calculo e nos cingirmos unicamente aos dados oficialmente publicados, teremos o minimo de 12 mil. A Revolução Francêsa levou á guilhotina pouco mais de 2 mil vitimas. Assim, só mêsmo a mentira cinica do jornalista e a hipocrisia quintessenciada do judeu podem falar de tolerancia, pregar a liberdade, condenar os "regimes *sanguinarios* de Hitler e Mussolini", em cujos países num ano morre menos gente de morte natural do que o bolchevismo matou no mêsmo lapso de tempo...

Além das vitimas oficiais, e não oficiais, devemos arrolar as da guerra civil. O comisariado da guerra de Moscovo calcula-as em 400.000! Devemos ainda ver quantas produziu a fome que veiu

em consequencia da revolução e da guerra, devastando de 1921 a 1922 as regiões do Volga, do Ural, do Turquestão e do Don. Popoff, que visitotu êsses lugares, calcula-as em 2.000.000. De fome, morreram nas cidades 500.000 individuos. Sete anos de regime comunista, conclue êle no seu livro "La Tcheka", custaram á pobre Rússia, de 1917 a 1924, a bagatela de 3 milhões de cadáveres!

Eis ai o que o comunismo não promete; mas fatalmente dá. Que os brasileiros pensem bem nêsses fátos deante das mascaras libertadoras e aliancistas com que se disfarça o monstro!...

O COMUNISMO E OS PROFESSORES

Logo após o triunfo da revolução bolchevista na Rússia, a famigerada Tcheka exterminou a maioria dos professores russos, sem a menor consideração para com aquêles que nas suas catedras haviam ajudado seu advento, prégando doutrinas avançadas e vermelhas.

Creou-se um Instituto de Professores Vermelhos destinado a espionar e provocar os poucos professores que escaparam á miseria e ás execuções, afim de verificar se se comportavam lealmente, se não conservavam opiniões burguêsas. O relato de seus sofrimentos encheria volumes e mais volumes. Em Kiev, fez-se um processo monstro para acabar duma vez com os professores. Algumas universidades e governos europeus protestaram e a Tchceka forçou êsses infelizes a assignarem um contra-protesto em que diziam não admitir a intervenção indébita dos estrangeiros nos negocios internos da Rússia.

Nessa ocasião, um jornal parisiense fez o seguinte comentario: "A Revolução Francêsa guilhotinou suas vitimas, mas nunca exigiu delas como o faz a Revolução Russa, que renegassem sua opinião e escrevessem protestos mentirosos".

E' assim que o comunismo exerce o "controle dos cerebros", de modo a fazer com que a mocidade não tenha mais guias seguros, de modo a que professores e alunos se criem, sem veleidades de revolta, sob o jugo de ferro de Israel. Um povo moral e espiritualmente aniquilado é uma massa sem reação, na qual as mãos judaicas moldarão o que quiserem.

Como póde o professor brasileiro ajudar essa obra contra si mêsmo?...

OS KAGANOVITCH

O famoso *desinteresse* dos revolucionarios russos é *conversa fiada*... Todos os ferozes reformadores comunistas que querem suprimir a propriedade e o dinheiro *dos outros* gostam da propriedade e do dinheiro como ninguem. Trotsky possuia e ainda deve possuir uma bela conta no banco sob o nome de seu parente e correligionario Jivotovsky. Krassine deixou no estrangeiro uma grande fortuna que os Sovietes quiseram confiscar, mas que a familia soube defender, não pondo os pés na U. R. S. S., preferindo — como disse alguem — continuar a viver no meio da "podridão burguêsa".

Enoch-Wallach-Finskelstein-Litvinof, réu de policia, é o tipo perfeito do ladrão de alto bordo. O falecido Lunatscharsky, que o proprio Lenine textualmente chamava de *maquerau*, recebia somas imensas e as gastava em orgias tão crapulosas que enojavam os proprios bolchevistas.

Todos os ratos judaicos do grande queijo russo, não só se enchem, como enchem a ninhada de sua parentela. Basta, para provar isso, o exemplo do israelita Kaganovitch, cuja tribu explora o infeliz povo moscovita, crescendo e multiplicando-se, segundo o mandamento do Deus de Israel.

L. M. Kaganovitch, o *gros bonnet* dos Sovietes, sogro de Stalin, salvo erro ou omissão, acumula as funções de primeiro secretario adjunto (Stalin é simplesmente secretario honorario) do *Comité* Central do Partido Comunista com as de membro do Politbureau, do Departamento de Organização, de presidente da Comissão de Fiscalização, de presidente de dez outras juntas e comissões. Tudo remunerado!

M. M. Kaganovitch tem nove sinecuras nos conselhos e comissariados.

J. M. Kaganovitch exerce cinco empregos que seria enfadonho enumerar.

S. M. Kaganovitch ocupa tambem cinco lugares na indústria pesada com grandes ordenados.

B. M. Kaganovitch *trabalha* na Guepeú, nos fornecimentos de guerra e na administração do "Mostricotage".

R. M. Kaganovitch, irmã dos cinco Kaganovitch citados, faz parte do Crescente Vermelho, do Artezanato e da administração dos Campos de Concentração.

Ainda não é tudo, pois que cada Kaganovitch dêsses tem mulher, filhos, sogros, tios, etc., todos judeus Kaganovitch ou Goldman, encostados em sinecuras.

Como o nome Kaganovitch é um tanto exquisito, merece uma explicação: *vitch* em russo quer dizer *filho*; logo Kaganovitch significa filho de

Kagan ou Kagano, nome proprio de judeu, isto é, Cohen.

Não seria o caso de, ao invés de comunismo, se chamar em homenagem a S. M. o Czar judaico Kaganovitch, — Caganovismo?...

OPINIÕES SOBRE O COMUNISMO

(DE FÓRA E DE DENTRO)

"Não ha mais o amor entre nós — dizem os Sovietes; ha sómente *relações sexuais*. O amor é um preconceito burguês, estúpido e pueril, que retarda o progresso de nossa causa. Os comunistas não são animados por um sentimento, mas por simples necessidade fisica, indispensavel e natural. Para as relações sexuais, basta que a mulher seja sadia e limpa".

(*Maurice Gershon Hinders* (*) — "Humanity uprooted").

"E' um paradoxo que, numa sociedade fundada sobre os principios marxistas, o trabalho funcione de acordo com os mêsmos metodos da indústria capitalista. O trabalho em serie... condenado por todos os teoristas revolucionarios e atacado pela imprensa sovietica como uma fórma barbara de escravidão é praticado hoje em quasi todas as fábricas da U. R. S. S., como nas de Henry Ford!"

(*Max Chadourne* — "L' U. R. S. S. sans passion").

"O bolchevismo é a consequencia logica da democracia e do capitalismo".

(*Léon de Poncins* — "Tempête sur le monde").

"Mortos ou vivos, os chefes comunistas são infaliveis: Karl Marx é o unico Deus, Lenine é o seu profeta e o partido comunista é a sua igreja. Êsse é o resultado pratico do materialismo bolchevista, na sua louca aspiração de universalidade. O Kremlim se erige em Vaticano mujik (*). Moscovo substitúe Jerusalem, Roma e Meca. Santo Sinodo da desordem, o Kuomintern, unido á presidencia do partido comunista, assegura a continuidade das tradições e a pureza da doutrina."

(*Serge de Chassin* — "La nuit qui vient de l'Orient").

"Contra o Deus-Homem se ergue, não o homem neutro do reino intermediario, mas o Homem-Deus, o homem que se põe no lugar de Deus... E' nisto que consiste a imensa significaçoã do comunismo."

(*Nicolas Berdiaeff* — "Vers un nouveau Moyen-Âge").

"O terror domina. Os oficiais são julgados pelos sovietes de soldados ou pasados pelas armas sem julgamento. Os marinheiros da esquadra demonstram a maior bestialidade em Viborg, Helsingfors e Jalta. A's duzias, os oficiais de marinha são lançados ao mar. As testemunhas dessas atrocidades enlouquecem. Ao mêsmo tempo, os camponêses se apoderam das terras, o que faz parte integrante da propria revolução e é acompanhado da destruição louca dos gados. Os castelos são incendiados. Queimam-se bibliotecas preciosas e obras de arte raras..."

(*Hurwicz* — "História imparcial da revolução russa").

"Segundo os dados oficiais sovieticos, até setembro de 1920 se registraram os seguintes totais de pessôas executadas pela Tcheka: 28 arcebispos

e bispos; 1.215 padres; 6.575 professores; 8.800 medicos e enfermeiros; 54.650 oficiais; 250.000 soldados; 10.500 oficiais de gendarmeria e policia; 48.500 gendarmes e policias; 12.950 agricultores; 355.250 inteletuais; 192.3250 operarios; 815.000 camponêses."

(*M. Mikhailovsky*, chefe do Serviço de Estatistica dos Sovietes de Moscovo, "Relatorio sobre as condições economicas da Rússia" (*em francês*), 1922, pg. 25).

"Lenine aplicou dois metodos á edificação de seu Estado forte: brutalidade de ferro e propaganda incessante nas massas. Nessa brutalidade, deviam-se afirmar a energia, o orgulho, a certeza, da vitória, a consciência da missão das massas trabalhadoras e do seu treinador, o partido bolchevista. O novo Estado tinha de estender seu poder sobre todos os âmbitos da vida com logica e brutalidade implacaveis, só se diferençando do antigo Imperio Russo por ser emanação do povo. A supressão das liberdades individuais, da opinião pública, o esmagamento pelos meios mais brutais de todos os grupos capazes de fomentar conjuras contra-revolucionarias, a proclamação do Terror de Classe, graças ao qual o burguês se viu condenado, não pela falta cometida pessoalmente, mas por ser membro da classe burguêsa, fazendo-se abstração

de toda e qualquer consideração de humanidade ou tradição, como afirmava a propaganda, no interesse dos trabalhadores. Pôs-se em execução o antigo e bárbaro sistema dos réfens: as familias dos oficiais czaristas que serviam no exercito vermelho ficavam como garantia de sua fidelidade. A justiça de Classe foi aplicada brutalmente nos procesos. Aniquilou-se a burguêsia, não só pondo-a fóra da lei, como despojando-a. Consagraram-se semanas inteiras ao confisco até de roupas de vestir e de cama..."

(*W. Gurian* — "Le Bolchevisme").

"Mostravam-se aos condenados e presos famintos manjares e bebidas que logo eram retirados. Durante o suplicio do professor Tagantzeff em Petrogrado, êle foi obrigado a beber a propria urina!...

O que mais deliciava os verdugos judeus era torturar os maridos em presença das mulheres e vice-versa, bem como os filhos deante dos pais: êsses sofrimentos duplicados lhes causavam dobrado prazer."

(*D. Petrovsky* — "La Russie sons le Juifs").

"Em Moscovo, durante cinco anos, registraram-se 50 mil crimes cometidos por crianças, das

quais 90 % saiam da classe operaria e camponia, tendo de 12 a 14 anos."

(*Pravda* — ano XI — n.° 24).

Os abortos:

Em 1925, em 1.439.000 habitantes de Petrogrado, houve 16.000 abortos, isto é, 42 % dos nascimentos. Em Ekaterinodar os seguintes: em 1920, 1.218; em 1921, 1.664; em 1922, 1.717; em 1925, mais de 50 % dos nascimentos.

A infancia:

Em 1922, registraram-se 3 milhões de crianças famintas. Em 1923, 1.280.444. Nêsse ano, pereceram de fome na Ukrania 2.300.000 crianças. Em 1925, havia ainda tantas crianças sem abrigo em Moscovo que o governo distribuiu 30.000 pelos camponêses das provincias. Em 1926, 9.000 fôram agarradas em caminho para a Criméa e só em Petrogado se apanharam 14.000. Por toda a parte a mêsma cousa. Em Kiev, só numa noite a policia apanhou 350, entre oito e dezeseis anos, dos quais 42 % já estavam tuberculosos e 76 % atingidos de molestias venéreas. Em Odessa, colheram 30.000. Em Ufa, 60.000. Em Orenburgo, 55.000. Em Tcheliabinsk, 48.000. Em Simbirsk, 50.000. Em 1927, Kru-

poky calculava em sete milhões o número de crianças sem eira nem beira!"

(Dados colhidos no "Le Journal", n.º 12.098 de 1920, no *Novoie Vremia*, nos *Isvestia* e no *Pravda*).

"Êsse pretenso socialismo integral se traiu a si proprio. Sobreviveu á custa sómente de concessões e abdicações. Tudo o que funciona e tudo o que mantem, na sociedade russa, é de origem capitalista. Só a fachada, a propaganda e o palavrorio são comunistas."

(*F. Corcos* — "Une visite á la Russie Nouvelle").

"O comunismo não é só uma doutrina internacional, mas implica o sacrificio da verdadeira propriedade, especialmente agraria; e como os judeus são internacionais nunca se afeiçoaram á verdadeira propriedade, preferindo o dinheiro, que é um instrumento de poder, a suposta ditadura proletaria favorece a ditadura dos judeus. Êstes não querem destruir o capital, mas tornarem-se seus unicos senhores. O comunismo não é, por conseguinte, um movimento popular, nem um fim. E' um meio de destruição".

(*Webster* — "The World Revolution").

"O movimento bolchevista é a luta entre duas diferentes concepções do mundo: a judaica e a cristã."

(*L. de Poncins* — "Les forces sécrétes de la Révolution").

"A Rússia atual se me afigura uma árvore colossal, carcomida por insétos e pragas de toda a sorte. E o mais lamentavel é que o tronco, sacudido ás vezes pelo vento, espalha no ar chusmas de parasitas que se vão agarrar a outras arvores da Europa e do mundo."

(*Malganov* — "La terreur rouge en Russie").

"O comunismo é um verdadeiro trabalho de cupins para desimpedir o caminho á ditadura do sangue."

(*Joseph Douillet* — "Moscou sans voiles").

"Erram cruel e lamentalvelmente os que proclamam que o poder sovietico está reconhecido pelo povo russo."

(*V. Nicolaevitch* — "L'Enfer Russe").

"No começo de 1908, fôram presos, em Paris, dois amigos intimos de Lenine, Litvinof e Schemakof, quando tentavam trocar notas de 500 rublos, provenientes do roubo do Banco de Tifflis. O assalto sangrento, a audaciosissima empresa, digna de salteadores de estrada, é um fáto histórico."

(*C. Windecke* — "O czar vermelho").

"Quando se descobre, ao mêsmo tempo, que os executores de todas as outras revoluções bolchevistas de Budapest e da Baviera são invariavelmente judeus, se chega á conclusão de que os judeus fôras os protagonistas do drama russo.

. . . .

A agitação comunista teve pleno exito na Finlandia, na Hungria e na Baviera. Não me sobra espaço para me estender sobre a historia das tres sublevações bolchevistas em Helsingfors, Budapest e Munich. Em todas, os mêsmos metodos, a mêsma direção, as mêsmas influencias, a mêsma estrategia assassina, a mêsma combinação de alguns fanaticos honestos com loucos furiosos e criminosos vulgares. Em todas, a mêsma ditadura do proletariado...".

(*Ch. Sarolea* — "Impressions of Soviet Russia").

A fórmula oratoria da revolução russa é: Humanidade — Seu desejo secreto: Ditadura *provisória* do proletariado e anarquismo idealizado — Seu plano pratico para o futuro: Supressão da estratificação européa sob a fórma politica de republicas socializadas."

(*Walter Rathenau* — "Le Kaiser").

"O Estado comunista é o producto e a manifestação exterior do antagonismo irreconciliavel das classes. E' o orgão de dominio d'uma classe. E' o orgão destinado a esmagar uma classe pela outra."

(*Lenine* — "Staat und Revolution', Berlim, 1918, pg. 6.)

"Toda a sociedade será transformada em um escritorio ou uma fábrica, onde a trabalho igual corresponderá salario igual."

(*Lenine* — *idem.*)

"Toda grande revolução, especialmente a revolução socialista, é inconcebivel sem uma guerra interna, isto é, uma guerra civil."

(*Lenine* — "Die naechste Tufgaben der Sovietmacht", Berlim, 1919, pg. 37).

"A luta de classes, no periodo revolucionario, reveste inevitavelmente a fórma de guerra civil e a guerra civil é inconcebivel sem destruições da peor especie, sem o terror."

(*Lenine* — "Letter to the american workers.")

"Coube ao proletariado russo a grande missão de começar uma serie de revoluções no mundo..."

(*Lenine* — idem.)

"A soberania burguêsa deve ser substituida pelo terrorismo contra os burguêses."

(*Karl Marx* — "Lutte de classes".)

"Sob a máscara da diplomacia, devemos atirar poeira aos olhos dos governos estrangeiros e prosseguir a obra da agitação."

(*A. Paquet* — "Esprit de la Révolution Russe", 1919, pg. 48.)

"E' uma grande palavra a palavra Liberdade. Mas foi sob a bandeira da Liberdade de Industria

que fôram feitas as peores guerras de bandidos e sob a da Liberdade de Trabalho que o operario foi mais explorado. A mêsma hipocrisia se esconde hoje no uso da expressão Liberdade de Critica — Pessôas sinceramente persuadidas que fazem progredir a ciência não reclamariam a liberdade de concepções novas ao lado das antigas, mas a substituição das velhas pelas novas — O clamor moderno — Viva a Liberdade de Critica! — lembra muito a fábula do tonel vasio."

(*Lenine* — "Obras completas", Berlim-Viena, 1929, vol. IV pg. 134).

"Marx nos ensina com as lições da Comuna de 1871 que "a classe operaria não póde tomar simplesmente posse da máquina do Estado e pô-la em movimento para suas proprias necessidades". O proletariado deve aniquilar essa máquina: exercito, policia e burocracia. E' imprescindivel."

(*Lenine* — Artigo no "Zuricher Volksrecht" de 31 de março de 1917.)

Entre as chamadas *Teses de abril de* Lenine, contendo as diretivas revolucionarias do ano de 1917, encontra-se o seguinte:

"Supressão da policia, do exercito e do funcionalismo."

"Os funcionarios devem poder ser nomeados e demitidos á vontade, e os seus vencimentos não devem exceder o salario medio dum operario de categoria."

"Nacionalização de todas as terras."

"Tomada de posse imediata e controle de toda a produção."

(*Lenine* — "Obras completas", Paris-Viena, 1929, vol. XX, pgs. 1 a 114.)

Do *Programa* de Lenine sobre o comunismo:

"Ditadura do proletariado, fórma da luta de classes do proletariado."

"O Estado não passa duma arma do proletariado na luta de classes. Um cacête especial e nada mais!"

"Esmagar a resistencia dos exploradores... Transformar a guerra imperialista em guerra civil... Neutralizar a classe média, sobretudo o camponês... Explorar a burguêsia através dos especialistas..."

(*Lenine, idem*, vol. XXV.)

"A vida impõe aos legisladores sovieticos a necessidade dum passo á frente, porque de tudo o que distingue o casamento do concubinato nada subsiste de importante alem do registro oficial."

"O registro só é praticado como meio cómodo de estabelecer a natureza de relações mútuas."

"Sabemos que o incesto foi outróra condenado. Ainda o é no Azerbaidjan, na Armenia, segundo parece, e cremos que alhures, nas republicas orientais. Mas repelimos essa condenação na Republica Federativa e Socialista dos Sovietes da Rússia, porque é impossivel, do ponto de vista da higiene social, estabelecer a nocividade das uniões incestuosas."

(*Brandenbursgki* — Conferencia na "Collection des documents officiels russes.")

"Agora que o ataque contra o capital está vitorioso, precisamos de burguêses especialistas para de novo lavrarmos a terra. Somos obrigados a prometer uma remuneração muito elevada para obter os serviços dos maiores especialistas burguêses. Todos os que estão a par dos fátos devem compreender... E' claro que um passo dêsses constitúe um compromisso, uma defecção aos principios, um passo para trás e não somente uma

parada em nosso movimento... Todo homem de bem deve compreender que não podemos nos desembaraçar da noite para o dia dos males do capitalismo."

(*Lenine* — "Discurso sobre a Nep", "Obras Completas", Paris, Viena, 1923).

"O maximo desenvolvimento do poder do Estado para preparar as condições necessarias á extinção do Estado."

(*Stalin* — "Discurso no 14° Congresso Panrusso.")

O COMUNISMO NA ASIA CENTRAL

A região mais conhecida do Turquestan é, sem duvida, o emirato ou Kanato de Bukaria, a antiga Transoxiana, cuja industria de tapetes se tornou celebre em todo o mundo. Governou-a, de 1793 a 1920, a dinastia uzbeque dos Manguit, cujos soberanos seguiam os principios do codigo denominado Charlat e o Sdat ou direito costumeiro. Os emires de Bukaria eram, ao mêsmo tempo,

soberanos civis e religiosos, como kalifas, isto é, representantes diretos do profeta Mahomet nêste mundo.

A tribu de tartaros uzbeques Manguit, da qual provinham os Kans, formava a maioria da população da cidade e distrito de Karchi. Mais quatro grandes tribus da mêsma raça — Ming, Allat, Bekhrine e Batach — o apoiavam no trono.

Dividia-se o emirato de Bukaria em 28 bekats ou governos, cada qual sob a chefia dum bek, divididos em amiliakdars e superintendidos pelo Kuch-begui ou chanceler. O Divan-Begui dirigia as finanças publicas. O Kazi-Kalian, a justiça e a instrucção. O Reiss, a policia. O Toptchibachi, o exercito.

A ordem honorifica de Iskandar-Salis, o Sol de Alexandre, recompensava os grandes serviços prestados ao Estado bukariano.

O imposto tinha o nome de Ziaket e era pago metade em dinheiro e metade em mercadorias ou produtos.

O pais é rico em ferro, cobre, chumbo, prata e ouro. O sal gema existe em abundancia. Ha muita nafta, muito carvão e muito enxôfre. A cultura do algodão é uma das maiores do mundo. Bukara era o entreposto comercial do interior da Asia e os seus cavalos de raça karabair, de fama universal. O movimento dos negocios com a Russia, a Persia, a China e o Afganistão era intensis-

simo e se elevava anualmente a uma média de cincoenta milhões de francos. O desenvolvimento dos meios de transporte triplicaria ou quadruplicaria essa quantia em pouco tempo.

Sob o protetorado do Imperio Russo dêsde 1868, o governo bukariano não podia ter mais tropas do que as estritamente necessarias á sua guarda e ao policiamento do país. Vivendo em paz sob a fé dos tratados, estava desarmado. Logo que tomaram o poder, os bolchevistas russos aproveitaram-se disso e invadiram de surpresa o Kanato, em 1918, bombardeando a capital indefesa, Mas os tartaros de todo o emirato se sublevaram em massa e expulsaram o invasor.

Os bolchevistas assinaram um tratado de paz com o emir e, mal êste licenciava seus voluntarios, penetraram de surpresa no seu territorio, apoderando-se da captal e dos centros principais. O emir Said Alim Kan, obrigado a fugir, refugiou-se nas montanhas do Turquestão Oriental, de onde se passou para o Afganistão. O soberano dêsse país, o famoso rei Amanullah, recebeu-o carinhosamente e deu-lhe generosa hospedagem, marcando-lhe uma pensão, pois o soberano de Bukaria estava reduzido á pobresa.

Apesar das partidas e guerrilhas de basmatchis que atacaram sem cessar as forças do exercito vermelho, êste tomou conta da Bukaria, devastando-a e saqueando-a de modo atrós. Seu co-

mandante em chefe, o bolchevista Frunze, seguindo o notavel exemplo do ladrão de trens Koba, hoje mascarado de Stalin, e do ladrão de bancos Wallach-Meer ou Finckelstein, hoje fantasiado de Litvinof, encheu 13 trens com o produto do saque que fez em seu proveito, carregando para a Russia as joias, os moveis, os tapetes e os tecidos preciosos que pôde roubar! A pilhagem da população bukariana foi terrivel. Ninguem escapou. Depois da pilhagem, vieram as requisições forçadas. Só em dois distritos da região, Kurgan-Tepé e Gurrans, em 1921, o numero das vitimas empobrecidas ou melhor reduzidas á miseria por êsses assaltos se eleva a 50 mil! Então, a população começou a emigrar. Só nêsse ano, 250 mil bukarianos, que povoavam 50 mil fazendas agricolas, passaram a fronteira e se estabeleceram no Afganistão.

Sessenta por cento das populações dos distritos de Kulab, Kurgan e Kelif, refugiaram-se no citado país. E êsse exodo continúa.

Os sovietes transformaram o velho e tradicional emirato ou kanato de Bukaria em republica socialista, pobre instrumento em mãos do governo bolchevista. O plenipotenciario sovietico Konybuichev fez a proclamação da "independencia" bukariana em março de 1921 e o novo governo do novo Estado marxista logo assinou com a Rus-

sia um tratado de amizade e um acôrdo economico.

A amizade era tão profunda e as vantagens economicas tão grandes que os pobres bukarianos se rebelaram. Os tartaros Tadjiks das montanhas do Karateguine, os tartaros Lokai e os tartaros Uzbeques uniram-se sob o nome de Basmatchis, os revoltados, e durante sete anos de guerra terrivel, de 1921 a 1928, disputaram palmo a palmo a terra de sua pátria aos comunistas traiçoeiros e ladrões. Foi uma epopéa gloriosa que o mundo ocidental desconheceu. Seus feitos de armas e seus sacrificios não fôram notificados pelas agencias telegraficas judaicas. Nem uma palavra disseram os jornais sobre as atrocidades monstruosas praticadas pelos bolchevistas contra os pobres tartaros espoliados e escravisados. Vendidos a Israel, os jornais só teem voz para denunciar pretensas atrocidades de Hitler...

Os chefes dos Basmatchis foi o grande Ibrahim Bek, que bateu o Exercito Vermelho em muitos encontros. Ele fez tremer na base o poder sovietico na Asia Central. Em 1922, o famoso general turco Enver Pachá, que abandonára sua pátria, foi ajuda-lo. E os dois se bateram como leões até que Enver-Pachá tombou gloriosamente morto ao pé das muralhas de Baldjuan e que, após encarniçado combate que durou cinco dias,

Ibrahim Bek escapou a casco de cavalo para o territorio afgan.

A guerra contra os comunistas, porém, não cessou. Mollah-Abdul-Kakar, outro chefe de alto valor, sublevou os tumans bukarianos e continuou a pelejar na região de Guidjduvan. Ao mêsmo tempo, Abdul Hamid Efendi organizava os Jovens Bukarianos e se reunia a êle, levando tambem alguns corpos de turcos e indús.

Mollah-Abdul-Kakhar chegou a retomar a cidade de Bukaria aos vermelhos. Êstes fizeram vir de Moscovo reforços consideraveis, sobretudo em aviação. Ao retomarem a ofensiva, conseguiram que seus agentes fomentassem uma revolução entre os combatentes de Mollah, o que o enfraqueceu. Ao mêsmo tempo, suas represalias contra as populações pacificas eram horrendas. Então, afim de que essas atrocidades não continuassem, Mollah-Abdul-Kakhar fugiu para as estepes dos tartaros Kazaks-Kirguizes, abandonando definitivamente a partida. Os comunistas ocuparam toda a Bukaria e instalaram fortissimas guarnições por toda a parte.

Dêsde êsse momento, seu unico fito é destruir o patrimonio nacional e cultural do povo tartaro, que o Imperio Russo sempre profundamente respeitou. Usos, costumes, tradições, religião, leis, familia, sociedade, tudo tem sido atacado de todos os modos. Um regime de ferro pesa sobre as in-

felizes populações. De vez em quando um ou outro telegrama que as agencias judaicas deixam passar nos contam de movimentos de tropas vermelhas contra os camponios do Turquestão, acusados de não quererem entregar suas colheitas, sobretudo de algodão, ou de aldeias e burgos arrazados pela artilharia. E é só!

Pobre Bukaria! Nem uma voz se levanta na imprensa mundial para condenar êsse crime hediondo. Na sombra dêsse silencio, os comunistas retalham o país bukariano em tres republicas sovieticas: Uzbequistão, Turcomanistão e Karakalpakstão. A cidade sagrada de Bukaria, que o mundo mussulmano considerava a Meca da Asia Central, não é mais capital de cousa alguma e foi rebaixada ao simples papel de cabeça de distrito do Uzbequistão. Os filhos do emir, S. A. Said Alim Kan, hoje refugiado em Cabul, foram levados como réfens para Moscovo. Educado em S. Petersburgo tendo cursado uma escola militar russa, o emir, antes de subir ao trono por morte de seu pai, governou duas provincias do seu país, afim de praticar a arte da governação. Homem de altas qualidades de espirito e de coração, está separado pela força do seu pobre povo oprimido, que lamenta o bom tempo em que vivia em paz sob o protetorado russo sem conquistadores judaico-comunistas.

O soberano exilado de Bukaria apresentou á Sociedade das Nações uma documentada reclamação sobre o esbulho de que foi vitima e a escravidão de sua patria. Seu representante na Europa, o general Hadji Yusufbal Mukinbai, apresentou-a em 1929. A Sociedade das Nações não fez nem fará nada. Ella não passa, como toda a gente que estuda está farta de saber, de simples instrumento do judaismo internacional.

Por que a Sociedade das Nações não obriga a União Sovietica a dar liberdade ao Turquestão como quis, com as sanções, obrigar a Italia a desistir de guerrear a Abissinia, que a provocou?

Tudo o que aqui se contem é a pura expressão da verdade. Basta consultar os documentos e o livro do proprio Emir Said Alim Kan. "La Voix de la Bukharie Opprimée" ("A voz da Bukaria Oprimida"), publicado em Paris pela casa editora Maisonneuve Fréres, em 1929.

O COMUNISMO NA BAVIERA

O sr. Ambrosio Got publicou no editor Perrin e Cia, um livro sob o titulo "O terror na Baviera", no qual revela os crimes cometidos ali durante

mez e meio pelos judeus-comunistas. O autor do livro nunca foi anti-semita.

No começo de novembro de 1918, durante a desordem causada pela derrota dos Imperios Centrais, um judeu chamado Salomão Kuschovsky, que usava o pseudonymo de Kurt Eisner, proclamou de surpresa a republica sovietica da Baviera. O Kahal agia por trás dêsse movimento, cujo fim era a creação de imenso imperio judaico que abarcasse quasi metade da Europa. Era isso que devia resultar da vitoria francêsa: dar o mundo aos judeus, segundo as promessas milenares de Jeovah. Mas Kurt Eisner não contára com o conde Arco-Valley, patriota bávaro que tentou salvar seu país, matando calmamente a tiros de revolver na Promenadenstrasse de Munich, o antigo redator da *Frankfurter Zeitung*, promovido a fundador de republicas. O anti-semita Arco-Valley pagou com a vida sua audacia. Um soldado vermelho, testemunha do fáto, fuzilou-o a queima-roupa, enquanto o secretario do pseudo Kurt Eisner, o judeu Fechenbach arengava a multidão em "iddish", clamando vingança. Isso, infelizmente, não salvou a Baviera do bolchevismo.

Veiu de Berna ás carreiras um amigo de Kurt Eisner, ora "refugiado alemão" em França, o qual foi logo escolhido "Presidente do Partido Socialista Independente da Baviera" em lugar do defunto Eisner. Ambrosio Got pinta-lhe desta sorte o retrato: "Com a tez trigueira, olhos negros e febris, no fundo de olheiras violáceas, maçãs do rosto salientes, ralo bigodinho no labio superior, cabelos abundantes e lustrosos puxados para trás, pensei, quando o vi pela primeira vez, num mestiço da America do Sul sujeito a crises frequentes de febre palustre".

Seu pasado judiciario era um pouco carregado. Reformado por molestia nervosa, não fizera a guerra. Discipulo de Kurt Eisner, estreára no comunismo colaborando na parede geral de janeiro de 1918, o que lhe valeu tres mezes de cadeia. Nascera em 1893 num "lar judeu orthodoxo de Samotchin", distrito meio-alemão meio-polonio de Bromberg. Seguira Kurt Eisner a Berna, em 1918, tomando parte no Congresso Socialista Internacional, onde se encontrou com a flor do bando comunista francês e persuadiu Cachin, Frossor, Loviot e Verneuil da necessidade da revolução mundial (Weltrevolution). Durante seis mezes, Cachin não pronunciou outra palavra.

Munich teve uma felicidade que Budapest e Moscovo não tiveram. Ela gozou uma pausa na obra de bolchevização, porque Toller dissentiu de seus companheiros e cumplices: Lerien, Leviné e Axelrode, os quais já haviam roubado algums bancos e se enchiam de dinheiro, vendendo passaportes. Toller quis pôr ordem na pilhagem, pretendendo ser o ditador, o Lenine bavaro. O Kahal

conseguiu fazer um acordo entre êles. Êle sabe sempre arranjar oportunamente um regente de orquestra, como na questão Dreyfuss.

Mas, de repente, se ouviu troar o canhão, ao longe, do lado da Prussia, e retumbaram os passos da Guarda Branca que vinha libertar a Baviera. Os exercitos dos aliados vitoriosos é que deviam fazer essa limpeza. As forças ocultas, porém, se opunham. Elas preparavam já, para mais tarde, a escandalosa visita de Laval ao governo dos assassinos judeus da Russia. Ouvindo o rumor daquela marcha, os anti-semitas bávaros julgaram apressar o livramento de sua patria deixando a séde do seu clube instalada na redação do jornal anti-judaico "Beobachter" para percorrer a cidade de automovel e lançar ao povo boletins contra os pretensos defensores do proletariado, todos judeus a soldo de Rotschild e dos grandes banqueiros internacionais.

O medo tornou os bolchevistas ferozes. Ao mêsmo tempo, com a pressa de encher os bolsos, quiseram tudo sovietizar á moda de Lenine e Trotsky. As fabricas fôram entregues a sovietes de operarios. As escolas, a sovietes de estudantes. Apoderaram-se dos bancos e deram busca nos cofres em presença dos correntistas. Carregaram todos os relogios! Prenderam todas as pessoas que possuiam qualquer soma em dinheiro e não a haviam depositado nos bancos nacionalizados. Que

isto sirva de aviso a todos os burguêses que não vêem por que se deva atacar os judeus... Pois foi um grupo de judeus que fez tudo isso em Munich e em todos os paises ha grupos de judeus preparados para fazer o mêsmo...

A nossa policia descobriu no Rio o grupo Brazcor, todo de judeus...

O dinheiro sumiu-se. O judeu Axelrode somente pôde encontrar em toda Munich 20 mil marcos. Segundo as provas do sr. Ambrosio Got, êle roubou pessoalmente muito mais. Confiscaram-se todos os automoveis, todas as motocicletas e todos os depositos de carvão e de roupas. Tomaram a um diretor de cinema 70 mil francos, 20 mil ovos a um convento de capuchinhos e 500 quintais de salame a um unico açougueiro. E, emfim, prenderam-se os chefes anti-semitas.

Ao lado do "Beobachter", do qual Hans Muller era redator-chefe, havia uma liga anti-semita chamada "Thule", alojada no Hotel das Quatro Estações. Seu presidente era o barão von Seboltendorf e os principais dirigentes, o principe Gustavo Francisco Maria de Thurn e Taxis, sobrinho do principe Alberto de Ratisbuna e a condessa de Westarp. Uma horda de imundos guardas-vermelhos invadiu aquêle local e levou-os a todos. Empilhados num caminhão, fôram conduzidos ao Ginasio de Munich, quartel general do judeu Sei-

dl, chefe da policia sovietica, o qual, depois de os interrogar sumariamente, ordenou:

— Metam-nos no chiqueiro dos porcos!

Todos os anti-semitas, inclusive a condessa Westarp, fôram encafuados numa adega que servira para guardar porcos. Eram réfens. O nuncio do Papa, o cardeal Pacelli, quasi sofreu a mêsma cousa, porque o judeu Seidl tinha vontade de tomar o seu automovel.

Ouvira-se ao longe a artilharia da Guarda Branca. Nas escaramuças da vanguarda, os bolchevistas aprisionaram dois hussardos prussianos, que tambem fôram para o chiqueiro dos porcos. Êsse tinha 1m.80 de altura por 4 de largura e lá dentro jaziam sobre a terra humida, sem ao menos um pouco de palha, 24 presos! Mais tarde, levaram-nos para celulas separadas, depois de ter dado uma sova em cada um até verterem sangue. Cada dia o canhão dos guardas-brancos troava mais proximo. Loucos de pavor e raiva, os judeus sovieticos decretaram uma matança, como em Ekaterimburgo. Tenha a palavra o sr. Ambrosio Got: "Os bandidos entraram na celula n.° 49 onde jaziam os dois hussardos arquejantes e contemplaram em silencio suas faces cheias de terra e suas orbitas rôxas de equimoses. A porta tornou a fechar-se e os passos afastaram-se, mas a ronda noturna não estava terminada e precisava acabar com uma aventura galante. A condessa

Westarp adormecera numa cama de vento, encerrada num pequeno gabinete contiguo á sala de Schicklhofer, o judeu carcereiro. Era joven e graciosa, presa tentadora. Os cinco homens avinhados e tremulos invadem silenciosamente o aposento e lá ficam muito tempo... Que se passou naquêle misterioso gabinete? Não se sabe, porém se advinha. Toda a guarnição do Ginasio declarou que a condessa foi ignobilmente violada. Só ela, que foi morta, poderia atestar a horrivel verdade".

Como morreu no dia seguinte?

Fuzilados os dois hussardos, fuzilaram-se tambem dois pintores de talento: Deike e Deuhans, filiados á "Thule". Veteranos da guerra, morreram com coragem, assim como o barão Tenkert, tenente da Guarda Branca, tambem prisioneiro. Depois de fuzilarem tambem o barão Seidlitz, chegou a vez da condessa. Ela debatia-se. Alguns soldados, cheios de pena, tomavam o seu partido. Mais uma hora e estaria salva. O canhão dos libertadores estrondava ás portas da cidade. Mas Seidl não queria largar a presa. O sr. Got secreve: "Encostaram a condessa á parede. Com a pressa de derramar-lhe o sangue, os verdugos esqueceram de vendar-lhe os olhos, Horrorizada, ela cobriu o rosto com o lenço. Ouviu-se uma ordem rapida. Seis tiros partiram e ela tombou com o rosto e o colo esburacados pelas

balas. Arquejava ainda. Um dos guardas vermelhos aproximou-se e deu-lhe, a queima-roupa, o tiro de misericordia".

O principe de Thurn e Taxis caminhou para a morte como um principe, fumando elegantemente um cigarro.

Todos os cadaveres fôram atirados sob um telheiro. Megeras judias vieram dar ponta-pés no corpo da condessa, levantando as saias da morta com pilherias obscenas e ignobeis.

Enquanto isso, não perdendo tempo, o judeu Hesselmann arrancava aos mortos os relogios e as ultimas joias. Depois, todos os bandidos correram como lebres. A Guarda Branca penetrava em Munich e metralhava sem piedade a canalha judaico-bolchevista pelas esquinas. Os judeus Seidl e Leviné-Nierren foram imediatamente fuzilados. Os judeus Landaner e Egelhofer foram chacinados pelo povo antes de serem agarrados pelos brancos. O judeu Ernesto Toller esteve escondido cinco dias. Quando as cousas se acalmaram, apareceu, entregou-se á prisão, passou pela Côrte Marcial e apanhou cinco anos de cadeia. Não se sabe bem como, mas o fáto é que, hoje, ás ordens do Kahal, age em França no mêsmo sentido em que agiu na Baviera, fazendo a propaganda comunista.

O COMUNISMO NO CAUCASO

O imperialismo sovietico exerce-se brutalmente onde quer que possa pôr as mangas de fóra. Do mêsmo modo que o Turquestão, a Georgia foi sua vitima. No memorandum que o seu governo apresentou á Sociedade das Nações, ora tão obediente na aplicação de sanções á Italia e que dêle não fez o menor caso, se lê este trecho fundamental: "A invasão do Caucaso e da Georgia foi levada a efeito com o fim de confiscar as riquezas dêste país. O sr. Radek (1) confessou em Berlim que os Sovietes ocuparam a Georgia para se apoderarem do petroleo".

A pequena e brava nação georgiana conseguira a sua independencia com a queda do imperio moscovita, do mêsmo modo que a Armenia e o Azerbaidjan. Os Sovietes declararam reconhecer "formalmente e irrevogavelmente, a independencia e soberania da Georgia, assegurando abandonar todas as reivindicações dos czares sobre o seu territorio e prometendo se absterem de qualquer intervenção nos seus negocios internos e exteriores."

(1) O judeu Sobelsohn.

Essa declaração teve por unico escôpo desviar a atenção do governo georgiano, enquanto as tropas vermelhas se concentravam na fronteira do Azerbaidjan, país riquissimo em petroleo, que os judeus de Moscovo cobiçavam. O Azerbaidjan foi invadido, tomado e declarado republica Socialista Sovietica Independente. Depois, começaram a provocar a Georgia, segundo se verifica da documentação dos livros de Arvalof e Raymundo Duguet, porque ela é o escoadouro petrolifero para o mar Negro. Inventaram pretextos de má fé a proposito de vagões-tanques e locomotivas, sem resultado, pois o governo georgiano evitava a luta. Em 1920, logo que os bolchevistas se viram livres da guerra contra Denikine, contra Wrangel e contra a Polonia, decidiram atacar a Georgia. Primeiramente, tentaram um golpe comunista interno, fazendo atacar a Escola Militar de Tifflis e alguns quarteis, assassinando os oficiais que resistiram e assoalhando que o governo fôra deposto. A tática de sempre. O movimento, porém, foi abafado. E o governo georgiano, com a certeza de ter sido o golpe preparado pela U. R. S. S., pediu-lhe explicações.

Os Sovietes negaram a pés juntos, como de costume, sua participação no caso, propondo um tratado de amizade reciproca, que foi assinado, enquanto as divisões 20.ª e 32.ª do exercito vermelho, disfarçadas em tropas do Azerbaidjan, atingiam as fronteiras georgianas. A guerra rebentou, assim, de surpresa. O Kremlim continuava a protestar sua inocencia, jurando que aquelas tropas eram do Azerbaidjan. Em agosto de 1920, Jean Martin escrevia de Baku para o "Jornal de Genéve" o seguinte: "Os bolchevistas estão se divertindo com a Georgia, como um gato com um rato. Esperam não ter muita ocupação para as garras e os dentes em outros lugares, afim de devorá-la. Sabem que ela continuará ali, á espera, e que seus admiraveis recursos naturais lhes serão de grande utilidade, depois que o Azerbaidjan fôr completamente saqueado. Por que esperam ? Porque sabem que os georgianos são bons soldados e porque não querem muitos inimigos ao mêsmo tempo".

Instalou-se uma legação sovietica em Tifflis. Estava organizada a celula mater das intrigas, espionagens e traições. Dum lado, os vermelhos ocupavam já o Azerbaidjan; do outro, ocuparam a Armenia. Em 1921, de repente, invadiram a Georgia. Esta não teve tempo de preparar sua defesa e foi conquistada, depois de memoravel resistencia. Seus soldados defenderam o territorio da pátria palmo a palmo, batendo-se sem descanso dia e noite.

Conquistado o país, foi proclamado o regime comunista, confiscando-se tudo: fabricas, oficinas, casas, moveis, dinheiro. Os judeus se enchiam. Instalou-se a Tcheka, que prendeu, deportou, tor-

turou e fusilou á vontade. Todos os generais e oficiais georgianos aprisionados fôram mortos ou desterrados para a Siberia e Solovetzki. Compôs-se o governo bolchevista de Tifflis com os seguintes individuos: Archille Buriachili, ladrão de cavalos; Arahili, salteador de estrada, fusilado mais tarde pelos seus excessos e substituido por outro salteador, Egorof; Levan Kawtaradzé, idem; Dartcho Tchogochuili, idem; Cutateladzé, idem; Guntaichvili, idem; Colichviti, assassino; Paitchadzé, idem; Tatarachvili, salteador; Gularichvili, assassino, e Cossachvili, idem.

E' facil imaginar o que tal gente podia praticar de posse do poder, tendo ao seu dispôr a lei marcial. Leiamos o que diz Duguet na sua obra "Moscou et la Georgie Martyre": "Todas as riquezas fôram pilhadas e mandadas para a Russia. A pilhagem estendeu-se aos estabelecimentos comerciais e ás casas particulares. Grande parte do material rodante das estradas de ferro foi enviada para a Russia. Requisitava-se tudo o que era possivel requisitar. Confiscou-se, socializou-se, militarizou-se. Desorganizou-se a vida economica do país. Nos territorios devastados, os comunistas introduziram o sistema das rações alimentares já em vigor na Russia, rações insuficientes e dificeis de obter, atingindo os generos de primeira necessidade preços inabordaveis"

Nas montanhas, a resistencia das guerrilhas patrioticas continuava impávida. Os bolchevistas respondem-lhes com o terror organizado: prisões em massa, violações de mulheres, arrazamento de aldeias, represalias odiosas, torturas, sevicias, execuções a metralhadora, condenação á morte dos membros do clero. Durante dois anos, a Tcheka se encarniça nessa obra satanica, esmagando toda e qualquer veleidade de resistencia ou reação. Fecham-se as igrejas e confiscam-se seus bens. Interdiz-se o culto. Violam-se os túmulos dos santos David e Constantino. Profanam-se as reliquias.

Em 1924, não podendo mais respirar, a Georgia revolta-se. O povo da Mingrelia, da Imeretia e de outras provincias sacode o jugo comunista. Moscovo envia divisões e mais divisões do exercito vermelho que devastam o país e chacinam as populações sem distinção de idade ou sexo. Em Banza, fusilam-se 25 pessôas; em Tchiaturi, 150; em Kutaís, 10 padres; em Senaki, 300 habitantes; em Felav, 16; em Tifflis, milhares, inclusivé crianças de todos os tamanhos.

Depois, um silencio de morte pairou sobre a Georgia martirizada e exsangue até hoje!

O COMUNISMO NA CHINA

O perigo comunista dêsde muitos anos ameaça a China entregue a desenfreada anarquia. O processo do aventureiro Paulo Ruegg e sua mulher, provou que a propaganda comunista na China foi sempre sistematicamente feita por Moscovo. Êsse processo se realizou em Singapura, onde Paulo Ruegg e sua mulher fôram pilhados pela policia britanica, propagando o comunismo entre os malaios.

Todas as tentativas do governo chinês para restabelecer a ordem nas provincias afastadas, onde perambulam os bandos vermelhos, não teem tido grande efeito. Êsses bandos se denominam Exercitos dos Sovietes e fogem á aproximação das tropas regulares, devastando o país com uma crueldade pavorosa.

Os maiores agitadores comunistas no interior da China são estudantes chinêses que frequentaram escolas e universidades sovieticas. Ha tambem agentes russos, na grande maioria judeus.

O COMUNISMO NA HUNGRIA

Segundo está sobejamente provado pelos documentos apreendidos em Budapest e dados á publicidade por monsenhor Jouin, no seu livro "O perigo judaico-maçonico", o movimento comunista que dominou a Hungria em março de 1929 foi preparado e desfechado pelo judaismo aliado á maçonaria. Basta examinar a lista dos individuos que compuseram o conselho de comissarios do povo: Jaszi, maçon; Kunzi, isto é, Kohn ou Cohen, judeu e maçon; Agoston, maçon; Lukacz, isto é, Lucas, judeu e maçon; Diener, judeu e maçon; Bela Kun, isto é Kohn ou Cohen, o chefe de todos, judeu e maçon.

Ha mais judeus ainda: Tibor Szamuelly ou Samuel, Pogany ou Schwartz, Ronai ou Rosenstengel, Varga ou Weichzelbaum, Vince ou Weinstein, Moritz erdebyi ou Eisenstein e Dezco Brito ou Bienenstock n.° 2.

Szamuelly era um carrasco crudelissimo. Segundo Cecilia de Tormay, no seu "Livro proscrito", êle percorria de trem a planicie húngara, parando nas cidades e vilas para proceder a execuções sangrentas. Sua passagem era assinalada pelos corpos dos fusilados, dos degolados e dos enforcados.

Fazia se acompanhar de trinta terroristas que executavam fielmente todas as suas ordens. O trem compunha-se de dois carros-salões, reservados ao chefe, dois carros de primeira classe, reservados aos trinta verdugos, e dois de terceira, reservados ás vitimas. Nêstes se realizavam as execuções. Seu pavimento estava ensopado de sangue. Os cadaveres eram atirados pelas janelas.

Das monstruosidades dessa revolução, os irmãos Tharaud nos dão pormenores horriveis nos seus volumes "Palestra sobre Israel" e "Quando Israel é rei..." Havendo em toda a Hungria 22 milhões de cristãos contra um milhão e meio de judeus, o governo foi composto de 18 judeus e 8 maçons. Enquanto os Cohen dirigiam o governo, os Alpari e os Samuel dirigiam o terror vermelho, entocando a burguêsia, segundo a tática classica dos movimentos comunistas.

Quando as tropas romenas que ocupavam a Transilvania resolveram marchar sobre Budapest, afim de pôr termo ás infamias que ali se praticavam, Bela Kun fugiu covardemente e não houve da parte dos seus companheiros a menor resistencia.

A Jerusalem Marxista da Hungria, como a denominaram os irmãos Tharand, durou tres mêses e meio. Toda a vida da sociedade húngara foi destruida pelos judeus nêste breve espaço de tempo, durante o qual fôram mortos mais húngaros do

que no periodo da grande guerra, isto é, em quatro anos.

Bela Kun foi aproveitado pela U. R. S. S. para a importante missão de impôr ordem á Criméa, depois da derrota do general Wrangel. Impôs essa ordem a ferro e a fogo, com inaudita crueldade propria dum antigo carniceiro e dum réu de policia a quem se entrega ilimitado poder.

O ANARQUISMO

Anarquia quer dizer ausencia de governo. Nêsse estado social, a ordem deve resultar, naturalmente, das livres relações de qualquer natureza entre os individuos. O adiantamento dos homens deve ser tal que dispensarão os constrangimentos e sanções da autoridade e das leis.

O anarquismo é filho da filosofia do seculo XVIII. Quando Rousseau afirmou que cada homem devia ser seu proprio legislador e seu proprio pontifice, lançou as sementes da *abençoada* anarquia. Por isso, as teorias sociais do judaico seculo XIX a tiveram como ideal supremo. Se estudarmos as duas grandes filosofias materialistas dêsse seculo: o positivismo e o marxismo, verificaremos isso.

Que quer o positivismo ? Uma *ditadura científica* que conduza a sociedade ao governo das cousas, isto é, á ausencia de governo, á extinção do Estado. O positivismo admite a ação de leis sociais tão regulares e perfeitas como as leis naturais. Dêsde que a sociedade se organize de acôrdo com elas, o Estado é desnecessario. Que quer o marxismo ? Uma ditadura do *proletariado* que leve a sociedade ao mêsmo governo das cousas, isto é, á mêsma ausencia de governo.

A doutrina anarquista modela-se com Godwin e com Proudhon, atingindo o supremo gráu com o nihilismo de Bakunine. Os anarquistas consideram-se *autonomistas* dentro do marxismo, porque não querem obter o máximo dessa doutrina como os *bolchevistas*, porem ainda mais, — o resultado final, a anarquia, embora para isso seja necessario arrazar tudo.

O anarquismo faz as seguintes afirmações:

— O homem é naturalmente bom.

— O interesse do homem não diverge do interesse da humanidade.

— O direito natural do homem é ser feliz.

— As instituições opressoras da sociedade — familia, religião, propriedade, etc., inibem o gozo dessa felicidade.

— Arrazem-se, pois, as instituições pela violencia, pelo assassinio, pela dinamite, pelo terror.

Para atingir tais resultados, eis os principios apregoados pelo anarquismo inteletual:

— O que é considerado imoral e perigoso constitue força ideologica.

— O instinto não deve sujeitar-se á moral: mas a moral deve justificar os instintos.

— Todos os costumes devem obedecer ás tendencias naturais.

— Todos os prazeres devem ser permitidos.

— O primitivismo é o estado ideal do homem.

O anarquismo é o coroamento do socialismo e traz nas suas veias a quintessencia de suas doutrinas. Êle põe o individuo acima do Estado. Chama ao delito, ao crime *poder do individuo*. Acha que o Estado deve ser destruido por êsse poder.

O programa do anarquismo revolucionario é identico ao programa comunista; é somente, se possivel, mais radical, por ser o último degráu do *revolucionarismo* ou melhor *evolucionismo* dos seculos XVIII e XIX. Ei-lo:

1 — Abolição da propriedade.

2 — Abolição de qualquer poder.

3 — Organização de federações de produtores e consumidores, livres de tudo quanto não promane de necessidades naturais.

4 — garantia de vida e bem estar aos que não possam prover á propria subsistencia.

5 — Guerra ás religiões e instrução ciêntifica.

6 — Guerra ao patriotismo e abolição de fronteiras.

7 — Amor livre de qualquer vinculo legal, pressão economica ou preconceito religioso.

AO LEITOR

Se lêste com atenção êste livro, conheces agora o que é Integralismo, o que são os Fascismos, o que são o Communismo e o Anarquismo, sua finalidade. Viste os pontos básicos dessas doutrinas. Sabes, portanto, o que elas pregam e desejam fazer. Deves estar elucidado e capaz de consultar a tua consciência.

Consulta-a, como Brasileiro, e escolhe.

INDICE

* Este livro foi composto e impresso na Empresa Graphica da "Revista dos Tribunaes", Rua Xavier de Toledo, 72, S. Paulo, em Agosto de 1936, para a Civilização Brasileira.